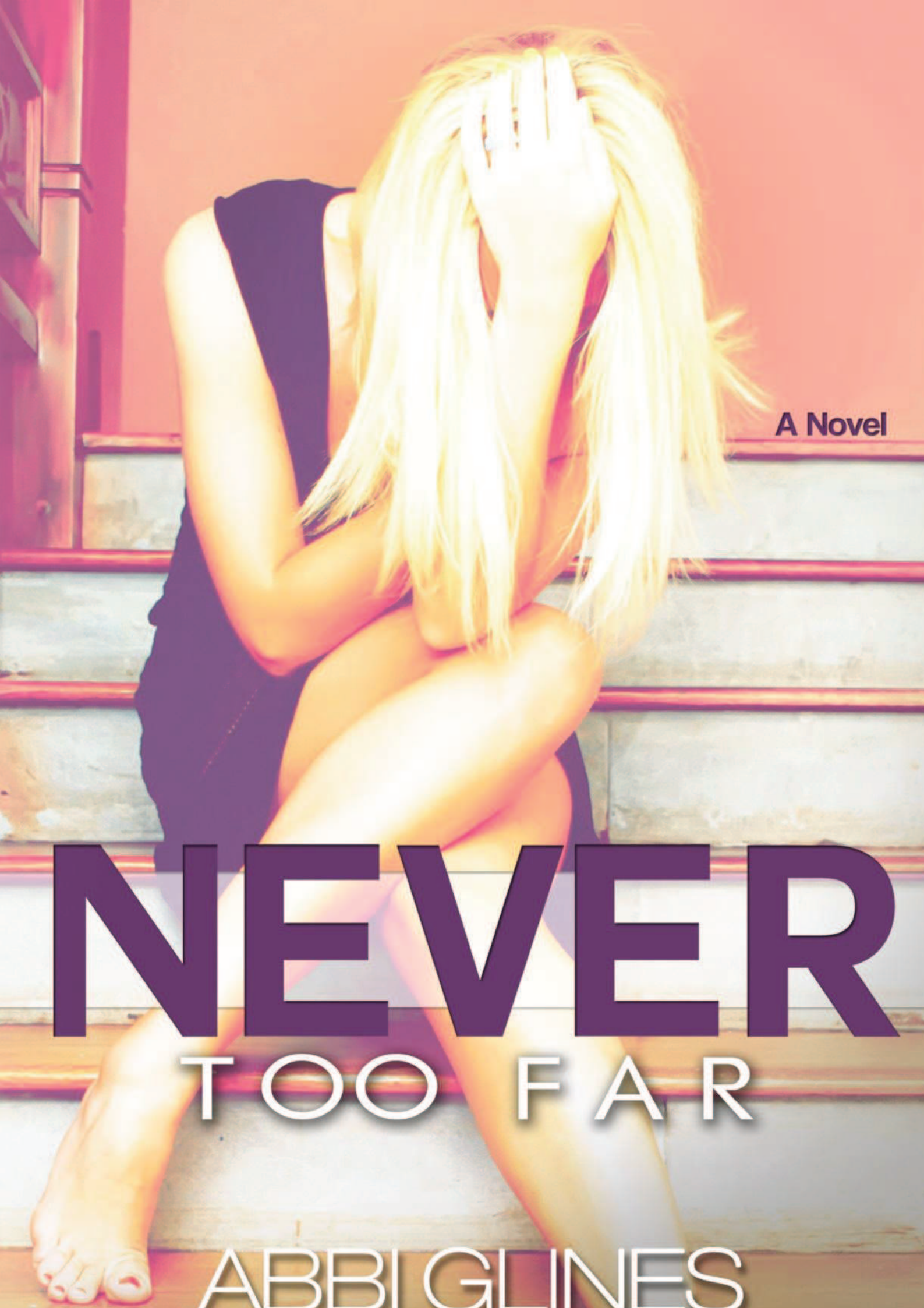

A Novel
NEVER
TOO FAR
ABBI GLINES

NEVER TOO FAR
By Abbi Glines

Sinopse:

Ele guardou um segredo que destruiu seu mundo.

Tudo o que ela conhecia já não era mais verdade.

Blaire não poderia deixar de amá-lo, mas ela sabia que nunca poderia perdoá-lo.

Agora, ela estava de volta em casa e aprendendo a viver de novo. Seguindo em frente com a vida. Até que algo aconteceu para fazer seu mundo girar mais uma vez.

O que você faz quando a única pessoa que você nunca poderá confiar novamente é aquele quem você precisa confiar tão desesperadamente?

Você mente, esconde-se, evita e, reza para que seus pecados nunca sejam descobertos.

Never Too Far Copyright © 2013 by Abbi Glines

RUSH

Há 13 anos ...

Houve uma batida na porta, em seguida, apenas um pequeno arrastar de pés. Meu peito já doía. Mamãe tinha me ligado a caminho de casa para dizer que ela tinha feito, e que agora ela precisava sair para tomar alguns coquetéis com os amigos. Eu seria aquele que seria necessário para acalmar Nan. Minha mãe não conseguia lidar com o estresse que isso envolvia. Ou foi o que ela disse quando me ligou.

"Rush?" A voz de Nan chamou com um soluço. Ela estava chorando.

"Estou aqui, Nan." falei, levantando-me do puff que estava sentado no canto. Era meu esconderijo local. Nesta casa você precisava de um lugar escondido. Se você não tivesse um, então as coisas ruins aconteceriam.

Os fios de cachos vermelhos de Nan estavam presos em seu rosto molhado. Seu lábio inferior tremeu quando ela olhou para mim com aqueles olhos tristes dela. Eu quase nunca os vi felizes. Minha mãe só lhe deu atenção quando ela precisava vesti-la e exibi-la. O resto do tempo, ela foi ignorada. Exceto por mim. Eu fiz o meu melhor para fazê-la sentir-se querida.

"Eu não o vi. Ele não estava lá." Ela sussurrou enquanto um pequeno soluço escapou. Eu não tinha que perguntar quem era "ele". Eu sabia. Mamãe estava cansada de ouvir Nan perguntar sobre o pai dela. Então, ela decidiu levá-la para vê-lo. Queria que ela tivesse me contado. Gostaria de poder ter ido. O olhar ferido no rosto de Nan tinha deixado minhas mãos atadas. Se eu visse o homem ia socar o seu nariz. Queria vê-lo sangrar.

"Vem aqui." Eu disse, estendendo a mão e puxando a minha irmã em meus braços. Ela envolveu os dela em volta da minha cintura e me apertou com força. Em momentos como este, era difícil respirar. Eu odiava o que vida tinha dado a ela. Pelo menos eu sabia que meu pai me queria. Ele passava um tempo comigo.

"Ele tem outras filhas. Duas delas. E elas são... lindas. Seu cabelo é como o cabelo de anjo. E elas têm uma mãe que lhes permite brincar lá fora na sujeira. Elas estavam usando tênis sujos." Nan tinha inveja de tênis sujos. Nossa mãe não permitia que ela fosse menos do que perfeita em todos os momentos. Ela nunca tinha sequer possuído um par de tênis.

"Elas não podem ser mais bonitas do que você." assegurei a ela, porque eu acreditava firmemente nisso.

Nan fungou e depois se afastou de mim. Sua cabeça inclinada para cima e aqueles grandes olhos verdes olhando pra mim. "Elas são. Eu as vi. Eu podia ver fotos na parede com as duas meninas e o homem. Ele as ama... ele não me ama."

Eu não podia mentir para ela. Ela estava certa. Ele não a amava.

"Ele é um pau no cú estúpido. Você me tem Nan. Você sempre vai me ter."

Blaire

Dias Atuais

Quinze quilômetros da cidade era longe o suficiente. Ninguém nunca foi tão longe de Sumit para visitar uma farmácia. A menos é claro que eles tivessem dezenove e precisassem de algo e, não quisessem que a cidade soubesse o que haviam comprado. Tudo comprado na farmácia local seria espalhado por toda a pequena cidade de Sumit no Alabama, dentro de uma hora. Especialmente se você fosse solteira e comprasse preservativos ou um teste de gravidez.

Coloquei o teste de gravidez em cima do balcão e não fiz contato visual com a funcionária. Eu não podia. O medo e a culpa nos meus olhos eram algo que eu não queria compartilhar com um estranho aleatório. Isso era algo que eu ainda não tinha dito a Cain. Desde que eu forcei Rush a sair da minha vida há três semanas eu lentamente cai de volta para a rotina de gastar todo o meu tempo com Cain. Era fácil.

Ele não me pressionava para falar, mas quando eu queria falar sobre isso ele ouvia.

"Dezesseis dólares e quinze centavos." A senhora do outro lado do balcão disse. Eu podia ouvir a preocupação na voz dela. Não é de estranhar. Esta era a compra da vergonha que todos os adolescentes temiam. Dei-lhe uma nota de vinte dólares, sem levantar os olhos do pequeno saco que ela tinha colocado na minha frente. Considerando a única resposta que eu precisava e que me aterrorizava. Ignorar o fato de que o meu período estava atrasado em duas semanas e fingir que isso não estava acontecendo era mais fácil. Mas eu tinha que saber.

"Três dólares e oitenta e cinco centavos é o seu troco." Ela disse enquanto estendi a mão e peguei o dinheiro em sua mão estendida.

"Obrigada." murmurei e peguei a bolsa.

"Espero que tudo acabe bem." A senhora disse em um tom suave. Ergui os olhos e encontrei um par de olhos castanhos simpáticos. Ela era uma estranha que eu nunca veria novamente, mas nesse momento ajudou que outra pessoa soubesse. Eu não me sentia tão sozinha.

"Eu também." Eu respondi antes de virar e caminhar em direção à porta. De volta para o sol quente do verão.

Eu tinha dado dois passos para fora do estacionamento, quando meus olhos caíram sobre o lado do motorista da minha caminhonete. Cain encostou-se nela com os braços cruzados sobre o

peito. O boné de beisebol cinza que ele usava tinha *University of Alabama*, nele e foi puxado para baixo protegendo os seus olhos de mim.

Parei e olhei para ele. Não havia mentira sobre isso. Ele sabia que eu não tinha vindo aqui para comprar preservativos. Havia apenas outra opção. Mesmo sem a capacidade de ver a expressão em seus olhos eu sabia que ele sabia.

Engoli o caroço na minha garganta que eu tinha lutado contra desde que cheguei na minha caminhonete esta manhã e sai da cidade. Agora não era só eu e a estranha atrás do balcão que sabia. Meu melhor amigo sabia também.

Obriguei-me a colocar um pé na frente do outro. Ele tinha perguntas e eu teria que responder. Depois das últimas semanas, ele merecia uma explicação. Ele merecia a verdade. Mas como é que eu explico isso?

Parei a poucos metros a frente dele. Eu estava feliz que o boné sombreava seu rosto. Seria mais fácil explicar se eu não pudesse ver os pensamentos piscando em seus olhos.

Ficamos em silêncio. Eu queria que ele falasse primeiro, mas depois do que pareceu vários minutos e ele não disse nada eu sabia que ele queria que eu dissesse alguma coisa primeiro.

"Como você sabia onde eu estava?" finalmente perguntei.

“Você está ficando na minha avó. No momento em que saiu agindo estranhamente, ela me ligou. Eu estava preocupado com você." Ele respondeu.

Meus olhos encheram de lágrimas. Eu não iria chorar sobre isso. Chorei tudo o que eu tinha que chorar. Apertando a sacola e segurando o teste de gravidez mais perto endireitei meus ombros.

"Você me seguiu." Eu disse. Não era uma pergunta.

"É claro que eu segui." Respondeu ele, em seguida, balançou a cabeça e desviou o olhar de mim para se concentrar em outra coisa. "E você vai me dizer, Blaire?"

Eu ia dizer a ele? Eu não sabia. Não tinha pensado tão longe. "Não tenho certeza se há alguma coisa para dizer ainda." respondi honestamente.

Cain balançou a cabeça e soltou uma risada baixa e dura que não tinha nenhum humor.

"Não tem certeza, não é? Você veio até aqui porque você não estava certa?"

Ele estava com raiva. Ou ele estava machucado? Ele não tinha nenhum motivo para estar. "Até que eu faça este teste não tenho certeza. Estou atrasada. Isto é tudo. Não há nenhuma razão que eu deveria falar sobre isso. Não é da sua conta."

Lentamente, Cain virou a cabeça para trás para nivelar seu olhar em mim. Ele ergueu a mão e inclinou o boné para trás. A sombra desapareceu de seus olhos. Havia descrença e dor lá. Eu não queria ver isso. Era quase pior do que ver o julgamento em seus olhos. De certa forma o julgamento era melhor.

"Sério? É assim que você se sente? Depois de tudo o que passamos é assim que você honestamente se sente?"

O que tinha se passado era no passado. Ele era o meu passado. Eu tinha passado por muita coisa sem ele. Enquanto ele tinha desfrutado seus anos de colégio eu tinha lutado para manter minha vida. O que exatamente ele acha que ele sofreu? Raiva ferveu lentamente em meu sangue e eu levantei meus olhos para encará-lo.

"Sim, Cain. É assim que me sinto. Não tenho certeza do que exatamente você acha que nós passamos. Nós éramos melhores amigos, então nós éramos um casal, então minha mãe ficou doente e você precisava de seu pau chupado então você me traiu. Cuidei sozinha da minha mãe doente. Ninguém para me apoiar. Então ela morreu e eu me mudei. Eu tenho o meu coração e o mundo quebrado e volto para casa. Você está aqui para mim. Eu não pedi para você, mas você está. Eu sou grata por isso, mas não faz todas as outras coisas desaparecerem. Não muda o fato de que você me abandonou quando eu mais precisei de você. Então me desculpe se meu mundo está mais uma vez prestes a ser empurrado para debaixo de mim e você não é a primeira pessoa que eu corro. Você ainda não ganhou."

Eu estava respirando com dificuldade e as lágrimas que eu não queria derramar estavam correndo pelo meu rosto. Eu não queria chorar, caramba. Fechei a distância entre nós e usando toda a minha força para empurrá-lo para fora do meu caminho para que eu pudesse puxar a maçaneta da porta e abri-la. Eu precisava sair daqui. Longe dele.

"Mova-se." Eu gritei enquanto tentava arduamente abrir a porta com o seu peso ainda contra ela. Eu esperava que ele discutisse comigo. Esperava por ele fazendo algo diferente do que eu pedi. Subi no interior do banco do motorista e joguei o saquinho plástico no assento ao meu lado antes de dar a partida no caminhão e me retirar do local do estacionamento. Eu podia ver Cain ainda de pé lá. Ele não se moveu muito. Apenas o suficiente para que eu pudesse ficar dentro da minha caminhonete. Ele não estava olhando para mim. Ele estava olhando para o chão como se tivesse todas as respostas. Eu não podia me preocupar com ele agora. Eu precisava fugir.

Talvez eu não devesse ter dito aquelas coisas para ele. Talvez eu devesse ter mantido dentro de mim onde as enterrei todos esses anos. Mas já era tarde demais. Ele me pressionou no momento errado. Eu não me sinto mal sobre isso.

Eu também não podia voltar para sua avó. Ela estava em cima de mim. Ele provavelmente iria ligar e dizer a ela. Se não a verdade, então algo próximo a isso. Eu não tinha outras opções. Eu ia ter que fazer um teste de gravidez no banheiro de uma estação de serviço. Isso poderia ficar pior?

RUSH

As ondas batendo contra a costa eram usadas para me acalmar. Estive sentado aqui nesta plataforma observando a água desde que eu era criança. Ela sempre me ajudou a encontrar uma melhor perspectiva sobre as coisas. Isso não estava mais funcionando para mim.

A casa estava vazia. Minha mãe e o homem que eu queria que queimasse no inferno por toda a porra da eternidade, tinham deixado a casa assim que voltei do Alabama, há três semanas. Eu estava com raiva, quebrado, e selvagem. Depois de ameaçar a vida do homem que minha mãe era casada, exigi que eles saíssem. Eu não queria ver nenhum deles. Eu precisava ligar para minha mãe e conversar com ela, mas não poderia fazer isso ainda.

Perdoar minha mãe, era mais fácil dizer do que fazer. Nan, minha irmã, tinha parado várias vezes e me pediu para falar com ela. Isso não era culpa de Nan, mas eu não conseguia falar com ela sobre isso também. Ela me lembrava do que eu havia perdido. O que eu mal tinha. O que eu nunca esperava encontrar.

Um barulho muito alto veio de dentro da casa e invadiu meus pensamentos. Virando-me, olhei para trás e percebi que alguém estava na porta tocando a campainha e seguiu tocando novamente. Que diabos foi isso? Ninguém tinha vindo, exceto minha irmã e Grant desde que Blaire havia ido embora.

Coloquei minha cerveja na mesa ao meu lado e me levantei. Quem quer que fosse precisava de um verdadeiro bom motivo para vir aqui sem ser convidado. Andei pela casa que tinha ficado limpa, pois, Henrietta, na sua última visita tinha limpado a casa. Com nenhuma das festas ou vida social era fácil manter as coisas sem serem destruídas. Eu estava achando que eu gostava muito disso.

A batida começou a subir novamente quando cheguei à porta e puxei-a aberta pronto para dizer a quem quer que fosse, para se foder quando as palavras me falharam. Este não era alguém que eu esperava ver novamente. Eu só conheci o cara uma vez e imediatamente o odiava. Agora que ele estava aqui, eu queria agarrá-lo pelos ombros e sacudi-lo até que ele me contasse como ela estava. Se ela estava bem.

Onde ela estava vivendo? Deus, eu esperava que ela não morasse com ele. E se ele... não, não, não, isso não tinha acontecido. Ela não faria isso. Não a minha Blaire.

Minhas mãos apertaram com força em punhos ao meu lado.

"Preciso saber uma coisa." Cain, o menino do passado de Blaire, disse enquanto eu olhava para ele com confusa descrença. "Será que você..." ele parou e engoliu em seco. "Você... foda-se"

Ele tirou o boné de beisebol e passou a mão pelo cabelo. Notei os círculos escuros de cansaço sob os olhos, uma expressão cansada em seu rosto.

Meu coração parou. Agarrei o seu braço e o sacudi. "Onde está Blaire? Ela está bem?"

"Ela esta na minha... Quero dizer, ela está bem. Solte-me antes que você quebre meu braço, maldito." Cain estalou, sacudindo o braço para longe de mim. "Blaire está viva e bem em Sumit. Não é por isso que estou aqui."

Então, por que ele estava aqui? Nós tínhamos uma conexão, Blaire.

"Quando ela saiu de Sumit ela era inocente. Muito inocente. Eu tinha sido seu único namorado. Sei como ela era inocente. Nós temos sido melhores amigos desde que éramos crianças. A Blaire que voltou não é a mesma que saiu. Ela não fala sobre isso. Ela não vai falar sobre isso. Eu só preciso saber se você e ela... se vocês... Eu só vou dizer isto, você fodeu ela?"

Minha visão ficou turva e me movi sem qualquer pensamento diferente a não ser assassiná-lo. Ele tinha cruzado uma linha. Ele não foi autorizado a falar sobre Blaire desse jeito. Ele não estava autorizado a fazer esse tipo de pergunta ou duvidar de sua inocência. Blaire era inocente, maldito. Ele não tinha direito.

"Puta merda! Rush, mano, o coloque no chão!" A voz de Grant me chamou. Eu o ouvi, mas ele estava muito longe e em um túnel. Eu estava focado no cara na minha frente e no meu primeiro contato com o seu rosto e sangue lançado do seu nariz. Ele estava sangrando. Eu precisava que ele sangrasse. Eu precisava que alguém sangrasse pra caralho.

Dois braços em volta de mim por trás me puxaram e me afastaram enquanto Cain tropeçou para trás segurando suas mãos no nariz com um olhar de pânico em seus olhos. Bem, um de seus olhos. O outro já estava inchando e fechado.

"O que diabos você disse a ele?" Grant perguntou atrás de mim. Era Grant quem me segurava.

"Não ouse dizer isso, porra!" Eu rugi quando Cain abriu a boca para responder. Eu não podia ouvi-lo falar sobre ela assim. O que tínhamos feito era mais do que algo sujo ou errado. Ele agiu como se eu tivesse arruinado ela. Blaire era inocente. Tão incrivelmente inocente. O que fizemos não mudava isso.

Os braços de Grant me apertaram quando ele me puxou de volta contra seu peito. "Você precisa ir agora. Eu só posso segurá-lo por um tempo. Ele tem cerca de vinte quilos a mais de músculo sobre ele do que eu e isso não é tão fácil quanto parece. Você precisa correr, cara. Não volte. Você é um merda de sorte por que eu apareci."

Cain assentiu e, em seguida, tropeçou de volta na sua caminhonete. A raiva fervia em minhas veias, mas eu ainda sentia. Eu queria machucá-lo mais. Para lavar todo o pensamento que ele pode ter na cabeça que Blaire não era tão perfeita quanto tinha sido quando ela deixou o Alabama. Ele não sabia de tudo o que ela passou. O inferno que minha família tinha completamente colocado ela. Como ele poderia cuidar dela?

Ela precisava de mim.

"Se eu soltar você, você vai perseguir sua caminhonete, ou estamos bem?" Grant pediu afrouxando o seu poder sobre mim.

"Estou bem." Eu assegurei a ele enquanto livrei meus ombros de seus braços e caminhei até o parapeito para segurá-lo e tomar várias respirações profundas. A dor estava de volta com força total. Consegui enterrá-la até que ela só pulsava um pouco, mas ver o merda lembrou-me de tudo. Aquela noite.

O que eu nunca iria recuperar. O que iria me marcar para sempre.

"Posso te perguntar que inferno estava acontecendo ou, você vai bater a merda fora de mim também?"

Grant perguntou colocando alguma distância entre nós. Ele era meu irmão para todos os intentos e propósitos. Nossos pais foram casados quando éramos crianças, por tempo suficiente para que nós formássemos esse vínculo. Mesmo que minha mãe teve um par de maridos, desde então, Grant ainda era a minha família. Ele sabia o suficiente para saber que isto era sobre Blaire.

"O ex-namorado da Blaire." respondi sem olhar para ele. Grant pigarreou. "Então, uh, ele veio aqui para tripudiar? Ou apenas bateu nele como uma pasta de sangue, porque ele a tocou uma vez?"

Ambos. Nenhum dos dois. Balancei minha cabeça. "Não. Ele veio aqui fazer perguntas sobre mim e Blaire. Coisas que não eram da conta dele. Ele perguntou a coisa errada."

"Ah, entendo. Isso faz sentido. Bem, ele pagou por isso. O cara provavelmente tem um nariz quebrado e ficará com um olho fechado."

Finalmente levantei a cabeça e olhei para Grant. "Obrigado por me puxar de cima dele. Eu apenas bati."

Grant balançou a cabeça, em seguida, abriu a porta. "Vamos lá. Vamos ligar o jogo e beber uma cerveja."

BLAIRE

O túmulo da minha mãe era o único lugar que eu poderia pensar em ir. Eu não tinha casa. Não podia voltar para vovó Q. Ela era avó de Cain. Ele provavelmente estava lá esperando por mim. Ou talvez ele não estivesse. Talvez eu o tenha afastado também. Sentei-me ao pé da sepultura da minha mãe. Puxei meus joelhos até embaixo do meu queixo e passei meus braços em torno de minhas pernas.

Eu tinha voltado a Sumit porque era o único lugar que eu sabia que viria. Agora, eu precisava sair. Não podia ficar aqui. Mais uma vez a minha vida estava prestes a tomar um rumo inesperado. Um que eu não estava preparada. Quando eu era uma menina minha mãe tinha nos levado para a escola dominical na igreja batista local. Lembrei-me de uma escritura que era lida na Bíblia a respeito de Deus não colocar mais em nós do que podíamos suportar. Eu estava começando a me perguntar se isso era apenas para aquelas pessoas que iam à igreja todos os domingos e oravam antes de irem para a cama à noite. Porque ele não estava segurando qualquer golpe de mim.

Sir pena de mim mesma não me ajudava. Eu não poderia fazer isso. Eu tinha que descobrir como sair também. Minha estadia com vovó Q e deixar Cain me ajudar a lidar com o dia-a-dia era apenas temporária. Eu sabia quando me mudei para o quarto de hóspedes que não poderia ficar muito tempo. Havia muita história entre Cain e eu. História que eu não tinha a intenção de repetir. A hora de sair tinha chegado, mas eu ainda estava muito sem noção sobre onde eu estava indo e o que faria com o que tinha acontecido à três semanas.

"Queria que você estivesse aqui, mamãe. Não sei o que fazer e não tenho ninguém para perguntar." sussurrei enquanto me sentei lá no cemitério silencioso. Eu queria acreditar que ela pudesse me ouvir. Não gostava da ideia de ela estar sob a terra, mas depois que minha irmã gêmea, Valerie, tinha morrido sentei aqui neste lugar com minha mãe e tinha falado com Valerie. Mamãe disse que seu espírito estava cuidando de nós e ela podia nos ouvir. Eu queria muito acreditar nisso agora.

"Sou somente eu. Eu sinto falta de vocês. Não quero ficar sozinha... mas eu estou. E estou com medo." O único som era o vento farfalhando as folhas nas árvores. "Uma vez você me disse que se eu escutasse bem forte saberia a resposta no meu coração. Estou ouvindo mamãe, mas estou tão confusa. Talvez você pudesse me ajudar, me apontando na direção certa de alguma forma?"

Descansei meu queixo em meus joelhos e fechei os olhos, recusando-me a chorar.

“Lembra quando você disse que eu precisava dizer a Cain exatamente como eu me sentia. Que não iria me sentir melhor até que eu tivesse tudo para fora. Bem, fiz exatamente isso hoje. Mesmo se ele me perdoar nunca mais será o mesmo. Não posso continuar contando com ele para as coisas de qualquer maneira. É hora de descobrir isso por conta própria. Eu só não sei como."

Apenas perguntando pra ela me fez sentir melhor. Sabendo que eu não iria receber uma resposta não parecia importar.

A porta do carro bateu quebrando a tranquilidade e tirei meus braços das minhas pernas e me virei para olhar para trás, no estacionamento para ver um carro muito caro para esta pequena cidade. Voltando os olhos para ver quem tinha saído dele, engoli em seco, em seguida, pulei. Era Bethy. Ela estava aqui.

Em Sumit. No cemitério... dirigindo um carro com aparência muito, muito caro. Seus longos cabelos castanhos foram puxados por cima do ombro em um rabo de cavalo. Havia um sorriso puxando seus lábios quando meus olhos encontraram os dela. Eu não podia me mover. Estava com medo de estar imaginando coisas. O que Bethy estava fazendo aqui?

"Você não tem um telefone celular, isso é para os pássaros. Como diabos vou chamá-la e dizer que estou chegando para buscar a sua bunda se não tenho um número para ligar? Hum?" Suas palavras não faziam sentido, mas só de ouvir a voz dela me fez correr a curta distância entre nós.

Bethy riu e abriu os braços quando me atirei neles. "Não posso acreditar que você está aqui." Eu disse depois de abraçá-la.

"Sim, bem, nem eu. Essa foi uma longa viagem. Mas você vale a pena e vendo que você deixou o telefone celular em Rosemary eu não tinha como falar com você."

Queria dizer-lhe tudo, mas eu não podia. Ainda não. Eu precisava de tempo. Ela já sabia sobre o meu pai. Ela sabia sobre Nan. Mas o resto ... eu sabia que ela não sabia.

"Estou tão feliz que você esteja aqui, mas como você me encontrou?"

Bethy sorriu e inclinou a cabeça para o lado. "Eu dirigi pela cidade à procura da sua caminhonete. Não foi tão difícil. Este lugar é como uma luz vermelha. Se eu tivesse piscado duas vezes, teria me perdido."

"Esse carro provavelmente chamou um pouco de atenção pela cidade." Eu disse olhando mais para ele.

"É de Jace. Essa coisa anda como um sonho."

Ela ainda estava com Jace. Bom. Mas o meu peito doeu. Jace me fez lembrar Rosemary. E Rosemary me fez lembrar Rush.

"Eu ia te perguntar como você está, mas menina, você parece em forma de vara. Você já comeu desde que deixou Rosemary?"

Minhas roupas estavam todas caindo de mim. Comer era difícil com o grande nó que ficava apertando o meu peito em todos os momentos. "Tem sido duro algumas semanas, mas eu acho que estou ficando cada vez melhor. Mudando as coisas. Lidando com isso."

Bethy desviou o olhar para o túmulo atrás de mim. Ambos. Eu podia ver a tristeza em seus olhos enquanto ela lia as lápides. "Ninguém pode tirar as suas memórias. Você tem isso." Disse ela apertando a minha mão na dela.

"Eu sei. Não acredito neles. Meu pai é um mentiroso. Não acredito em qualquer um deles. Ela, minha mãe, não teria feito o que eles disseram. Se alguém tem culpa é o meu pai. Ele causou está dor. Não a minha mãe. Nunca minha mãe."

Bethy assentiu e segurou minha mão firmemente na dela. Basta ter alguém me ouvindo e saber que acredita em mim, que acredita na inocência de minha mãe ajudou.

"Será que sua irmã se parecia muito com você?"

A última lembrança que eu tinha de Valerie era dela sorrindo. Aquele sorriso brilhante que era muito mais bonito do que o meu. Seus dentes eram perfeitos, sem a ajuda de aparelhos. Seus olhos estavam mais brilhantes do que os meus. Mas todo mundo dizia que éramos idênticas. Eles não viam a diferença. Eu sempre me perguntei o porquê. Eu podia vê-lo tão claramente.

"Nós éramos idênticas." respondi. Bethy não compreenderia a verdade.

"Não posso imaginar duas Blaire Wynns. Vocês devem ter deixado corações quebrados por toda esta pequena cidade."

Ela estava tentando aliviar o clima depois de perguntar sobre a minha falecida irmã. Eu apreciei isso.

"Só Valerie. Eu estava com Cain desde do momento que eu era criança. Não quebrei nenhum coração."

Os olhos de Bethy ficaram um pouco grandes, então ela olhou para longe antes de limpar a garganta. Esperei até que ela se virou para mim. "Apesar de que vê-la é incrível e que nós poderíamos balançar totalmente esta cidade, estou realmente aqui com um propósito."

Eu achei que estava, eu simplesmente não conseguia descobrir o que esse propósito era exatamente.

"Tudo bem." Falei à espera de uma explicação.

"Podemos falar sobre isso durante um café?" Ela franziu a testa, em seguida, olhou para a rua. "Ou talvez o Dairy K, já que é o único lugar que eu vi enquanto dirigia pela cidade."

Ela não estava confortável andando entre os túmulos como eu estava. Isso era normal. "Sim, está bem." Eu disse e me aproximei para pegar minha bolsa.

"Aí está sua resposta." uma voz suave sussurrou tão baixinho que eu quase pensei que tinha imaginado. Virando-me para olhar para trás, Bethy estava sorrindo, com as mãos enfiadas nos bolsos da frente.

"Você disse alguma coisa?" perguntei confusa.

"Ah, você quer dizer depois que sugeri irmos para o Dairy K?" Ela perguntou.

Balancei a cabeça. "Sim. Será que você sussurrou alguma coisa?"

Ela torceu o nariz e, em seguida, olhou em volta nervosamente e balançou a cabeça. "Não ... hum ... por que não saímos daqui?" Disse ela estendendo a mão para o meu braço e me puxando para traz de volta para o carro de Jace.

Olhei novamente para o túmulo de minha mãe e uma paz pairou sobre mim. Será que...? Não. Certamente não. Balançando a cabeça, voltei-me e entrei no lado do passageiro antes de Bethy se jogar dentro.

RUSH

Era o aniversário da minha mãe. Nan já tinha me ligado duas vezes me pedindo para ligar para nossa mãe. Eu não poderia ligar. Ela estava em uma praia nas Bahamas com ele. Isso não tinha afetado ela. Mais uma vez ela tinha fugido para desfrutar de sua vida, deixando seus filhos para trás para descobrir as coisas.

"Nan está chamando novamente. Você quer que eu responda isso e diga-lhe para deixá-lo em paz?"

Grant entrou na sala de estar segurando o meu celular na mão, enquanto o telefone tocava. Esses dois brigavam como verdadeiros irmãos. "Não, dá pra mim." respondi e ele me jogou o telefone.

"Nan." Eu disse em saudação.

"Você vai ligar para a mãe ou não? Ela me chamou duas vezes agora me perguntando se eu falei com você e se você lembrou que era seu aniversário. Ela se preocupa com você. Pare de deixar a garota estragar tudo, Rush. Ela puxou uma arma para mim, pelo amor de Deus. Um arma, Rush. Ela é louca. Ela..."

"Pare. Não diga mais nada. Você não a conhece. Você não quer conhecê-la. Então, basta, para. Não vou ligar pra mãe. A próxima vez que ela chamar diga isso a ela. Eu não quero ouvir a voz dela. Não dou a mínima para a sua viagem ou o que ela tem para o seu aniversário."

"Ai." Grant murmurou enquanto se sentou no sofá em frente a mim e apoiou as pernas em cima da poltrona à sua frente.

"Não posso acreditar que você disser isso. Não entendo você. Ela não pode ser tão boa em..."

"Não Nannette. Essa conversa acabou. Liga-me se precisar de mim."

Desliguei e depois pendurei meu telefone no assento ao meu lado e coloquei a cabeça para trás sobre a almofada.

"Vamos sair. Beba um pouco. Dance com algumas meninas. Esqueça essa merda. Tudo isso." Disse Grant. Ele sugeriu isso várias vezes ao longo das últimas três semanas. Ou, pelo menos desde que eu tinha parado de quebrar as coisas e ele sentiu que era seguro o suficiente falar.

"Não." respondi sem olhar para ele. Não havia nenhuma razão para agir como se eu estivesse bem. Até eu saber se Blaire está bem, nunca vou ficar bem. Ela pode não me perdoar.

Inferno ela pode nunca olhar para mim de novo, mas eu preciso saber que ela está se curando. Eu preciso saber de algo. Qualquer coisa.

“Fui muito bom em não me intrometer. Deixei você ficar louco, urrar em tudo que se movia e amuado. Eu acho que é hora de me dizer alguma coisa. O que aconteceu quando você foi para o Alabama? Alguma coisa tem que ter acontecido. Você não voltou o mesmo."

Eu amava Grant como um irmão, mas não havia nenhuma maneira que eu estava dizendo a ele sobre a noite no quarto de hotel com Blaire. Ela estava sofrendo e eu estava desesperado. "Eu não quero falar sobre isso. Mas preciso sair. Parar de olhar para estas paredes e lembrar dela... sim, eu preciso sair." Levantei-me e Grant se levantou de seu lugar no sofá. O alívio em seus olhos era evidente.

"O que você está procurando? Cerveja ou meninas ou ambos?"

"Música alta." Eu respondi. Realmente não precisava de cerveja e as meninas... Eu apenas não estava pronto para isso.

"Nós vamos ter que sair da cidade. Talvez ir para Destin?"

Joguei as chaves do carro para ele. "Claro, mostre o caminho."

A campainha tocou interrompendo nós dois. A última vez que eu tive um convidado inesperado não tinha terminado bem. É muito provável que poderiam ser os policiais que vieram me prender por bater no rosto de Cain. Curiosamente, não me importo. Eu estava entorpecido.

"Vou atender." Grant disse, olhando para mim com uma expressão preocupada. Ele estava pensando a mesma coisa.

Sentei no sofá e apoiei os pés em cima da mesa de café na minha frente. Minha mãe odiava quando eu colocava meus pés nesta mesa. Ela tinha comprado durante uma de suas viagens internacionais comerciais e tinha enviado para cá. Senti uma pontada repentina de culpa por não chamá-la, mas empurrei pra longe. Toda a minha vida eu tinha feito aquela mulher feliz e cuidado de Nan. Eu não estava fazendo mais isso. Eu tinha acabado. Com toda a sua merda.

"Jace, o que há? Nós estávamos saindo. Você quer vir junto?" Grant disse recuando e deixando Jace entrar na casa. Eu não me levantei. Queria que ele fosse embora. Vendo Jace me lembrou de Bethy, que então me lembrou da Blaire. Jace precisava sair.

"Uh, não, eu uh... Eu precisava falar com você sobre algo." Jace disse, arrastando seus pés e colocando as mãos nos bolsos. Ele parecia pronto para fugir para fora da porta.

"Ok", respondi.

"O dia de hoje pode não ser o melhor momento para falar com ele, homem." Disse Grant, pisando na frente de Jace e focando em mim. "Nós estávamos saindo. Vamos. Jace pode despir sua alma mais tarde."

Agora fiquei curioso. "Eu não sou um canhão solto, Grant. Sente-se. Deixe-o falar."

Grant soltou um suspiro e balançou a cabeça. "Tudo bem. Quer dizer esta merda pra ele agora, então diga a ele."

Jace olhou Grant nervosamente, e em seguida, olhou para mim. Ele se aproximou e sentou-se na cadeira mais distante de mim. Eu vi quando ele colocou seu cabelo atrás da orelha e me perguntei o que ele tinha a dizer por que era um grande negócio.

"Bethy e eu estamos ficando um pouco sério." Ele começou. Eu já sabia disso. Não me importava. Senti a dor quebrar e abrir meu peito e eu apertei meus punhos. Eu tinha que me concentrar em forçar o ar em meus pulmões. Bethy tinha sido amiga de Blaire. Ela sabia como Blaire era.

"E uh... bem o aluguel de Bethy subiu e aquele lugar era uma merda de qualquer maneira. Eu não me sentia seguro com ela ficando lá. Então, falei com Woods e ele disse que o pai dele tem um apartamento de dois quartos disponíveis, e se eu queria alugar isso. Eu uh, consegui pra ela e paguei com depósito e tudo mais. Mas quando a levei para ver ela ficou chateada. Muito tempo chateada. Ela não queria que eu pagasse o aluguel. Ela disse que a fazia se sentir barata." Ele suspirou e o olhar de desculpas em seus olhos ainda não fazia sentido. Não me importo sobre sua briga com Bethy.

"É o dobro... ou, pelo menos, Bethy pensa que é o dobro de seu último lugar. Na verdade, é quatro vezes mais do que o último lugar. Fiz Woods jurar segredo. Estou pagando a outra parte sem que ela saiba. Enfim. Ela... ela... foi para o Alabama hoje. Ela ama o condomínio. Ela quer viver na propriedade do clube e na praia. Mas a única pessoa que ela pensa em ter como companheira de quarto é... Blaire. "

Eu me levantei. Não podia sentar-me.

"Calma homem, sente-se." Grant pulou e acenei ausente.

"Não estou louco. Eu só preciso respirar." falei, olhando para as portas de vidro para as ondas batendo contra a costa. Bethy tinha ido buscar Blaire. Meu coração estava disparado. Será que ela vem?

"Eu sei que vocês dois tiveram um mau término. Pedi-lhe para não ir, mas ela ficou muito brava e eu não gosto de magoá-la. Ela disse que sente falta de Blaire e que Blaire precisa de alguém.

Ela, uh, também falou sobre Woods dar a Blaire de volta seu emprego se ela trouxer Blaire de volta."

Blaire. Voltando...

Ela não iria voltar. Ela me odiava. Ela odiava Nan. Ela odiava a minha mãe. Ela odiava o pai. Ela não iria voltar aqui, mas, Deus, eu queria que ela voltasse. Virei a cabeça e olhei para Jace.

"Ela não vai voltar." Eu disse. A dor na minha voz era inegável. Não me importava em esconder isso. Não mais. Jace deu de ombros.

"Ela pode ter tido tempo suficiente para lidar com as coisas. E se ela voltar? O que você vai fazer?" Grant me perguntou.

O que eu faria? Eu imploraria.

BLAIRE

Bethy parou o carro de Jace no estacionamento do Dairy K. Notei que o pequeno Volkswagen azul de Callie estava lá e decidi ficar no carro. Eu só tinha visto Callie duas vezes desde que voltei e ela estava disposta a arrancar meus olhos. Ela era afim de Cain desde o colegial. Até eu chegar e estragar qualquer tipo de relação que eles finalmente tinham decidido ter. Não era o que eu queria. Ela poderia ficar com Cain.

Bethy começou a sair do carro e eu a agarrei pelo braço. "Vamos apenas conversar no carro." Falei interrompendo-a.

"Mas eu quero um pouco de sorvete com Oreo[1]." Ela reclamou.

"Não posso conversar lá dentro. Tem muita gente aí que conheço." Expliquei.

Bethy suspirou e recostou-se no assento. "Tudo bem. Minha bunda não precisa de mais sorvete e biscoitos."

Sorri relaxada, grata pelos vidros escuros. Sabendo que eu não estava em exposição caso as pessoas parassem e me vissem no carro de Jace. Ninguém por aqui olharia para os carros, nem mesmo um como esse.

"Não vou bater na mesma tecla sobre isso, Blaire. Sinto sua falta. Eu nunca tive uma amiga por perto antes. Nunca. Então você veio e depois se foi Odeio você por ter ido embora. O trabalho é um saco sem você por perto. Não tenho ninguém para contar sobre a minha vida sexual com Jace e quão doce ele está sendo, o que é algo que eu não teria se não tivesse te escutado. Sinto muito a sua falta."

Senti as lágrimas arderem nos meus olhos. O fato dela ter sentido minha falta me deixou aliviada. Senti falta dela também. Sei que perdi um monte de coisas.

"Também fiquei com saudades." respondi, torcendo para não ficar muito chorosa.

Bethy assentiu e um sorriso apareceu em seus lábios. "Tudo bem. Porque preciso de que você volte e viva comigo. Jace me deu um apartamento na beira-mar que fica na propriedade do clube. Mas me recuso a deixá-lo pagar por isso. Então, preciso de uma colega de quarto. Por favor, volte. Eu preciso de você. E Woods disse que você teria o seu emprego de volta imediatamente."

[1] **Oreo** é um biscoito recheado fabricado pela Nabisco

Voltar para Rosemary? Onde Rush estava... e Nan... e meu pai. Eu não podia voltar. Não podia vê-los. Eles estariam no clube. Será que meu pai chamaria Nan para jogar golfe? Eu podia conviver com isso?

Não. Eu não podia. Seria demais para mim.

"Eu não posso." Botei pra fora. Eu queria poder. Não sabia para onde eu estava indo depois que descobri que estava grávida, mas eu não poderia voltar para Rosemary e não podia ficar aqui.

"Por favor, Blaire. Ele sente sua falta também. Ele nunca sai de casa. Jace diz que é lamentável."

A ferida no meu peito ardeu novamente. Saber que Rush também estava sofrendo foi difícil. Imaginei que ele faria suas festas em casa e seguiria em frente. Não queria que ele ainda estivesse triste. Eu só precisava que nós seguíssemos em frente. Mas talvez eu nunca conseguisse. Sempre me pego lembrando dele.

"Não posso vê-los. Qualquer um deles. Seria muito difícil." Fiz uma pausa. Eu não poderia dizer Bethy sobre a minha gravidez. Mal tive tempo para compreendê-la. E não estava pronta para contar a ninguém. Nunca poderia contar a ninguém que não fosse Cain. Vou embora daqui em breve. Indo para um lugar que ninguém me conhecesse. Seria um novo começo.

"Seu... hum, pai e Georgianna não estão lá. Eles foram embora. Nan está, mas ela está mais quieta agora. Acho que ficou preocupada com Rush. Vai ser difícil no começo, mas assim que você encarar tudo de frente, fica mais fácil deixá-los para trás. E tudo será superado. Além disso, a forma como os olhos do Woods se iluminaram quando mencionei que você iria voltar, você pode se distrair com ele. Ele está mais do que interessado."

Eu não queria Woods. E nada poderia me distrair. Além disso, Bethy não sabia de tudo. Eu não podia dizer a ela o que realmente aconteceu. Pelo menos, não hoje.

"Por mais que eu queira. Eu simplesmente não posso. Sinto muito."

Eu estava arrependida. Mudar-se com a Bethy e ganhar meu emprego de volta no clube seria a resposta para quase todos os meus problemas. Bethy deixou escapar um suspiro de frustração e colocou a cabeça para trás no assento ao fechar os olhos.

"Certo. Eu entendo. Não gosto disso, mas eu te entendo."

Estendi e apertei sua mão com força. Queria que as coisas fossem diferentes. Se Rush fosse apenas um cara que eu tinha terminado seria mais fácil. Mas não era. E nunca seria. Ele era mais. Muito mais do que ela poderia entender.

Bethy apertou minha mão de volta. "Vamos deixar isso de lado por hoje. Mas não vou procurar por outra colega de quarto imediatamente. Estou te dando uma semana para pensar, ok?! Aí terei que encontrar alguém para me ajudar a pagar as contas. Então, você pode pensar sobre isso?"

Concordei porque sabia que era o que ela precisava, mesmo sabendo que sua espera fosse inútil.

"Certo. Vou voltar para casa e orar, para ver se Deus ainda se lembra de quem diabos eu sou." Ela piscou para mim e, em seguida, estendeu a mão sobre o assento para me abraçar.

"Coma um pouco de comida por mim, tá? Você está ficando muito magra." Ela disse.

"Ok." Respondi, me perguntando se isso seria possível. Bethy se sentou. "Bem, se você não vai arrumar as malas e voltar para Rosemary comigo, então pelo menos nós vamos sair. Preciso me hospedar antes de pegar a estrada novamente. Podemos encontrar um pouco de diversão em algum lugar e, em seguida, ficar em um hotel."

Concordei. "Sim. Isso soa bem. Mas nada de barzinho caipira." Jamais poria os pés num lugar desse. Pelo menos não tão cedo.

Bethy franziu a testa. "Tudo bem. Mas há outro lugar além desse nesse estado?"

Ela estava certa. "Podemos dirigir para Birmingham. É a cidade grande mais próxima."

"Perfeito. Vamos nos divertir."

Quando paramos na calçada da Vovó Q, ela estava sentada do lado de fora da varanda descascando ervilhas. Eu não queria enfrentá-la, mas ela me deu um teto durante três semanas sem contestar. Ela merecia uma explicação. Eu não tinha certeza se Cain disse alguma coisa. A caminhonete dele não estar aqui e fiquei imensamente grata.

"Quer que eu fique no carro?" Perguntou Bethy. Seria mais fácil se ela ficasse, mas Vovó Q iria vê-la e, me chamar de rude se eu não deixasse minha amiga entrar.

"Você pode vir comigo." Eu disse a ela e abri a porta do carro. Bethy caminhou ao redor da frente do carro e apressou os passos até chegar ao meu lado. Vovó Q ainda não tinha olhado além de suas ervilhas, mas eu sabia que ela tinha nos ouvido. Provavelmente ela estava pensando sobre o que ia dizer. Cain deve ter dito a ela. Caramba.

Olhei para ela enquanto continuava a descascar as ervilhas em silêncio. Seu cabelo Chanel branco era tudo que eu podia ver dela. Sem nenhum contato visual. Seria muito mais fácil

simplesmente entrar e tirar proveito dela sem falar nada. Mas esta era a sua casa. Se ela não me quisesse aqui, eu faria as malas e iria embora.

"Ei, Vovó Q." Falei e fiquei esperando ela levantar a cabeça para olhar para mim. Silêncio. Ela estava chateada comigo. Decepcionada ou com muita raiva, não estava certa sobre qual. Eu odiava Cain agora por lhe dizer. Ele não poderia ficar de boca fechada?

"Esta é minha amiga Bethy. Ela veio me visitar hoje." Eu falei.

Vovó Q, finalmente levantou a cabeça e deu um sorriso a Bethy e então voltou seus olhos para mim. "Leve-a para dentro e lhe dê um grande copo de chá gelado com uma daquelas tortas fritas que deixei esfriando sobre a mesa. Então volte aqui e converse comigo um minuto, hum." Isso não foi um pedido. Era uma exigência sutil. Concordei e levei Bethy para dentro.

"Como você conseguiu irritar tanto aquela senhora?" Bethy sussurrou quando estávamos em segurança no interior da casa. Dei de ombros. Eu não tinha certeza. "Não posso imaginar." Respondi.

Fui até o armário e peguei um copo alto e fui pegar o chá gelado para Bethy. Nem sequer perguntei se ela queria. Eu estava apenas tentando fazer o que a Vovó Q tinha mandado.

"Aqui. Beba isso e experimente uma torta. Volto em poucos minutos." Falei enquanto corri para o lado de fora. Eu precisava acabar com essa angústia.

BLAIRE

As tábuas de madeira racharam sob os meus pés assim que voltei para a varanda da casa da Vovó Q. Deixei a porta de tela fechar atrás de mim com um grande estrondo antes de lembrar que era antiga e suas dobradiças estavam há muito tempo enferrujadas. Passei muitos dias da minha infância nesta varanda, descascando ervilhas com Cain e Vovó Q. Não queria que ela ficasse chateada comigo. Mas mesmo assim meu estômago se contorceu.

"Sente-se menina e pare de olhar como se estivesse prestes a chorar. Deus sabe que te amo como se fosse minha. Pensei até que seria um dia." Ela balançou a cabeça. "Aquele garoto estúpido não se conserta. Eu esperava que ele acordasse antes que fosse tarde demais. Mas não, né? Você se foi e encontrou outra pessoa."

Isso não era o que eu estava esperando. Sentei-me no banco a sua frente e comecei a descascar ervilhas, assim não teria que olhar para ela. "Aqueles três anos provaram que não daria certo entre Cain e eu. Nada do que está acontecendo agora influencia esta decisão. Ele é meu amigo, e apenas isso."

Vovó Q fez o som de 'tsk' e se moveu no balanço que ficava na varanda onde estava sentada. "Eu não acredito nisso. Vocês dois eram inseparáveis quando crianças. Mesmo sendo um garoto, ele não conseguia disfarçar que gostava de você. Era engraçado ver o quanto ele te adorava, e nem sequer percebia isso. Mas quando os meninos atingem a adolescência, eles perdem a doçura. Eu odeio que ele tenha mudado isso. E detesto que ele tenha perdido você, menina. Porque não haverá outra Blaire para Cain. Você era perfeita para ele."

Ela não tinha mencionado meu teste de gravidez. Será que ela já sabe que eu o comprei? Eu não queria recapitular meu passado com Cain. Claro que tínhamos uma estória, mas havia tanta tristeza e pesar que eu não queria reviver. Eu estava vivendo em uma mentira que meu pai tinha construído desde então.

Essa lembrança me doía. "Cain apareceu por aqui hoje?" Perguntei.

"Sim. Ele veio esta manhã procurando por você. Eu disse a ele que você não voltaria para casa de onde fugiu. Ele parecia preocupado quando se virou e saiu sem me dizer mais nada. Tem sido muito duro para ele. Não acho que já o vi chorar tanto quanto agora. Pelo menos não desde que ele era um menino."

Ele tem chorado? Fechei os olhos e deixei cair as ervilhas dentro do grande balde de plástico que Vovó Q estava usando. Cain não deveria ficar chateado. Ele não deveria chorar. Ele me deixou há muito tempo. Por que tem sido tão difícil para ele?

"Há quanto tempo foi isso?" perguntei, pensando nas horas que se passaram desde que eu tinha aberto minha alma a ele no estacionamento da farmácia.

"Ah, mais ou menos umas nove horas atrás, eu acho. Era cedo. Ele estava uma bagunça, menina. Pelo menos, vá encontrá-lo e converse com ele. Não importa como você se sente sobre ele agora, mas ele precisa ouvir de você que as coisas estão bem. "

Assenti. "Posso usar seu telefone?" perguntei, levantando-me.

"Claro que pode. Mas coma um das tortas, enquanto você está lá dentro. Eu fiz o suficiente para um exército depois que ele saiu correndo esta manhã. Elas são as favoritas dele." Disse ela.

"De cereja." Eu adivinhei e ela me deu um sorriso. Eu podia ver tantas coisas nos olhos dela. Eu conhecia Cain. Nada nele me surpreendia. Eu o entendia. Tivemos um passado. Eu amava sua família e eles obviamente me amavam também. Isso era certo.

Bethy estava de pé do outro lado da porta, tomando seu copo de chá gelado e segurando o telefone para mim. Ela tinha ouvido, o que não me surpreendeu.

"Ligue para o garoto. Acabe logo com isso." Disse ela.

Peguei o telefone e fui para a sala de estar antes de discar o número de Cain, para ter um pouco de privacidade. Eu conhecia de cor. Ele tinha o mesmo número desde que conseguiu seu primeiro telefone celular quando tinha dezesseis anos.

"Alô." Disse quando atendeu. Eu podia ouvir hesitação em sua voz. Alguma coisa estava errada. Parecia que ele estava falando com uma voz embargada.

"Cain? Você está bem?" Perguntei de repente preocupada com ele.

Houve uma pausa, depois um longo suspiro. "Blaire. Sim ... Estou bem. "

"Onde está você?"

Ele pigarreou. "Eu, huh... Eu estou em Rosemary Beach."

Ele estava em Rosemary? Como assim? Eu me afundei no sofá e agarrei o telefone apertado. Será que ele estava contando a Rush? Meu coração bateu forte contra meu peito e fechei os olhos com força, antes de perguntar: "Por que está em Rosemary? Por favor, me diga que você não fez..." Eu não podia dizer isso. Não com Bethy na sala ao lado e que provavelmente me escutava.

"Eu precisava ver a cara dele. Eu precisava ver se ele te amava. Eu precisava saber... porque, eu só precisava saber." Isso não faz sentido.

"O que você disse a ele? Como você o encontrou? Você o encontrou?" Talvez ele não o tivesse encontrado. Talvez eu pudesse parar isso.

Houve uma risada dura na outra extremidade da linha. "Sim, eu o encontrei, está bem. Não é realmente difícil. Este lugar é pequeno e todo mundo sabe onde o filho do astro do rock vive."

Oh Deus, oh Deus, oh Deus... "O que você disse a ele?" Perguntei lentamente à medida que o horror tomava conta de mim.

"Não contei nada. Eu não faria isso com você. Dê-me algum maldito crédito. Sei que te trai antes, mas era porque eu era um adolescente burro cheio de tesão, mas caramba Blaire, quando é que você vai me perdoar? Será que vou pagar por esse erro o resto da minha vida? Eu sinto muito! DEUS, estou tão arrependido. Eu gostaria de voltar e mudar tudo se eu pudesse." Ele parou e fez um grunhido que parecia que ele estava sofrendo.

"Cain. O que há de errado com você? Você está bem?" Perguntei. Eu não queria reconhecer o que ele tinha dito. Mas sabia que ele estava arrependido. Eu também estava. Mas não, eu nunca ia superar isso. Perdoar é uma coisa. Esquecer é outra.

"Eu estou bem. Só um pouco agredido. Vamos apenas dizer que o cara não é louco por mim, tá bem."

O cara. Rush? Será que Rush o tinha machucado? Isso não soa como Rush agiria. "Que cara?"

Cain suspirou. "O Rush."

Meu queixo caiu quando olhei para frente. Rush tinha machucado Cain? "Não entendo."

"Deixa pra lá. Eu tenho um quarto para passar a noite e vou ficar por aqui. Estarei em casa amanhã. Temos algumas coisas para conversar."

"Cain. Por que Rush te bateu?"

Uma outra pausa e, em seguida, um suspiro cansado. "Porque fiz perguntas que ele achava que não era da minha conta. Estarei em casa amanhã."

Ele fez perguntas. Que tipo de perguntas?

"Blaire, você não tem que dizer nada a ele. Vou cuidar de você. Apenas... precisamos conversar."

Ele vai cuidar de mim? Do que estava falando? Eu não ia deixá-lo tomar conta de mim.

"Onde você está exatamente?". Perguntei.

"Em algum hotel nos arredores de Rosemary. Eles acham que a merda deles não fede naquela cidade. Tudo lá custa cinco vezes mais caro."

"Certo. Permaneça na cama e te vejo amanhã." Eu lhe respondi e depois desliguei.

Bethy entrou no quarto. Ela levantou uma de suas sobrancelhas escuras quando olhou para mim esperando eu falar. Ela tinha ouvido. Eu sabia que ela faria isso.

"Eu preciso de uma carona para Rosemary." Eu disse a ela enquanto ficava em pé. Eu não podia deixar Cain machucado em um quarto de hotel e também não podia arriscar que ele voltasse e tentasse falar com Rush novamente. Se Bethy me levasse até lá, eu poderia vê-lo e depois trazê-lo para casa. Bethy assentiu e um pequeno sorriso apareceu em seus lábios. Eu poderia dizer que ela não queria que eu percebesse como estava feliz em ouvir isso. Eu não estava. Ela não precisa ter suas esperanças elevadas. "Isso se trata apenas de Cain. Eu não... Eu não posso ficar lá."

Ela não pareceu acreditar em mim. "Claro. Eu sei."

Eu não estava a fim de convencê-la. Entreguei-lhe o telefone e voltei para o meu quarto temporário para arrumar algumas coisas.

RUSH

Grant finalmente tinha desistido de mim e passou a dançar com uma das meninas que tinha flertado conosco desde que entramos no clube. Ele veio aqui para se divertir e eu precisava da distração, mas agora que estava aqui, eu só queria sair. Tomando um gole de minha cerveja tentei não fazer contato visual com ninguém. Mantive minha cabeça baixa e uma carranca no rosto. Não foi difícil fazer. As palavras de Jace ficavam se repetindo na minha cabeça. Eu estava com medo. Não, eu estava aterrorizado em acreditar que ela viria para cá.

Eu tinha visto o rosto dela naquela noite no quarto do hotel. Era tão vazio. A emoção em seus olhos tinha desaparecido. Ela tinha terminado comigo, com o pai, com tudo. O amor era cruel. Tão fodidamente cruel. O banco do bar ao meu lado rangeu contra o piso quando foi arrastado. Eu não olhei para o lado. Eu não queria que ninguém falasse comigo.

"Por favor, me diga que essa carranca em seu rosto bonito não é por causa de uma garota. Você vai quebrar meu coração." A voz feminina suave era familiar.

Inclinei a cabeça para o lado apenas o suficiente para ver seu rosto. Embora fosse mais velha agora, a reconheci imediatamente. Há algumas coisas que um cara não esquece na vida e uma delas é a garota que lhe tomou a virgindade. Meg Carter. Ela era três anos mais velha e visitava sua avó no verão que fiz quatorze anos. Não tinha sido uma ligação romântica. Tinha sido mais como uma lição de vida.

"Meg." respondi, aliviado que não era outra mulher desconhecida para se atirar em mim.

"E ele se lembra do meu nome. Estou impressionada." Ela me respondeu e então olhou para o barman sorrindo. "Rum e Coca-Cola, por favor."

"Um cara não se esquece de sua primeira."

Ela se mexeu no banquinho, cruzando as pernas e inclinando a cabeça para olhar para mim, fazendo o seu cabelo longo e escuro cair de lado sobre um dos ombros. Ela ainda usava o cabelo longo, que eu era fascinado naquela época.

"A maioria dos caras esquece, mas você teve uma vida diferente em comparação com a maioria dos caras. A fama deve ter mudado você ao longo dos anos."

"Meu pai é que é famoso, não eu" respondi, odiava quando as mulheres queriam falar sobre algo que não sabiam de nada. Meg e eu transamos algumas vezes, mas ela realmente não sabia muito sobre mim naquela época.

"Hum, sei lá. Então, por que você está tão triste?"

Eu não estava triste. Eu estava uma bagunça. Mas ela não era alguém que eu pretendia descarregar tudo. "Estou bem." Respondi e olhei de volta para a pista de dança com a esperança de chamar a atenção de Grant. Eu estava pronto para ir embora.

"Parece que você tem um inferno de um coração partido e não sabe o que fazer com ele." Disse ela estendendo a mão para sua bebida de Rum e Coca-Cola.

"Eu não vou falar com você sobre minha vida pessoal, Meg." Dei um aviso em um tom alto e claro.

"Calma ai, gostosão. Não estava tentando te chatear. Só estava jogando conversa fora."

Minha vida pessoal não era um conversa fiada. "Então por que não me pergunta sobre a porra do tempo." Eu disse com um grunhido.

Ela não respondeu e fiquei contente. Talvez ela fosse embora. Deixando-me em paz.

"Estou na cidade cuidando da minha avó. Ela está doente e eu precisava de algo novo para fazer com a minha vida. Acabei de passar por um divórcio conturbado. E a mudança de cenário com minha partida de Chicago era o que precisava. Estarei aqui por pelo menos uns seis meses. Sabe me dizer se você será esse idiota durante todo o tempo em que estarei aqui ou, vai ficar agradável a qualquer momento no futuro próximo?"

Ela queria me ver. Não. Eu não estava pronto para isso. Comecei a responder quando meu telefone vibrou me alertado de uma mensagem de texto. Aliviado por ter uma interrupção para que eu pudesse pensar em como iria responder, tirei meu celular do bolso.

Era um número que não reconhecia. Mas o, 'Ei. É a Bethy' chamou minha atenção e eu parei de respirar quando abri o texto para ler a coisa toda. *Ei. É a Bethy. Se você não é um estúpido idiota, então você vai acordar e começar a fazer a coisa certa.*

O que diabos é isso? Alguém estava me procurando? Blaire esteve em Rosemary? É isso o que isso significava? Levantei-me e coloquei dinheiro suficiente no bar para cobrir a minha cerveja e a bebida de Meg. "Tenho que ir. Foi bom te ver. Cuide-se." Eu disse sem ressentimento enquanto procurava através da multidão até encontrar Grant, que estava de amasso na pista de dança com alguma ruiva.

Seus olhos encontraram os meus e eu acenei para porta. "Agora." Disse virando a cabeça para fora. Eu o deixaria aqui se ele não tivesse me alcançado quando cheguei ao meu Range Rover. Ela poderia estar aqui. Eu ia descobrir. Mas primeiro, vou perguntar a Bethy o que ela quis dizer com esse texto inútil, que surgiu na minha caixa de mensagens.

BLAIRE

Estendi a mão e cutuquei a perna de Bethy para acordá-la. Ela estava dormindo durante as últimas duas horas. Estávamos perto de Rosemary Beach e eu precisava dela para dirigir para que eu pudesse procurar pelo caminhão de Cain em todos os motéis baratos.

"Nós chegamos?" Ela murmurou, sonolenta e sentou-se em seu assento.

"Quase. Eu preciso que você dirija. Tenho que procurar pelo caminhão de Cain."

Bethy soltou um suspiro cansado. Eu sabia que ela só estava fazendo isso na esperança de me trazer a Rosemary e me manter lá. Ela não se importava se eu encontraria o Cain. Mas eu precisava de uma carona. Eu iria levar Cain de volta para casa. E nós iríamos conversar. Ele não tinha nada que vir aqui para ver Rush.

Eu só esperava que ele não tivesse contado a Rush sobre o que ele me pegou comprando. Não era que eu quisesse manter segredo de Rush. Era só que eu não tinha deixado tudo se ajeitar ainda. Eu precisava processar isso. Descobrir o que eu queria fazer. Então eu iria contatar a Rush. Cain ir atrás dele como uma pessoa louca não era o que eu queria. Eu ainda não podia acreditar que ele tinha feito isso.

"Encoste aqui. Preciso entrar e pegar um latte[2] antes." Bethy me disse. Fiz o que ela pediu e estacionei o carro na frente do Starbucks.

"Você quer alguma coisa?" Bethy perguntou quando ela abriu a porta. Eu não tinha certeza de que cafeína era bom para o... para o bebê. Balancei minha cabeça e esperei até que ela saísse do carro antes de eu deixar sair o soluço no meu peito, eu não estava esperando. Eu não tinha pensado sobre o que essas duas listras cor de rosa significavam. Um bebê. O bebê de Rush. Oh, Deus.

Saí do carro e caminhei em torno da frente para entrar no lado do passageiro. No momento em que eu estava de volta no carro e apertei o cinto Bethy estava voltando para o carro. Ela parecia já um pouco mais acordada. Empurrei os pensamentos de meu bebê de volta e foquei em encontrar Cain. Eu poderia me debruçar sobre o meu futuro, sobre o futuro do meu bebê, mais tarde.

[2] **Latte** é uma bebida de café expresso, ou chocolate concentrado, com uma quantidade generosa de espuma de leite no topo.

"Certo. Tenho cafeína. Estou pronta para encontrar esse cara."

Eu não a corrigi. Sabia que ela sabia o nome dele agora. Eu tinha falado várias vezes. Ela estava se recusando a lembrar-se. Esta era sua forma de rebelião. Cain representava Sumit e ela não me quer em Sumit. Em vez de me irritar, isso me sensibilizou. Ela me queria com ela o que fez sentir-me bem.

"Ele deixou Rosemary por causa do preço dos quartos de hotel. Então, ele está em algum lugar acessível. Você pode me levar a algum destes lugares?" Perguntei.

Ela assentiu com a cabeça, mas ela não olhou para mim. Ela estava enviando mensagens de texto. Ótimo. Eu precisava que ela se concentrasse. E era mais do que provável que ela estava dizendo a Jace que estávamos quase lá. Realmente não queria que Jace soubesse de nada.

Nós dirigimos por quase 30 minutos enquanto eu verificava estacionamentos em todos os motéis baratos na cidade. Isso estava ficando frustrante. Ele tinha que estar aqui em algum lugar.

"Posso usar seu telefone? Vou ligar novamente e deixá-lo saber que estou aqui procurando por ele. Ele me dirá onde está, quando souber que vim até aqui."

Bethy me deu seu telefone e rapidamente disquei o número de Cain. O telefone tocou duas vezes.

"Olá?"

"Cain. Sou eu. Onde você está? Estou perto de Rosemary e não consigo encontrar o seu caminhão em lugar nenhum."

Houve um silêncio, em seguida. "Maldição."

"Não fique com raiva. Eu precisava ver como você está. Eu vim aqui para te levar para casa."

Eu sabia que ele ia ficar frustrado que eu cheguei tão perto de Rosemary novamente.

"Eu disse que estaria em casa depois de descansar, Blaire. Por que você não ficou lá?" O agravamento de sua voz me irritou. Você pensaria que ele não estava feliz que eu vim para vê-lo.

"Onde está você, Cain?" perguntei novamente. Então ouvi. Uma voz feminina em segundo plano. O telefone tornou-se abafado. Não preciso ser um gênio para descobrir, Cain estava com uma mulher e ele estava tentando esconder isso de mim. Isso me irritou. Não porque pensei que Cain e eu tivéssemos uma chance, mas porque ele me deixou pensar que ele estava ferido e sozinho em uma cidade estranha. Babaca.

"Ouça. Eu não tenho tempo para mais um dos seus jogos estúpidos, Cain. Estive lá, já fiz isso. Da próxima vez, você não pode fazer parecer como se você precisasse de mim, quando é óbvio que não precisa."

"Blaire, não. Ouça-me. Não é o que você pensa. Eu não consegui dormir depois que você ligou, então eu peguei o caminhão e voltei para casa. Eu queria ver você."

Um grito de raiva de uma garota veio do outro lado do telefone. Ele estava irritando quem estava com ele. O cara era um idiota.

"Vá fazer a sua companhia se sentir melhor. Não preciso de uma explicação. Não preciso de nada de você. Eu nunca precisei."

"BLAIRE! NÃO! Eu te amo, baby. Eu te amo muito. Por favor, me escute." Ele implorou e a menina com ele ficou mais histérica. "Cale a boca Callie." Ele rugiu e eu sabia que ele estava de volta em Sumit. Ele estava com Callie.

"Você está com a Callie? Você chegou em casa para eu não me preocupar e foi ver Callie? Você é ridículo, Cain. Na real? Isso não me machuca. Você não pode me machucar mais. Mas pare e pense sobre os sentimentos dos outros de vez em quando. Você vive mantendo Callie a sua volta, isso é errado. Pare de pensar com o pênis e cresça."

Desliguei e entreguei o telefone de volta a Bethy. Seus olhos estavam arregalados quando ela olhou para mim.

"Ele voltou para Sumit." Eu disse como uma explicação.

"É, percebi essa parte." Bethy disse lentamente. Ela estava esperando por mais. Ela merecia muito mais. Ela me trouxe de volta aqui. Ela também era a única amiga de verdade que eu tinha. Cain não era um amigo. Não de verdade. Um amigo de verdade não iria continuar fazendo coisas estúpidas como ele fez.

"Posso dormir na sua casa hoje? Não acho que vou voltar para lá. Eu estava indo embora logo de qualquer maneira. Eu vou descobrir para onde vou amanhã. E quando eu chegar lá, vou pedir a Vovó Q para enviar o resto das minhas coisas. Não é como se eu tivesse muito de qualquer maneira. Meu caminhão está no cemitério. Ele nunca iria conseguir fazer a viagem novamente." Bethy assentiu e acionou o carro em seguida, guiando para a estrada.

"Você pode ficar comigo o tempo que você precisar. Ou mais." Respondeu ela.

"Obrigada." Eu disse antes de colocar a minha cabeça de volta no lugar e tomar uma respiração profunda. O que vou fazer agora?



O cheiro de bacon ficou mais forte e mais forte, quanto mais eu inalava. Era como se o bacon estivesse tomando meus sentidos. Minha garganta apertou. Meu estômago revirou com o cheiro. O óleo chiou em algum lugar distante. Antes que eu pudesse abrir completamente meus olhos, meus pés estavam no chão e eu fui correndo para o banheiro.

Felizmente o apartamento de Bethy não era grande e não precisei muito para chegar lá.

"Blaire?" A voz de Bethy chamou da cozinha, mas eu não podia parar. Caindo de joelhos na frente do vaso sanitário segurei o assento de porcelana com as duas mãos e comecei a vomitar tudo do meu estômago, até não ter nada além de um seco esforço puxando meu corpo. Toda vez que eu pensava que tinha terminado, sentia o cheiro da gordura do bacon misturado com meu vômito e começava de novo.

Eu estava tão fraca que meu corpo tremia enquanto tentava vomitar e nada mais vinha. A toalha fria estava no meu rosto e Bethy estava de pé em cima de mim apertando a descarga do vaso sanitário e, em seguida, me recostando contra a parede.

Segurei o pano sobre o meu nariz para bloquear o cheiro. Bethy percebeu e fechou a porta do banheiro atrás dela. Depois ela ligou o ventilador e colocou as mãos nos quadris e olhou para mim. A descrença em seu rosto me confundia. Fiquei doente. O que era tão estranho nisso?

"Bacon? O cheiro de bacon fez você vomitar?" Ela balançou a cabeça, ainda olhando para mim como se não pudesse acreditar.

"E você não ia me dizer, não é? Você apenas iria colocar sua bunda louca em algum maldito ônibus e ir embora. Totalmente sozinha. Não posso acreditar em você, Blaire. O que aconteceu com a menina inteligente que me ensinou a não deixar que um homem me usasse? Hmmm? Onde diabos ela foi? Porque este seu plano é horrível. Bem ruim. Você não pode simplesmente fugir. Você tem amigos aqui. Você vai precisar de amigos... e espero que você pretenda dizer a Rush também. Eu te conheço bem o suficiente para saber que este bebê é dele."

Como é que ela sabe? Eu apenas vomitei. Muitas pessoas ficam doentes. "É um vírus." murmurei.

"Não minta para mim. Foi o bacon, Blaire. Você estava dormindo tão pacificamente no sofá e na hora que comecei a cozinhar o bacon você começou a fazer barulhos estranhos e se virar. Então você disparou como uma bala para vomitar as tripas para fora. Bebês não são ciências de foguete. Tire esse olhar chocado de seu rosto."

Não podia mentir para ela. Ela era minha amiga. Possivelmente a minha única no momento. Puxei meus joelhos até meu queixo e passei meus braços em torno de minhas pernas. Esta foi a minha maneira de me manter unida. Quando senti que o mundo estava quebrando em torno de mim e eu não podia controlá-lo eu sempre ficava dessa maneira.

"É por isso que Cain veio aqui. Ele me pegou comprando teste de gravidez ontem. Eu sei que é por isso que ele veio aqui. Para falar com Rush. Para perguntar sobre a relação entre Rush e eu. É algo que me recuso a falar para Cain. Não quero falar sobre Rush de qualquer maneira. Então eu estava com a menstruação atrasada. Duas semanas atrasada. Pensei em comprar um teste e daria negativo e tudo ficaria bem." Parei a minha explicação e descansei minha bochecha contra os meus joelhos.

"O teste... ele deu positivo?" Perguntou Bethy.

Balancei a cabeça, mas não olhei para ela.

"Você vai contar para Rush? Ou você realmente vai simplesmente fugir?"

O que Rush iria fazer? Sua irmã me odiava. Sua mãe me odiava. Eles odiavam a minha mãe. E eu odiava meu pai. Para Rush ser uma parte da vida deste bebê ele teria de abandoná-las. Eu não podia pedir-lhe para desistir de sua mãe e irmã. Mesmo que fossem malvadas. Ele as amava. E ele não iria desistir de Nan. Eu já aprendi que quando ele tivesse que escolher entre mim ou Nan, ele

escolheria Nan. Ele escolheria até o final. Quando descobri tudo. Ele manteve o seu segredo. Ele tinha escolhido ela.

"Eu não posso contar a ele." Eu disse calmamente.

"Por que exatamente? Porque ele iria querer saber e iria levantar a sua bunda para ser um homem e estar lá para você. Esta sua fuga das coisas é estúpida."

Ela não sabia tudo. Sabia apenas pedaços. Foi a história de Nan que foi contada e de mais ninguém aos olhos do Rush. Mas eu discordei. Era a minha história também. Nan ainda tinha seus pais e seu irmão. Eu não tinha ninguém. Minha mãe estava morta. Minha irmã estava morta. E o meu pai poderia muito bem estar morto. Portanto, esta história era tanto minha como era dela. Talvez até mais.

Ergui a cabeça e olhei para Bethy. Ela era minha única amiga no mundo e se eu fosse contar essa história, então seria pra ela que eu iria dizer.

RUSH

Fazia três semanas, quatro dias e 12 horas desde que eu a tinha visto. Desde que ela tinha arrancado meu coração. Se eu tivesse bebido, eu culparia o álcool. Tinha que ser uma ilusão, uma bem desesperada. Mas eu não tinha bebido. Nem uma gota. Não havia engano com Blaire. Era ela. Ela estava realmente aqui. Blaire estava de volta a Rosemary. Ela estava na minha casa.

Passei cinco horas ontem à noite dirigindo por esse maldito lugar em busca de Bethy esperando que ela me levasse a Blaire. Mas não tinha encontrado nenhuma delas. Chegar em casa e admitir a derrota era doloroso. Eu tinha me convencido que Bethy ainda estava em Sumit com Blaire. Que talvez o texto de Bethy tivesse sido um ato bêbado e nada mais. Fiquei embebido na visão dela. Ela estava mais magra e eu não gosto disso. Ela não comia? E se ela tivesse ficado doente?

"Olá, Rush." Disse ela, quebrando o silêncio. O som de sua voz quase me mandou para os meus joelhos. Deus, eu tinha sentido falta desta voz.

"Blaire." Eu consegui dizer, com medo de assustá-la só por falar.

Ela estendeu a mão e colocou uma mecha de seu cabelo em torno de seu dedo e enrolou nele. Ela estava nervosa. Eu não gostava que eu a estava deixando nervosa. Mas o que eu poderia fazer para tornar isso mais fácil?

"Podemos conversar?" Ela perguntou em voz baixa.

"Sim." Dei um passo atrás para deixá-la entrar. "Entre."

Ela fez uma pausa e olhou através de mim para a casa. O medo e a dor intermitente em seus olhos. Xinguei-me silenciosamente. Ela tinha sido ferida aqui. Seu mundo tinha sido destruído na minha casa. Caramba. Eu não queria que ela se sentisse dessa maneira sobre a minha casa. Não quando havia boas lembranças aqui também.

"Você está sozinho?" Ela perguntou. Seus olhos se voltaram para mim.

Ela não queria ver minha mãe ou seu pai. Eu entendi agora. Não era a casa.

"Eu os forcei a sair no dia em que você foi embora." respondi, olhando-a com cuidado.

Os olhos dela se arregalaram. Por que isso era surpresa para ela? Ela não entendeu? Ela vinha primeiro. Eu disse a ela, tantas vezes naquele quarto de hotel.

"Oh. Eu não sabia..." Ela parou. Nós dois sabíamos que ela não sabia por que ela tinha me cortado de sua vida.

"Só eu. Exceto por visitas ocasionais de Grant, é sempre apenas eu." Ela precisava saber que eu não tinha seguido em frente. Eu não estava em movimento.

Blaire entrou na casa e eu cerrei os punhos quando seu perfume doce familiar a seguiu. Tantas noites eu sentei aqui e sonhava em vê-la caminhar de volta para a minha vida. Meu mundo.

"Posso servir algo para beber?" perguntei, pensando em como eu realmente queria pedir-lhe para falar comigo. Para ficar comigo. Para me perdoar.

Blaire balançou a cabeça e se virou para olhar para mim.

"Não. Eu estou bem. Eu... eu... eu estava na cidade e bem..." Ela torceu o nariz e eu lutei contra a vontade de estender a mão e tocar seu rosto.

"Você bateu em Cain?"

Cain. Merda. Ela sabia sobre Cain. Ela estava aqui para falar de Cain? "Ele perguntou coisas que ele não deveria ter perguntado. Disse coisas que não deveria ter dito." Eu respondi por entre os dentes cerrados.

Blaire suspirou. "Eu só posso imaginar." Ela murmurou e balançou a cabeça. "Eu sinto muito por ele ter vindo aqui. Ele não pensa sobre as coisas. Ele só age por impulso." Ela não estava defendendo ele. Ela estava se desculpando por ele. Que não era o seu trabalho. O filho da puta idiota não era sua responsabilidade ou culpa dela.

"Não se desculpe por ele, Blaire. Isso me faz querer caçar sua bunda." rosnei, incapaz de controlar a minha reação.

"É minha culpa que ele veio aqui, Rush. É por isso que estou pedindo desculpas. Eu estava chateada e ele assumiu que era tudo por sua causa, por isso, ele veio correndo aqui antes de falar as coisas comigo."

Falar coisas com ela? Que porra Cain precisa falar com ela?

"Ele precisa recuar. Se ele é tão..."

“Rush. Acalme-se. Somos velhos amigos. Nada mais. Eu disse a ele algumas coisas que eu precisava dizer por um longo tempo. Ele não gostou. Eu fui cruel, mas eu precisava dizer-lhe. Eu estava cansada de proteger seus sentimentos. Ele me empurrou longe demais. Isso é tudo o que aconteceu."

Eu tomei uma respiração profunda, mas o barulho na minha cabeça tinha ficado mais alto.

"Você chegou a vê-lo?" Eu precisava saber se era por isso que ela estava aqui. Se isso não tinha nada a ver comigo meu coração precisava lidar com isso.

Blaire caminhou em direção aos degraus em vez de ir para a sala. Eu notei isso. Eu entendi. Ela poderia ter vindo em minha casa, mas ela não podia entrar lá e encarar as coisas. Ainda não. Talvez nunca.

"Ele pode ter sido a minha desculpa para entrar no carro com Bethy", ela fez uma pausa e soltou um suspiro, "mas ele foi embora quando cheguei aqui. Fiquei por outras razões. Eu... Eu preciso falar com você."

Ela veio aqui para falar comigo. Será que já passou tempo suficiente? Eu usei cada grama de força de vontade que possuía para ficar parado e não pegá-la em meus braços. Eu não ligo para o que ela tinha a dizer. O fato de que ela queria me ver era o suficiente. "Estou feliz que você veio." Eu disse simplesmente.

A pequena carranca estava de volta e Blaire não olhou diretamente para mim. "As coisas ainda são as mesmas. Eu não fui capaz de esquecer isso. Eu nunca vou ser capaz de confiar em você. Mesmo... mesmo se eu quiser. Eu não posso."

Que diabos isso significa? O barulho nos meus ouvidos se tornou mais forte.

"Estou saindo de Sumit. Não posso ficar lá. Eu tenho que fazer isso sozinha."

O quê?

"Você está indo morar com Bethy?" Eu perguntei, me questionando se eu ainda estava dormindo e isso era um sonho.

"Não. Eu não ia. Mas esta manhã falei com Bethy e pensei que talvez se eu te visse e falasse com você e enfrentasse... isso eu seria capaz de ficar com ela por um tempo. Não seria permanente; Vou embora em alguns meses. Assim tenho tempo para decidir para onde eu estou indo."

Ela ainda estava pensando em sair. Eu precisava mudar isso. Eu tinha um par de meses se ela ficasse aqui. Pela primeira vez desde que ela tinha me dito para deixar o quarto de hotel eu tive esperança.

"Eu acho que isso é inteligente. Não há razão para tomar uma decisão precipitada quando você tem uma opção aqui."

Ela poderia ficar na minha casa gratuitamente. Na minha cama. Comigo. Mas eu não poderia oferecer isso. Ela nunca concordaria.

BLAIRE

"Eu vou trabalhar no clube. Vamos... uh... nos ver em algumas ocasiões. Eu poderia ter pego um emprego em outro lugar, mas eu preciso do dinheiro que o clube paga."

Eu estava explicando isso para mim, tanto quanto estava explicando para Rush. Não tinha certeza do que exatamente ia dizer quando apareci aqui. Eu só sabia que tinha que enfrentá-lo. De primeira Bethy me pediu para contar-lhe sobre a gravidez. No entanto, depois que ela ouviu exatamente o que aconteceu com meu pai e Nan e sua mãe naquele dia, ela não era mais tão da equipe de Rush, como antes.

Ela concordou que não havia necessidade de lhe dizer nada de imediato. Trabalhei os nervos o suficiente para dirigir de volta para esta casa depois do jeito que eu o tinha deixado apenas três semanas e meia atrás, e foi difícil. A esperança de que o meu coração não iria reagir quando visse o rosto de Rush tinha sido inútil. Meu peito tinha contraído tão forte que tinha sido uma benção que eu pudesse respirar. Muito menos falar.

Eu estava grávida de um filho dele. O nosso bebê. Mas as mentiras. O engano. Quem ele era. Tudo isso me impediu de dizer as palavras que ele merecia ouvir. Eu não podia. Era errado. Eu estava sendo egoísta. Eu sabia. Isso não muda nada. O bebê que eu carregava nunca poderia conhecê-lo. Eu não podia deixar que o jeito que me sentia em relação a ele, nublasse minhas decisões para o meu futuro. Ou o futuro do meu filho. Meu pai, sua mãe e sua irmã nunca seriam parte da vida do meu bebê. Eu não permitiria isso. Eu não podia.

"Claro. Sim, trabalhando no clube ganhará um bom dinheiro." Ele parou e passou a mão pelo cabelo. "Blaire, nada mudou. Não para mim. Você não precisa da minha permissão. Isto é exatamente o que eu quero. Tê-la aqui novamente. Ver seu rosto. Deus, baby, eu não posso fazer isso. Não posso fingir que eu não estou feliz pra caralho por você está na minha casa agora."

Não conseguia olhar para ele. Agora não. Não estava esperando que ele dissesse uma dessas coisas. A conversa nervosa e afetada era mais do que eu esperava. Era o que eu queria. Meu coração não poderia aguentar qualquer outra coisa.

"Eu preciso ir, Rush. Eu não posso, só queria ter certeza de que você ficaria bem comigo estando na cidade. Eu vou manter distância."

Rush mudou tão rápido que eu não percebi até que ele estava de pé entre mim e a porta. "Sinto muito. Eu estava tentando ser legal. Eu estava tentando ser cuidadoso, mas eu estraguei tudo. Eu vou fazer melhor. Eu prometo. Vá para Bethy. Esqueça o que eu disse. Eu vou ser bom. Eu prometo. Apenas... não vá embora. Por favor."

O que eu diria sobre isso? Ele conseguiu me fazer querer confortá-lo. Para me desculpar com ele. Ele era letal para as minhas emoções e bom senso. Distância. Precisávamos de distância. Eu balancei a cabeça e caminhei em torno dele.

"Eu vou... uh... provavelmente vê-lo por aí." Eu consegui susurrar antes de abrir a porta e sair da casa. Não olhei para trás, mas eu sabia que ele estava me olhando sair. Era a única razão para eu não sair em uma corrida. Espaço. Precisávamos de espaço. E eu precisava chorar.



Era como se ele soubesse que eu estava chegando. Eu já tinha decidido ir direto para a sala de jantar e procurar por Jimmy. Imaginei que Jimmy saberia onde encontrar Woods. Mas Woods estava me esperando na porta quando abri a porta dos fundos do clube.

"E ela retorna. Honestamente, não achei que você faria." Woods falou quando a porta se fechou atrás de mim.

"Por um tempo, talvez." Eu respondi.

Woods piscou para mim, em seguida, acenou com a cabeça em direção ao corredor que levava até seu escritório. "Vamos conversar."

"Ok." Eu disse enquanto o seguia.

"Bethy já me ligou duas vezes hoje. Querendo saber se eu já tinha visto você. Para certificar-se de que você teria o seu emprego de volta."

Disse Woods quando abriu a porta do escritório e segurou-a para que eu pudesse entrar.

"O que eu não esperava era a chamada que acabei de receber cerca de dez minutos atrás. Ela me surpreendeu. Do jeito que você fugiu daqui a três semanas e deixou Rush desesperado, não esperava que ele me ligasse em seu nome. Não que ele precisasse, falar por você. Eu já tinha concordado que você poderia ter seu emprego de volta."

Parei e olhei para ele. Eu ouvi corretamente? "Rush?" perguntei, quase com medo que eu tinha alucinado esse comentário.

Woods fechou a porta e caminhou até ficar na frente de sua mesa. Ele encostou-se na madeira brilhante de aparência cara e cruzou os braços sobre o peito. O sorriso que ele tinha quando cheguei tinha ido embora. Ele parecia mais preocupado agora.

“Sim, Rush. Eu sei que a verdade veio à tona. Jace me contou um pouco. O que ele sabe, pelo menos. Mas, então, eu já sabia quem você era. Ou quem Rush e Nan pensaram que você fosse. Eu avisei que ele a escolheria. Ele já estava escolhendo ela quando eu te dei esse aviso. Você realmente quer voltar para tudo isso? Alabama é tão ruim assim?”

Não. Alabama não era tão ruim assim. Mas ser a única garota de dezenove anos grávida e sem família era ruim. Embora, isso, não era algo que iria compartilhar com Woods.

"Vir para cá não é exatamente fácil. Ver eles, não será fácil. Mas preciso descobrir o que vou fazer. Para onde vou. Não há mais nada para mim, no Alabama. Eu não posso ficar lá e fingir que não existo. É tempo de encontrar uma nova vida. E Bethy é a única amiga que tenho. Minhas opções de lugares para ir são um pouco limitadas."

As sobrancelhas de Woods se ergueram. "Ai. O que eu sou? Pensei que nós éramos amigos."

Sorrindo, aproximei-me e fiquei atrás da cadeira em frente a ele. "Nós nos damos bem... mas não somos amigos íntimos."

"Não, porque eu não faço o meu melhor."

Uma pequena risada borbulhou e Woods sorriu. "É bom ouvir isso. Eu senti falta."

Talvez voltar não seria tão difícil. "Você pode ter o seu trabalho. É seu. Eu tive uma dificuldade com as meninas do carrinho e Jimmy ainda está de mau humor. Ele não lida bem com os outros empregados. Ele também sente sua falta."

"Obrigada." Eu respondi.

"Eu aprecio isso. Embora quero ser honesta com você. Em quatro meses, eu pretendo sair. Eu não posso ficar aqui para sempre. Eu tenho..."

"Você tem uma vida para encontrar. Sim, ouvi você. Rosemary não é o lugar onde você pretende colocar as suas raízes. Eu entendo isso. Por qualquer período de tempo, você tem o trabalho."

RUSH

Bati uma vez antes de abrir a porta do apartamento de Nan e entrei. Seu carro estava estacionado do lado de fora. Eu sabia que ela estava aqui. Só queria ter certeza que ela soubesse que eu estava aqui. Uma vez eu cometi o erro de entrar sem bater e vi a minha irmã enlaçada à cintura de um cara. Eu queria derramar água sanitária nos meus olhos e cérebro após essa experiência.

"Nan, sou eu. Precisamos conversar." Chamei, então fechei a porta atrás de mim. Entrei na sala e o som de mais de uma voz baixa e passos vindos do quarto principal quase me fez virar e sair. Mas eu não ia. Isto era mais importante. Seu convidado para a festa do pijama precisava ir para casa agora mesmo. Passava das onze.

A porta do quarto abriu e fechou. Interessante. Quem estivesse aqui iria ficar. Nós precisaríamos ir à varanda para conversar. Eu não discutiria sobre Blaire na frente de ninguém. Provavelmente eu conhecia o cara naquele quarto. Seria a única razão pela qual ela o manteria lá escondido.

"Nunca ouviu falar de ligar antes de vir?" Nan retrucou quando entrou na sala vestida com um pijama de seda curto. Ela parecia mais e mais com nossa mãe conforme ia ficando mais velha.

"É quase hora do almoço, Nan. Você não pode manter o homem na cama o dia todo." Eu respondi e abri as portas que davam para a varanda com vista para o golfo. "Eu preciso falar com você e eu não quero fazê-lo onde seu amigo de quarto possa nos ouvir."

Nan revirou os olhos e saiu. "Acho estranho que venho tentando há semanas fazer você falar comigo e, agora que você quer falar se intromete como se eu não tivesse uma vida. Pelo menos eu ligo primeiro." Ela estava começando a soar como nossa mãe também.

"Sou o proprietário deste apartamento Nan. Entro a qualquer maldita hora que eu queira." Eu a lembrei. Ela sairia daqui meados de agosto para voltar a sua casa de fraternidade e sua ainda indecisa carreira. A faculdade era uma função social para ela. Ela sabia que eu pagaria suas contas e matrícula. Eu sempre cuidei de tudo para ela.

"Muita gentileza. O que é isso? Eu nem tomei o meu café ainda." Ela também não tinha medo de mim. Eu não queria que ela tivesse, mas era hora dela crescer. Eu não a deixaria expulsar Blaire. Em um mês, Nan iria embora. Normalmente eu iria também. Não este ano. Eu continuarei em minha residência com Rosemary. Mamãe teria que escolher outro local. Ela não teria à casa livre o resto do ano.

"Blaire está de volta." Eu disse a ela sem rodeios. Eu tive tempo para ver as coisas de outro ângulo. Eu não sentia como se Nan fosse uma vítima disso por muito tempo. Quando criança, ela foi, mas depois disso foi Blaire. Nan ficou tensa então seus olhos brilharam com o ódio que deveria ser dirigido ao seu pai, em vez de Blaire.

"Não diga nada. Deixe-me falar primeiro ou vou tirar o seu amigo da festa do pijama do meu apartamento. Eu tenho o poder aqui Nan. Nossa mãe não tem nada. Eu sustento vocês duas. Eu nunca te pedi nada. Nunca. Mas agora vou pedir ... não, vou exigir que você me ouça e você vai seguir os meus termos."

A raiva de Nan havia desaparecido e agora a menina mimada estava lá olhando para mim. Ela não gosta que lhe digam o que fazer. Eu não podia culpar a minha mãe por seu comportamento, não inteiramente. Eu fiz isso também. A compensação excessiva tinha arruinado Nan.

"Eu a odeio." Ela fervia.

“Eu disse para me ouvir. Não pense que estou blefando Nan. Porque dessa vez você fodeu com algo que eu me importo. Isso me atingiu, então cala a boca e me escuta.”

Seus olhos se arregalaram com o choque. Eu tinha certeza de que nunca tinha falado com ela daquela maneira. Eu estava até um pouco surpreso comigo mesmo. Ouvir o ódio em sua voz dirigido a Blaire me deixou fora de mim.

"Blaire está ficando com Bethy. Woods devolveu a Blaire seu emprego. Ela não tem nada no Alabama. Ela não tem ninguém. O pai que vocês duas compartilham é inútil. Para ela, ele poderia muito bem estar morto. Ela está de volta para descobrir onde ela se encaixa e o que fazer em seguida. Ela estava fazendo isso antes, mas quando a verdade veio à tona seu mundo ruiu, então ela fugiu. É uma porra de um milagre ela está aqui de volta. Quero ela de volta aqui, Nan. Você pode não querer ouvir isso, mas eu a amo. Vou fazer de tudo para ter certeza que ela está segura. Que está salva e ninguém, e eu quero dizer ninguém, nem mesmo a minha irmã, vai faze-la se sentir indesejada. Você vai partir em breve. Você pode manter o seu ódio equivocado, se você quiser, mas um dia espero que você cresça o suficiente para perceber que há apenas uma pessoa a odiar aqui.”

Nan afundou-se em uma das cadeiras que mantinha aqui para expor e ler livros. Eu a amava muito. Eu venho protegendo-a toda a minha vida. Dizer-lhe isto e ameaçá-la foi difícil, mas eu não podia deixá-la machucar Blaire mais. Eu tinha que parar com isso. Blaire nunca iria me dar outra chance, enquanto Nan estivesse atormentando sua vida.

"Então, você está escolhendo ela a mim." Nan sussurrou.

"Isto não é um concurso, Nan. Pare de agir como se fosse. Você ficou com o pai. Ela o perdeu. Você ganhou. Agora deixa para lá."

Nan levantou os olhos e as lágrimas grudaram em seus cílios. "Ela fez você me odiar."

Merda de drama maldito. Nan viveu uma novela em sua cabeça. "Nan me escute. Eu te amo. Você é minha irmãzinha. Ninguém pode mudar isso. Mas sou apaixonado por Blaire. Pode ser um grande engate em seus planos de conquistar e destruir, mas baby, é hora de deixar seus problemas paternos irem embora. Há três anos ele voltou. Preciso de você para deixar isso para trás. "

"E quanto à família em primeiro lugar?" Ela engasgou.

"Não vá por aí. Nós dois sabemos que a coloquei em primeiro lugar toda a minha vida. Você precisava de mim e eu estava lá. Mas nós somos adultos agora, Nan. "

Ela enxugou as lágrimas que haviam rolado fora de seus olhos e se levantou. Eu nunca poderia dizer se as lágrimas eram verdadeiras ou falsas. Ela poderia chorar por capricho. "Tudo bem. Acho que vou voltar para a escola mais cedo. Você não me quer aqui de qualquer maneira. Você optou por ela."

"Sempre quero você por perto, Nan. Mas desta vez quero que você jogue limpo. Pense em alguém para uma mudança. Você tem um coração. Eu já vi isso. Agora é hora de usá-lo. "

A espinha de Nan endureceu. "Se já terminamos aqui, você poderia por favor, sair do seu apartamento?"

Balancei a cabeça. "Sim, eu já acabei." respondi e caminhei de volta para dentro. Sem outra palavra saí pela porta da frente. Agora o tempo iria me dizer se eu teria que seguir com minhas ameaças para ensinar minha irmã uma lição. Eu realmente esperava que eu não tivesse que fazer.

BLAIRE

Eu precisava de minhas coisas e precisava vender minha caminhonete. Ele nunca iria chegar tão longe novamente. Cain tinha verificado para mim na semana passada depois que ele quebrou e disse que poderia consertá-lo temporariamente. O custo para consertar tudo o que estava errado com ele custaria mais do que eu poderia dar-me ao luxo de gastar. Ligar e pedir a vovó Q ou a Cain para enviar minhas coisas e vender meu carro parecia errado.

Eles mereciam uma explicação ou, pelo menos, Vovó Q merecia. Ela me deu um teto, uma cama e me alimentou por três semanas. Eu ia ter que voltar para Sumit para pegar minhas coisas e dizer adeus a vovó Q. Woods havia me dado alguns dias para me instalar antes de recomeçar no trabalho.

Bethy tirou o dia de folga ontem para me levar para solicitar o seguro saúde. Era a hora de eu ver um médico, mas eu exigiria o seguro em primeiro lugar. Hoje por acaso eu a tinha ouvido dizer a Jace que estava esperando ansiosamente pelo seu compromisso de hoje.

Eu estava monopolizando todo o seu tempo desde que ela me pegou. Eu estava começando a me sentir como se estivesse dando um monte de trabalho. Eu odiava esse sentimento. Eu poderia pegar um ônibus. Era acessível e não seria um fardo para Bethy. Abri o laptop de Bethy para ver no google o horário do ônibus.

Uma batida na porta interrompeu meus pensamentos. Eu parei minha busca por uma estação de ônibus e, fui abrir a porta. Rush ali com as mãos enfiada na frente da calça jeans e uma de suas camisetas apertadas não era o que eu estava esperando. Ele estendeu a mão e tirou os óculos de aviador. Eu desejava que ele os tivesse mantido. A cor prata de seus olhos sob o sol estava ainda mais deslumbrante do que eu me lembrava.

"Ei, eu vi Bethy na sede do clube. Ela disse que você estava aqui." Explicou Rush. Ele estava nervoso. Eu nunca tinha visto Rush nervoso.

"É... hum, Woods me deu dois dias para trazer minhas coisas de Sumit antes de voltar ao trabalho."

"Você tem que ir buscar as suas coisas?"

Eu balancei a cabeça. "Sim. Deixei-as lá. Eu só trouxe comigo uma bolsa para noite. Eu não tinha exatamente pensado em ficar."

Rush franziu a testa. "Então, como é que você vai chegar lá? Eu não vejo o sua caminhonete."

"Eu estava agora mesmo procurando estações de ônibus no google para ver onde fica a mais próxima daqui."

A carranca do Rush se aprofundou. "É 40 minutos de distância. Depois de Fort Walton Beach."

Isso não era tão ruim quanto eu temia.

"Um ônibus não é seguro, Blaire. Não gosto da ideia de você pegar um ônibus. Deixe-me levá-la. Por favor. Eu vou chegar lá mais rápido e é de graça. Você pode economizar o seu dinheiro."

Ir com ele? Todo o caminho para Sumit e voltar? Isso era uma boa ideia?

"Eu não sei..." Eu parei porque sinceramente eu não sabia. Meu coração não estava pronto para isso, para Rush.

"Não precisamos nem falar ou podemos, se quiser. Eu vou deixar você escolher a música e não vou reclamar."

Se eu voltasse com o Rush, então Cain não faria uma batalha. Ou então, talvez, ele o fizesse de novo. Ele poderia dizer a Rush sobre a gravidez. Mas, ele falaria? Nunca confirmei a Cain que estou grávida.

"Eu sei que você não pode perdoar as mentiras e a mágoa. Eu não estou pedindo isso. Você sabe que eu sinto muito e se eu pudesse voltar atrás e mudar as coisas eu faria. Por favor, Blaire, apenas como um amigo que quer ajudar e mantê-la a salvo de homens loucos que poderiam feri-la em um ônibus, deixe-me levá-la."

Eu pensei o quanto era improvável que eu me machucasse no ônibus. E então eu pensei sobre o fato de que eu não estava apenas me mantendo mais segura. Eu tinha uma outra vida dentro de mim para proteger.

"Certo. Sim. Eu gostaria de uma carona."

Jace estava esparramado na grande cadeira azul de pelúcia que ficava na sala de Bethy com os pés apoiados sobre a poltrona e Bethy enrolada em seu colo. Eu estava no sofá me sentindo como um experimento científico, pois ambos me encararam em confusão.

"Então você está bem com o Rush te levando para Sumit amanhã para pegar suas coisas? Quer dizer que você não se sente estranha ou ..." Bethy sondou.

Seria estranho. Eu sofria só de estar perto dele, mas eu precisava de uma carona. Bethy precisava trabalhar, não teria outro dia de folga para me ajudar essa semana. "Ele se ofereceu. Eu precisava de uma carona, então eu disse que sim."

"E foi assim tão fácil? Por que não estou comprando isso?" Perguntou Bethy.

"Porque ela está deixando de fora as partes onde ele implorou e suplicou." Jace disse, com uma risada.

Puxei o casaco sobre meus ombros. Eu estava com frio. Eu estava sentindo muito frio ultimamente o que era estranho, porque era verão na Flórida. "Ele não implorou." Eu respondi, sentindo um desejo de defender Rush. Mesmo que ele chegasse a implorar, não era da conta de Jace.

"Sim, certo. Se você diz." Jace tomou um gole do chá doce que Bethy tinha preparado para ele.

"Não é problema nosso. Deixa ela em paz, Jace. Precisamos decidir o que fazer sobre o aluguel desta casa que vence em uma semana."

Não ficarei aqui por muito tempo. Eu disse isso a ela. Mudar para um apartamento mais caro não foi uma boa ideia. Minha metade do aluguel não seria coberta depois que eu saísse e ela ficaria com tudo. Jace beijou a mão de Bethy e sorriu para ela.

"Eu disse que cuido das coisas. Se você apenas me deixar." Ele piscou para ela e eu virei minha cabeça. Eu não queria vê-los. Rush e eu nunca tínhamos sido assim. Nosso relacionamento foi curto. Intenso e breve. Eu me perguntava qual seria a sensação de ter a liberdade de me enroscar nos braços de Rush quando quisesse. Para saber que eu estava segura e que ele me amava. Nós nunca tivemos essa oportunidade.

"E eu disse que não vou te deixar pagar o meu aluguel. Desculpe. Novo plano. Oh, Blaire, por que não vamos à caça de apartamento amanhã?"

Uma batida na porta me interrompeu antes que eu pudesse concordar. Então Grant abriu a porta e entrou. "Você não pode apenas entrar no apartamento de minha menina sem permissão. Ela poderia estar nua." Jace rosnou para Grant.

Grant revirou os olhos, em seguida, abriu um sorriso em minha direção. "Eu vi o seu carro aqui, idiota. Acalme-se. Estou aqui para ver se consigo convencer Blaire a dar um passeio comigo."

"Você está tentando ter o seu traseiro chutado?" Jace perguntou, Grant sorriu e balançou a cabeça antes de olhar para mim. "Vamos Blaire, vamos dar um passeio e colocar o assunto em dia."

Grant estava a par da mentira? Certamente ele sabia disso. Eu não poderia dizer a ele que não. Ainda que ele soubesse que tinha sido a primeira pessoa legal que eu encontrei aqui. Ele encheu meu tanque com gasolina. Ele se preocupou comigo dormindo sob as escadas. Eu balancei a cabeça e levantei-me.

"De qualquer jeito, estes dois precisam de um tempo sozinhos." Eu respondi, olhando para Bethy. Ela estava me observando de perto. Eu dei-lhe um sorriso tranquilizador e ela pareceu relaxar.

"Não deixe por nossa conta. Precisamos decidir onde vamos morar em uma semana." Disse Bethy enquanto eu caminhava até a porta.

"Vocês podem falar sobre isso depois, Beth Ann. Blaire esteve fora por quase um mês. Você tem que compartilhar." Grant respondeu, abrindo a porta para eu sair.

"Rush vai enlouquecer." Jace gritou pouco antes de Grant fechar a porta abafando tudo o que Bethy ia começar a dizer. Descemos as escadas em silêncio. Uma vez que estávamos na calçada olhei para Grant.

"Você só sentiu saudade de mim ou há algo que você quer me dizer?" Perguntei.

Grant sorriu. "Eu senti sua falta. Eu tive que aturar a bunda mal humorada do Rush. Então acredite em mim eu senti uma saudade do inferno de você."

Eu poderia dizer por seu tom de provocação que ele queria fazer uma piada. Mas pensar sobre Rush chateado não me fez sorrir. Isso me fez lembrar de tudo. "Desculpe." Murmurei. Não tinha certeza o que mais dizer sobre isso.

"Estou feliz que você esteja de volta."

Eu esperei. Sabia que havia mais que ele queria dizer. Podia sentir isso. Ele dando um tempo e percebi que ele estava tentando decidir exatamente como dizer fosse o que fosse que ele queria me dizer.

"Eu sinto muito pelo que aconteceu. Como isso aconteceu. E Nan. Ela parecer como a maior cadela mimada do mundo, mas ela teve uma infância difícil. Isso a confundiu ou algo assim. Se você tivesse vivido com Georgianna como sua mãe você entenderia. Rush era um menino então para ele não era tão ruim. Mas Nan, droga, seu mundo estava fodido. Não é uma desculpa para ela, apenas uma explicação."

Não respondi. Eu não tinha nada a dizer sobre isso. Não sinto simpatia alguma por Nan. Obviamente, os homens em sua vida sentiam. Deve ser legal.

"Independentemente de tudo isso, o que ela fez foi errado. Como isso foi escondido de você realmente foi asneira. Desculpe-me, por eu não dizer nada, mas, honestamente, eu nem sabia que entre você e Rush tinha alguma coisa acontecendo, até a noite no clube quando ele deu uma dica. Notei que ele estava atraído por você, mas também a maioria dos homens nesta cidade estavam. Imaginei que ele era o único cara que não faria um movimento até você por causa da sua lealdade para com Nan e, bem, o que você representou para ambos." Grant parou de andar e me virei para olha-lo.

"Eu nunca o vi assim. Nunca. É como se ele estivesse oco. Eu não posso chegar até ele. Ele não sorri. Ele nem mesmo finge que não aproveita mais na vida. Ele está diferente desde que você o deixou. Mesmo que ele não seja honesto e pareça estar apenas protegendo Nan, vocês simplesmente não tiveram tempo suficiente. Nan foi sua responsabilidade desde que ele era criança. Isso era tudo o que sabia. Então você entrou em seu mundo e, aparentemente, abalou-o durante a noite. Se ele tivesse mais tempo, ele teria dito. Eu sei que ele teria. Mas ele não fez. Não foi justo com ele. Ele estava se apaixonando por uma garota que ele sempre tinha pensado que tinha sido a razão pela qual sua irmã estava sem um pai. Seu sistema de crença estava mudando, mas também era difícil para ele trabalhar com isso."

Eu só olhava para ele. Não porque eu não concordasse. Eu já havia trabalhado tudo isso na minha cabeça. Entendia o que ele estava dizendo. O problema era que isso não mudava as coisas. Mesmo se ele tivesse me dito, não muda quem ele era ou quem era Nan. O que eles representaram para mim. Os últimos três anos da minha mãe nesta terra tinham sido um inferno enquanto eles viviam em suas casas extravagantes e esvoaçavam de um evento social para o próximo. Sua crença nas mentiras que eles me disseram era a única coisa que eu acho que não poderia superar.

"Droga. Eu provavelmente vou massacrar essa merda. Eu só queria falar com você e certificar-me que você sabia que o Rush... ele precisa de você. Ele está arrependido. E eu acho que ele nunca vai seguir em frente. Se ele tentar falar sobre isso amanhã, pelo menos ouça-o."

"Eu o perdoei, Grant. Eu simplesmente não consigo esquecer. O que fomos ou o que poderíamos ter sido acabou. Nunca será novamente. Não posso esquecer. Meu coração não me permite. Mas eu sempre vou ouvi-lo. Eu me preocupo com ele."

Grant soltou um suspiro cansado. "Eu acho que é melhor do que nada."

Era tudo que eu tinha para oferecer.

RUSH

Blaire veio saindo do apartamento de Bethy segurando duas xícaras de café antes que eu pudesse sair do carro. Abri a porta e saí do Range Rover. Seu cabelo estava solto e pendurado pelas costas. Eu adorei assim. O short que ela usava mal cobria as pernas e isto tornaria difícil me concentrar quando ela estivesse sentada no meu carro. Ele iria subir nas coxas. Eu rasguei meus olhos das pernas e encontrei seu olhar firme. Ela estava forçando um pequeno sorriso.

"Eu trouxe um pouco de café já que você saiu da cama tão cedo por mim. Sei que madrugar não é sua cara." Sua voz estava insegura e suave enquanto falava. Seria minha missão mudar isso nesta viagem. Eu a queria confortável comigo novamente.

"Obrigado." respondi com um sorriso que esperava que aliviasse os seus nervos, então abri a porta do passageiro para ela. Eu tinha sido incapaz de dormir desde as três da manhã. Estava ansioso. Tinha certeza ter traçado dois potes de café desde então. Eu não contaria a ela esse pensamento. Ela me trouxe café. Puxei meus lábios em um sorriso verdadeiro enquanto fechava a porta e voltava para o meu lado.

Ela estava segurando a xícara perto da boca tomando pequenos goles, quando olhei para ela.

"Se você quiser música, eu prometi que é todo seu." Eu a lembrei. Ela não se mexeu, mas ergueu os cantos dos lábios em um sorriso.

"Obrigada. Confie em mim, eu lembro. Estou bem agora. Você pode ouvir alguma coisa, se você quiser. Eu preciso acordar primeiro."

Eu não me importava com o rádio. Eu só queria falar com ela. O que falaríamos não era importante. Falar com ela era tudo o que importava.

"Então, qual é o plano? Cain sabe que nós estamos indo pegar suas coisas?" Perguntei.

Ela se ajeitou na cadeira e eu me forcei a manter os olhos na estrada e não nas suas pernas.

"Não. Eu queria explicar para ele e sua avó, vovó Q, sobre isso. Eu também preciso convencê-lo a vender meu carro e me enviar o dinheiro. Isso fará com que eu não volte novamente. Ele está em má forma."

Sua caminhonete era velha. A ideia de que ela não estaria dirigindo pela estrada era um alívio. No entanto, eu estava louco por ela não ter um carro. Como diabos eu deveria corrigir isso, não sabia. Ela nunca aceitaria que lhe desse um carro. Talvez sua caminhonete pudesse ser reparada e ficar segura.

"Posso levá-lo e fazer uma verificação, enquanto você está fazendo as malas. Pode ser só um par de coisas que precisariam ser feitas nele."

Ela suspirou. "Obrigada, mas não se incomode. Cain já levou e verificou. Ele já tinha consertado para que eu pudesse chegar a cidade, mas ele disse que era um conserto temporário. Ele precisa de mais conserto do que eu posso pagar."

Segurei mais apertado no volante. A ideia de que Cain estava tomando conta dela me deixava louco. Eu odiava que ele tinha sido o único a levar sua caminhonete para o conserto. Que foi sua família que a ajudou quando ela mais precisou. A minha tinha fodido muito a vida dela. Eu não estava lá para ela chamar quando precisou de ajuda.

"Então você e Cain estão...?" Que diabos eu estava fazendo? O que eles eram? Foda-se. Eu não queria ouvir isso.

"Nós somos amigos, Rush. Temos sido toda a nossa vida. Meus sentimentos sobre ele não mudaram."

Aliviei meu domínio sobre o volante e corri uma das minhas palmas das mãos suadas em meus jeans. Maldição, ela me deixava louco. Se eu queria deixá-la de novo confortável comigo então eu precisava me acalmar. Eu ira explodir com o Cain quando eu o visse. Antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa Blaire inclinou-se e ligou o rádio. Ela encontrou uma estação country no rádio e, em seguida, recostou-se no banco e fechou os olhos. Eu tinha avançado demais. Ela estava pedindo educadamente para que calasse a boca. Eu poderia pegar a dica.

Trinta minutos de silêncio se passaram antes do meu telefone tocar. O nome de Nan apareceu na tela do meu painel. Droga. O Iphone foi programado para o meu carro. Normalmente, isso vinha a calhar e deixava as mãos livres. Mas ter Blaire vendo o nome de Nan não foi legal. Eu não queria um lembrete. Meu plano era fazer este dia livre de lembrete. Cliquei ignorar e o rádio começou a tocar novamente. Não olhei para Blaire, mas senti seus olhos em mim. Foi realmente difícil não encontrar o seu olhar.

"Você poderia ter falado com ela. Ela é sua irmã." Blaire disse em voz tão baixa que quase perdi na música.

"Ela é. Mas ela representa coisas que não quero que você pense hoje."

Blaire não parava de olhar para mim. Isso estava levando todas as minhas forças para manter isso casual. Encostar o carro e agarrar seu rosto e dizer a ela o quão importante ela era e quanto eu a amava, não era o que ela precisava agora.

"Estou melhor, Rush. Eu tive tempo para entender tudo. Lidar com isso. Vou ver Nan no clube. Estou preparada para isso. Você está me ajudando hoje. Você poderia estar fazendo qualquer outra coisa, mas você optou por tirar o dia para me ajudar. Eu não quero impedi-lo de atender telefonemas de pessoas com quem você se preocupa. Eu não vou."

Foda-se. Tanta coisa para manter isso casual e fácil. Eu puxei para o lado da estrada e parei a Rover em um estacionamento. Eu mantive minhas mãos em mim, mas dei toda a minha atenção para Blaire.

"Escolhi levá-la hoje, porque não há nada que eu prefira fazer mais que estar perto de você. Estou levando você, porque sou um homem desesperado que vai levar todo o inferno quando se trata de você."

Cedi e estendi a mão para passar o meu polegar sobre sua bochecha, em seguida, para o cabelo sedoso que tinha me fascinado desde que eu coloquei os olhos nela.

"Farei qualquer coisa. Qualquer coisa, Blaire, só para estar perto de você. Não posso pensar em outra coisa. Não consigo me concentrar em nada. Por isso, nunca acho que você está me incomodando. Você precisa de mim, estarei lá." Eu parei. Eu soei patético mesmo para os meus próprios ouvidos. Tirando a mão de sua cabeça, botei o Rover em marcha e puxei de volta para a estrada.

Blaire não disse nada. Eu não a culpo. Eu soava como um homem louco. Ela provavelmente estava com medo de mim agora. Inferno, eu estaria.

BLAIRE

Meu coração estava batendo tão forte que eu tinha certeza de que ele podia ouvir. Esta viagem tinha sido uma má ideia. Estar perto dele era tão confuso. Era fácil esquecer quem ele era. Tê-lo me tocando, mesmo que fosse apenas meu rosto, me fez sentir vontade de chorar. Eu queria mais do que isso. Eu sentia falta dele. Tudo sobre ele, e eu estaria mentindo se a ideia de estar tão perto dele o dia todo não tivesse me mantido acordada a maior parte da noite.

Rush ligou o rádio de volta quando eu não disse nada. Eu deveria dizer alguma coisa depois disso, mas o que? Como é que eu respondo isso sem causar mais tanta dor a nós dois? Dizendo-lhe que eu senti falta dele e eu o queria não faria isso mais fácil. Seria apenas mais difícil. Desta vez, quando o telefone tocou, olhei a tela do computador em seu carro e o nome de "Grant" brilhou. Rush pressionou algum botão e, em seguida, pegou seu telefone celular.

"Ei." Disse ele ao telefone. Arrisquei um olhar para ele já que seu foco não estava mais em mim. As linhas de expressão dura em seu rosto me deixou triste. Eu não queria que estivessem lá.

"Sim. Nós estamos no nosso caminho." Ele respondeu ao telefone. "Não acho que seja uma boa ideia. Eu te ligo quando voltar." Sua mandíbula se apertou e eu sabia que o que Grant estava dizendo estava o deixando louco. "Eu disse que não." Ele rosnou e terminou a chamada antes de jogá-lo em seu porta-copos.

"Você está bem?" perguntei antes que eu pudesse pensar nisso. Ele sacudiu a cabeça para olhar para mim. Era como se ele estivesse assustado que eu estivesse falando com ele.

"Uh, sim. Estou bem." Ele respondeu em um tom muito mais calmo então voltou seus olhos de volta na estrada. Esperei alguns minutos, em seguida, decidi dizer algo sobre o que ele disse para mim. Se eu não começasse a falar sobre isso com ele sempre teríamos este silêncio constrangedor entre nós. Mesmo que depois de quatro meses nunca mais o visse. Não, eu iria vê-lo novamente. Eu teria, não teria? Eu poderia realmente nunca contar a ele sobre o bebê? Empurrei o pensamento. Eu ainda não tinha ido ao médico.

Cruzaria essa ponte quando chegássemos a ela. Mesmo que eu tivesse vomitado novamente esta manhã, quando abri o compactador de lixo e sentir o cheiro do resto do peixe frito que Jace tinha jogado na noite passada. Eu normalmente não era tão sensível. O chá quente de gengibre que eu estava bebendo quando Rush me pegou tinha ajudado a aliviar o meu estômago. Eu poderia fingir que o teste de gravidez estava errado ou encarar a verdade.

"Sobre o que você disse. Eu, uh, eu realmente não sei como responder a isso. Quer dizer, sei como me sinto e como eu gostaria que as coisas fossem diferentes, mas elas não são. Quero que nós... Eu quero que encontremos uma maneira de talvez sermos amigos. Eu não sei. Isso soa tão coxo. Depois de tudo."

Parei porque minha tentativa de falar com ele sobre isso soava como uma bagunça incoerente. Como podemos ser amigos? Essa tinha sido a forma como tudo isso começou e aqui estava eu apaixonada e grávida de um homem que eu não poderia construir um futuro com ele.

"Eu vou ser o que você me permitir ser, Blaire. Só não me exclua novamente. Por favor."

Balancei a cabeça. Certo. Eu daria a coisa do tempo a esse amigo. Então... então eu diria a ele sobre o bebê. Ou ele vai correr como o inferno ou querer ser uma parte da vida do nosso bebê. De qualquer forma eu precisava de tempo para me preparar. Porque eu não deixaria meu filho ter alguma coisa a ver com a sua família, nunca. Isso estava fora de questão. Eu odiava mentirosos... mas estava prestes a tornar-me uma por um tempo. Desta vez era eu que tinha um segredo para manter.

"Ok." Eu respondi, mas não disse mais. Meus olhos foram ficando pesados e a falta de sono da noite passada e o fato de que eu não podia beber cafeína para me acordar estava me pegando. Fechei os olhos.

"Tranquila, doce Blaire. Sua cabeça está caindo e você vai ter uma câimbra e tanta em seu pescoço. Estou apenas colocando de volta no seu lugar." Um sussurro quente profundo fez cócegas na minha orelha e eu tremi.

Eu me virei para ele, mas eu ainda estava com tanto sono que não conseguia acordar completamente. Algo macio roçou meus lábios, então eu caí para trás em meus sonhos.

"Você precisa acordar, dorminhoca. Estou aqui, mas não tenho ideia para onde ir." A voz de Rush acompanhada de sua mão apertando suavemente meu braço me acordou. Esfreguei meus olhos e os abri. Eu estava deitada de volta. Olhei para Rush e ele sorriu.

"Eu não poderia fazer você sustentar o seu pescoço. Além disso, você estava dormindo tão pesado. Eu queria que você se sentisse confortável Ele desafivelou e chegou através de mim lidando com um botão na lateral do meu assento. Ele suspendeu calmamente e eu podia ver o semáforo de Sumit, Alabama na minha frente.

"Eu sinto muito. Dormi todo o caminho. Isso tinha que ser um passeio chato."

"Tenho que controlar o rádio para que isso não seja um fracasso." Rush respondeu com um sorriso e, em seguida, olhou para o semáforo. "Para onde eu vou a partir daqui?"

"Reto até ver a grande placa de madeira que está pintada de vermelho e diz: 'Produtos Frescos e Lenha para venda' e, em seguida, vire à esquerda. Vai ser a terceira casa à direita, mas é cerca de um quilômetro e meio por esse caminho. A estrada vai se transformar em brita após cerca de um quarto de milha."

Rush seguiu minhas orientações e não falou muito. Eu ainda estava acordando e meu estômago estava se sentindo enjoado. Sabia qual era o problema, não tinha comido ainda. Eu tinha bolachas de água e sal na minha bolsa que Bethy tinha me dado, mas colocar uma dessas na boca na frente do Rush era uma má ideia. Crackers eram uma grande dádiva.

No momento em que entramos na garagem da vovó Q eu tinha rompido em um suor frio. Eu ia ficar doente se não comesse alguma coisa. Abri a porta para sair antes que Rush pudesse ver meu rosto. Eu provavelmente estava verde ou, no mínimo pálida.

"Você quer que eu vá com você ou é melhor se eu ficar aqui?" Ele perguntou.

"Oh, hum... talvez você devesse ficar aqui." Eu respondi. A caminhonete de Cain estava aqui, então isso significava que ele provavelmente também estava. Não queria mais Rush e Cain entrando em qualquer briga. Também não confiava em Cain para manter a boca fechada sobre o teste de gravidez. Fechei a porta do carro e me dirigiu para a casa.

Cain abriu a porta de tela e saiu antes mesmo que eu chegasse ao último degrau. Seu rosto era uma mistura de preocupação e raiva. "Por que ele está aqui? Ele te trouxe para casa, agora ele pode sair." Cain rosnou, olhando de mim em direção a Rush. Sim, foi realmente uma boa ideia Rush ficar no carro. Meu estômago revirou e eu lutei contra a náusea.

"Porque ele está me dando uma carona de volta. Acalme-se, Cain. Você não vai entrar em nenhuma briga com ele. Você é meu amigo. Ele é meu amigo. E você e eu vamos entrar. Eu preciso pegar minhas coisas."

Cain se afastou e me deixou passar por ele, então ele me seguiu deixando a tela bater se fechando atrás dele.

"O que quer dizer que você vai voltar com ele? Esse teste deu positivo? Você agora corre de volta para ele mesmo que ele tenha quebrado seu coração aos pedaços e que você tenha vindo aqui há três semanas, uma bagunça? Vou cuidar de você Blaire. Você sabe disso."

Levantei minhas mãos para detê-lo. "Isto não é sobre eu estar grávida, Cain. Ele é um amigo que me deu uma carona. Sim, nós éramos mais antes ... as coisas aconteceram, mas agora não estamos. Não estou fugindo com ele. Estou começando meu trabalho de volta em Rosemary e morando com Bethy por um tempo. Então eu vou para outro lugar e começar de novo. Eu simplesmente não consigo mais ficar aqui."

"Porque você não pode ficar aqui? Inferno Blaire, Vou me casar com você hoje. Sem perguntas. Eu te amo. Mais do que a minha vida. Você tem que saber isso. Eu errei quando éramos mais jovens e essa coisa com Callie, ela não significa nada. Ela é apenas uma garota que me distrai. Você é tudo que eu quero. Tenho dito isso durante anos. Por favor, me escute." Ele estava implorando.

"Cain, pare com isso. Você é meu amigo. O que tínhamos morreu há muito tempo. Corri até você e você estava fazendo coisas em uma menina que você não deveria ter feito. Naquela noite, tudo mudou. Eu te amo, mas eu não sou apaixonada por você e eu nunca serei novamente. Preciso fazer as malas e seguir em frente com minha vida."

Cain bateu a mão contra a parede. "Não diga isso! Isso não terminou. Você não pode simplesmente fugir do seu próprio lugar. Não é seguro!"

Ele fez uma pausa. "Você está grávida?" Ele perguntou. Não respondi. Em vez disso, caminhei de volta para o quarto que tinha ficado enquanto eu estava aqui e comecei a arrumar a minha mala.

"Você está." Disse ele, seguindo-me para o quarto. Eu não respondi. Eu só focava em minhas coisas.

"Será que ele sabe? O filho do rock star vai assumir a responsabilidade? Ele está mentindo, B. O bebê vai chegar aqui e ele vai correr. Ele não será capaz de lidar com isso. Um bebê não se encaixa na sua vida. Você sabe disso. O inferno, o mundo sabe disso. Ele poderia muito bem ser uma estrela do rock. Vi sua casa de praia. Ele não é alguém que vai estar lá quando as coisas ficarem difíceis. Ele vai coloca-la para fora. Posso ter feito besteira, mas não vou correr. Sempre estarei aqui."

Eu me virei. "Ele não sabe, ok. Não tenho certeza se vou mesmo dizer-lhe. Não quero alguém para me salvar. Posso fazer isso. Não sou impotente."

Ele começou a abrir a boca para argumentar quando vovó Q entrou na sala. Não tinha percebido que ela estava aqui.

"Pare de implorar, Cain. Você fez sua cama filho, agora deite nela. Ela seguiu em frente. Seu coração mudou. Ela já nos mostrou tudo o que pode fazer, indo para a escola e cuidando da mãe doente e dela mesma." Ela olhou para Cain para mim e um sorriso triste tocou seus lábios.

"Quebra meu coração que você tem um outro obstáculo como esse pra pular, tão jovem. Este quarto é seu se você precisar dele. Mas se você está determinada a sair, então eu abençoou isso também. Você simplesmente está segura."

Ela se aproximou e me puxou para um abraço. "Eu amo você como se fosse minha. Sempre amei." Sussurrou em meu cabelo.

Os meus olhos encheram de lágrimas. "Eu também te amo."

Ela se afastou e fungou. "Você fique em contato." Disse ela e começou a sair, em seguida, olhou para mim. "Todo homem merece saber que ele tem um filho. Mesmo que ele não seja uma parte de sua vida ele precisa saber sobre isso. Você só mantenha isso em mente."

Ela saiu do quarto deixando Cain e eu sozinhos novamente. Coloquei a última das minhas coisas na mala e a fechei. Agarrando a alça, carreguei. Minha náusea tinha piorado. Cobri a boca com uma mão.

"Merda, B. Você não pode fazer isso. Dê-me. Não deveria pegar coisas pesadas. Veja, não pode fazer isso. Quem vai se certificar que você está tomando conta de si mesma?"

O melhor amigo que eu tive toda a minha vida estava de volta e o menino louco que achava que ele estava apaixonado e pronto para sacrificar sua vida tinha ido embora. "Eu disse a Bethy. Ela sabe e eu serei cuidadosa. Eu não estava pensando. Isso tudo é novo para mim. E acho que vou vomitar."

"O que posso fazer?" Ele perguntou com um olhar de pânico em seu rosto.

"Bolacha de água e sal ajudaria."

Ele colocou a mala no chão e correu para fora do quarto para pegar bolacha de água e sal. Ele estava de volta em menos de um minuto, com uma caixa de salgadinhos e um copo.

"Vovó Q ouviu. Ela já tinha a caixa e um copo de água tônica prontos. Ela disse que a água tônica poderia acalmar seu estômago."

"Obrigada." Eu respondi e sentei na cama para comer um biscoito e saborear a água tônica. Nenhum de nós falou. Minha náusea começou a diminuir bastante e eu tinha aprendido com a experiência a parar de comer depois. Se comesse muito, estaria vendo isso novamente em breve. Levantando-me, entreguei a caixa e o copo de volta a Cain.

"Basta colocá-lo aí. Eu vou pegar mais tarde." Ele pegou minha mala. "Dê-me essa caixa também. Você não pode pegá-la." Disse ele pegando a caixa de coisas que não tinha desempacotado da minha última viajem. Puxei o último saco pequeno no meu braço e andei para a porta sem dizer uma palavra. Segui-o rezando para que ele não fizesse algo estúpido quando visse Rush.

Chegamos à porta de tela que dava para a varanda da frente e ele parou. Colocou a mala no chão, ele virou-se para olhar para mim.

"Você não tem que ir com ele. Eu lhe disse que eu poderia corrigir isso. Você me tem, B. Você sempre me teve."

Cain acreditava no que estava dizendo. Eu podia ver em seu rosto. Mas eu sabia melhor. Se eu precisasse de um amigo, Cain estaria lá, mas ele não era um Salvador. De qualquer maneira eu não precisava de um. Eu tinha-me. Peguei minha mala maior no meu ombro e pensei cuidadosamente sobre como explicar isso a ele mais uma vez. Eu tentei de tudo. Ele não iria compreender a verdade. Trazer de volta como ele tinha me falhado quando a minha mãe estava doente e eu estava tão sozinha só iria machucá-lo.

"Eu preciso fazer isso."

Cain soltou um grunhido frustrado e passou a mão pelo cabelo. "Você não confia em mim para cuidar de você. Isso dói pra caramba." Derrotado, ele soltou uma risada. "Mas então por que deveria? Decepcionei-te antes. Com a sua mãe... eu era uma criança, B. Quantas vezes tenho que dizer-lhe que as coisas são diferentes agora? Eu sei o que quero. Deus, B, eu quero você. Sempre foi você."

Um nó se formou na minha garganta. Não porque eu o amava, mas porque me importava com ele. Cain foi uma grande parte da minha vida. Ele tinha sido por tanto tempo quanto eu conseguia me lembrar. Fechei a distância entre nós e peguei sua mão.

"Por favor, compreenda. Isso é algo que tenho que fazer. Eu tenho que enfrentar isso. Deixe-me ir."

Cain deixou escapar um suspiro cansado. "Eu sempre estou deixando você ir, B. Você já me pediu isso antes. Eu continuo tentando, mas está lentamente me destruindo."

Um dia ele iria me agradecer por deixá-lo. "Sinto muito, Cain. Mas preciso ir. Ele está esperando por mim."

Cain pegou a mala de volta e abriu a porta de tela com o ombro.

Rush saiu do Rover assim que nos viu. "Não diga nada a ele, Cain." sussurrei.

Cain balançou a cabeça e o segui descendo os degraus. Rush nos encontrou no fundo e olhou para mim. "É isso todas as suas coisas?" Ele perguntou.

"Sim." Eu respondi.

Cain não fez nenhum movimento para dar-lhe a mala e a caixa. Um músculo na mandíbula de Rush pulou e eu sabia que ele estava tentando muito duro ser bom.

"Dê as coisa pra ele, Cain." Falei cutucando-o nas costas. Cain suspirou e entregou a caixa e a mala para Rush que pegou ambos os itens e se dirigiu para o Rover.

"Você precisa dizer a ele." Cain murmurou quando ele se virou para olhar para mim.

"Eu vou, eventualmente. Preciso pensar sobre isso."

Cain olhou de mim para a minha caminhonete. "Você vai deixar a sua caminhonete?"

"Eu estava esperando que você pudesse colocá-la na oficina e coloca-la a venda. Talvez pegar uns mil por ela. Então você pode pegar metade e me enviar a outra metade."

Cain fez uma careta. "Eu vou vender a caminhonete, B, mas não estou pegando nenhum dinheiro. Vou mandar tudo."

Eu não discuti com ele. Ele precisava ser capaz de fazer isso e eu deixei. "Tudo bem, tudo bem. Mas você poderia pelo menos dar alguma coisa a vovó Q? Por me deixar ficar aqui e tudo mais."

As sobrancelhas de Cain se ergueram. "Você quer que a minha avó viaje com a sua bunda até Rosemary para bronzear sua pele?"

Sorrindo, fechei a distância entre nós segurei em seus ombros e na ponta dos pés dei um beijo em sua bochecha. "Obrigado por tudo." Eu sussurrei.

"Você pode voltar se você precisar de mim. Sempre." Sua voz falhou e eu sabia que precisava ir. Dei um passo para trás e acenei uma vez antes de ir para o Rover. Rush deixou a porta do lado do passageiro aberta e quando cheguei lá ele fechou-a atrás de mim. Eu vi quando ele olhou para Cain antes de entrar em seu lado. Eu estava realmente fazendo isso. Deixando de lado o que estava a salvo e dando o primeiro passo para encontrar o meu lugar no mundo.

Parecia que ela estava prestes a chorar e eu tinha medo de perguntar se ela estava bem. Meu medo de que ela poderia mudar de ideia e ficar em Sumit me manteve tranquilo até que estivéssemos em segurança, fora dos limites da cidade.

Vendo as mãos atadas firmemente em seu colo me incomodou. Gostaria que ela dissesse alguma coisa.

"Você está bem?" perguntei, incapaz de parar. Minha necessidade de protegê-la assumiu.

Ela assentiu com a cabeça. "Sim. É um pouco assustador, eu acho. Desta vez, sei que não volto. Eu também sei que não tenho um pai esperando para me ajudar. Partir é mais difícil neste momento".

"Você me tem." Eu respondi.

Ela inclinou a cabeça para o lado e olhou para mim. "Obrigada. Eu precisava ouvir isso agora."

Inferno, eu iria gravar para que ela pudesse reproduzi-lo mais e mais se isso iria ajudá-la. "Nunca pense que você está sozinha."

Ela me deu um sorriso fraco, então voltou sua atenção para a estrada. "Você sabe que eu poderia dirigir se você quiser dormir um pouco."

A ideia de ser livre para olhar pra ela o quanto eu quisesse era tentadora. Mas ela esperava que eu dormisse e eu não perderia o tempo que tinha com ela dormindo. "Eu estou bem. Obrigado, no entanto."

Eu tinha passado por um drive-thru e pego algo para comer na ida. Ela estava dormindo e eu não queria incomodá-la, mas ela tinha que estar com fome.

"Estou morrendo de fome. O que soa bem para você? " perguntei, puxando de volta para a interestadual que nos levaria de volta para a Flórida.

"Hum... eu... eu não sei. Talvez sopa."

Sopa? Isso foi um pedido estranho. Mas o inferno, se ela queria sopa eu lhe daria um pouco de sopa.

"Será sopa. Eu vou manter meus olhos abertos para um restaurante que conheço que tem sopa."

"Se você está morrendo de fome, por favor pare onde quiser. Posso encontrar algo para comer em qualquer lugar." Ela parecia nervosa novamente.

"Blair, eu vou te dar sopa." Eu respondi, olhando para ela. Fiz questão de sorrir para que ela soubesse que eu queria dar a sopa para ela.

"Obrigado." Ela disse, e estudou as mãos em seu colo novamente.

Nós não falamos por algum tempo, mas foi bom apenas tê-la no carro comigo. Eu não queria que ela se sentisse como se tivesse que falar.

O acostamento sinalizava restaurante e eu apontei a placa. "Parece que há boas opções aqui. Escolha um lugar." Eu disse a ela.

Ela encolheu os ombros. "Não importa. Você sabe, se você não quer sair e quer continuar na estrada eu poderia comer algo propicio no carro."

Queria extrair tudo que pudesse desse dia. "Nós estamos recebendo sopa." Respondi. Uma pequena risada me assustou e eu olhei para vê-la realmente sorrindo. Fazê-la fazer isso mais vezes era um novo objetivo.



Blaire estava dormindo novamente quando entramos no estacionamento do apartamento de Bethy tarde naquela noite. Eu tinha tido o cuidado de manter a nossa conversa fácil. Depois de algum tempo nós tínhamos estabelecido um silêncio confortável, então ela tinha adormecido.

Coloquei o Rover no estacionamento, em seguida, sentei-me e olhei para ela. Olhei para ela dormindo um milhão de vezes na volta para casa. Apenas por alguns minutos, eu queria a liberdade de vê-la dormir. Os círculos escuros sob seus olhos me preocupava. Ela não estava dormido o suficiente? Bethy poderia saber. Eu poderia falar com ela sobre isso. Fazer perguntas a Blaire sobre agora, provavelmente, não era sábio.

Uma leve batida na minha janela tirou a minha atenção de Blaire para Jace, que estava do lado de fora do carro com um olhar divertido no rosto. Abri a porta e sai antes que ele pudesse acordá-la. Eu queria acordá-la e eu não queria uma plateia quando eu fizesse isso.

"Você está pensando em acordá-la ou está considerando sequestra-la?" Perguntou Jace.

"Cala a boca, idiota."

Jace riu. "Bethy está ansiosa para que ela volte e possa ouvir sobre a viagem. Vou te ajudar com as coisas dela, se você acordá-la e levá-la para dentro."

"Ela está cansada. Bethy pode esperar até amanhã." Não queria que ela tivesse que acordar para a intrometida da Bethy. Ela, obviamente, precisava de mais horas de sono e ela precisava de mais comida. Ela mal tinha comido a sopa antes. Tentei alimentá-la novamente, mas ela disse que não estava com fome. Isso precisava mudar.

Era como aqueles malditos sanduíches de manteiga de amendoim mais uma vez.

"Então você diz isso a Bethy." Jace respondeu enquanto eu empurrava a caixa em suas mãos e puxava a mala para fora da parte traseira. "Eu tenho a mala, você leva a caixa e eu vou acordá-la."

"Momento privado?" Jace sorriu e empurrou a caixa em suas mãos um pouco demais. Ele tropeçou para trás o que só o fez cacarejar de tanto rir.

O ignorei e caminhei até o lado do passageiro. Acordá-la para ela deixar-me não era exatamente o que eu queria fazer. Isso assustava a merda fora de mim. E se fosse isso? E se Blaire nunca me permitisse ficar perto dela desse jeito de novo? Não. Eu não podia deixar isso acontecer. Eu trabalharia lentamente, mas iria ter certeza que isso não aconteceria com a gente. Apesar de ter tido ela pra mim o dia todo estava se tornando realmente difícil voltar a ser como era.

Soltei seu cinto. Ela mal se mexeu. Uma mecha de cabelo caiu em seu rosto e eu senti o desejo de tocá-la. Chegando coloquei o seu cabelo atrás da orelha. Ela era tão malditamente linda. Eu nunca seguiria além dela. Não era possível. Eu tinha que encontrar uma maneira de recuperá-la. Para ajudá-la a se curar. Suas pálpebras se abriram e seu olhar travou com o meu.

"Nós estamos aqui." sussurrei, não querendo assustá-la.

Ela se sentou e me deu um sorriso tímido. "Desculpe, adormeci com você de novo."

"Você deve ter o descanso necessário. Eu não me importei."

Eu queria ficar lá e mantê-la no meu carro, mas não podia fazer isso. Eu me mudei de volta para que ela pudesse sair. Queria perguntar se eu poderia vê-la amanhã, estava ali na ponta da minha língua. Mas não o fiz. Ela não estava pronta para isso. Eu tinha que dar-lhe espaço.

"Eu te vejo por aí, então." Eu disse, e seu sorriso vacilou.

"Certo, sim, te vejo por aí. E mais uma vez obrigada por me ajudar hoje. Vou te pagar o combustível."

Como o inferno. "Não, você não vai. Eu não quero seu dinheiro. Fiquei contente de ajudar."

Ela começou a dizer mais, mas fechou a boca. Com um aceno de cabeça firme, ela se virou e foi para o apartamento.

BLAIRE

O primeiro dia de volta ao trabalho e Woods me atribui a sala de jantar. Para café da manhã e almoço. Não é bom. Eu estava fora da cozinha me preparando mentalmente para não pensar sobre o cheiro. Eu tinha acordado enjoada e forcei duas bolachas água e sal e um pouco de refresco de gengibre para baixo, mas isso foi tudo o que eu consegui.

O momento que eu entrasse na cozinha o cheiro bateria em mim. O bacon... oh Deus, o bacon...

"Você sabe, doçura que você realmente tem que ir lá para trabalhar." Jimmy falou lentamente atrás de mim. Eu me virei, assustada da minha batalha interna para vê-lo sorrindo para mim com um sorriso divertido.

"Os cozinheiros não são tão ruins. Eles não vão parar de gritar em tempo algum. Além disso, a última vez você os teve enrolado em seus lindos dedinhos."

Forcei um sorriso. "Você está certo. Eu posso fazer isso. Apenas não estou pronta para as pessoas fazendo perguntas, eu acho." Isso não era exatamente a verdade, mas então também não era uma mentira.

Jimmy abriu a porta e o cheiro bateu em mim. Ovos, bacon, salsicha, gordura. Oh, não. Meu corpo começou a suar frio e meu estômago revirou.

"Uh, preciso usar o banheiro primeiro." Expliquei e fiz meu caminho para o banheiro de empregado o mais rápido que pude, sem entrar em corrida. Que pareceria muito mais suspeita.

Fechei a porta atrás de mim e cliquei a trava no lugar enquanto caía de joelhos no azulejo. Encostei no vaso sanitário e então tudo o que eu tinha comido na noite passada e esta manhã voltou.

Vários lenços de papel depois, levantei ainda sentindo-me fraca. Peguei o papel toalha para limpar meu rosto. Minha camisa polo branca estava agarrada a mim por conta do suor que tinha molhado tudo em mim. Eu precisava me trocar.

Lavei minha boca com o antisséptico bucal no balcão e endireitei minha camisa o melhor que pude. Talvez ninguém notasse. Poderia fazer isso. Prenderia a minha respiração enquanto eu estivesse na cozinha. É o que eu faria. Respirei profundamente antes de ir em frente. Tive que fazer isso. Quando abri a porta os meus olhos fixaram em Woods. Ele estava de pé contra a parede de frente para o banheiro com os braços cruzados sobre o peito, me estudando. Eu estava atrasada.

"Sinto muito. Eu sei que estou atrasada. Eu só precisava fazer uma pausa rápida antes que eu começasse. Eu prometo que não vai acontecer novamente. Eu vou ficar até mais tarde para compensar isso."

"Meu escritório. Agora." Ele estalou e se virou para espreitar pelo corredor.

Meu coração acelerou e eu segui rapidamente atrás dele. Não queria que Woods ficasse com raiva de mim. Este trabalho era a minha resposta para os próximos meses. Agora que me convenci a ficar aqui, descobri que realmente não queria sair. Ainda não. Woods abriu a porta para mim e entrei.

"Eu realmente sinto muito. Por favor, não me despeça ainda. Eu só..."

"Eu não vou demitir você." Woods me interrompeu.

Oh...

"Você já viu um médico? Eu estou assumindo que é do Rush. Será que ele sabe? Porque se ele souber e ainda assim você está aqui trabalhando para mim nesta condição então, eu pessoalmente vou quebrar a porra do pescoço dele."

Ele sabia. Oh não, oh não, oh não. Eu balancei a cabeça freneticamente. Eu tive que parar com isso. Woods não poderia saber. Ninguém deveria saber, além de Bethy.

"Eu não sei o que você está falando."

Woods, levantou uma sobrancelha. "Sério?" A incredulidade em sua voz era irritante. Ele não cairia numa mentira. Mas eu tinha um bebê para proteger.

"Ele não sabe." A verdade saiu da minha boca antes que pudesse impedi-la.

"Eu não quero que ele saiba, ainda. Preciso encontrar uma maneira de fazer isso por conta própria. Nós dois sabemos que Rush não quer isso. Sua família odiaria isso. Não posso ter o meu bebê odiado por ninguém. Por favor, entenda." Implorei.

Woods murmurou uma maldição e passou as mãos pelo cabelo. "Ele merece saber isso, Blaire."

Sim, ele merece. Mas, quando o bebê tinha sido concebido eu não sabia o quão contaminado nossos mundos eram. Como seria impossível para nós ter um relacionamento.

"Eles me odeiam. Eles odeiam a minha mãe. Não posso. Assim, por favor, me dê um tempo para provar que posso fazer isso sem ajuda. Eu vou dizer-lhe, eventualmente, mas preciso estar

estável e pronta para sair depois que disser. Desta vez os meus desejos e suas vontades não vêm em primeiro lugar. Estou fazendo o que é melhor para o bebê "

A carranca de Woods se aprofundou. Ficamos em silêncio por alguns minutos.

"Eu não gosto, mas não é a minha história para contar. Mude-se e saia para ver Darla. Você pode fazer compras hoje. Avise-me quando o cheiro da cozinha não for um grande problema."

Eu queria jogar meus braços em torno dele e abraçá-lo. Ele não estava me forçando a dizer a ninguém, e ele estava me dispensando de servir café da manhã. Eu costumava amar o bacon, mas agora... simplesmente não conseguia lidar com isso.

"Obrigada. O jantar não é ruim. É só pela manhã e às vezes à tarde."

"Anotado. Eu só vou colocá-la em turnos de noite na sala de jantar. Esta semana você trabalha apenas no salão. Mas não fique superaquecida. Mantenha um pouco de gelo ou algo para se refrescar. Posso dizer a Darla?"

"Não." Eu respondi antes que ele pudesse terminar.

"Ela não pode saber. Ninguém pode saber. Por favor."

Woods suspirou e assentiu com a cabeça. "Certo. Vou manter o seu segredo. Mas se você precisar de alguma coisa é melhor você me deixar saber, se você não vai deixar Rush saber."

"Certo. Obrigada."

Woods me deu um sorriso apertado. "Eu te vejo mais tarde então."

Eu fui dispensada.

A escala para o resto da semana me tinha trabalhando no carrinho de cerveja. Houve torneio uma semana depois de sábado e, eu estava trabalhando o dia inteiro. Eu não poderia estar mais feliz com isso. O dinheiro seria ótimo. E, embora o calor do lado de fora do campo, fosse intenso durante todo o dia, era melhor do que estar no ar condicionado sentindo cheiro de toucinho ou qualquer carne gordurosa e correndo para vomitar.

Foi ficando progressivamente cheio desde que voltei. De acordo com Darla, os sócios que só vinham durante as férias de verão estavam agora morando. Bethy e eu corríamos dois carrinhos diferentes, a fim de manter o local hidratado. Woods ia raramente ao clube, então não tinha que me preocupar com seus olhos curiosos. Ele estava ocupado trabalhando. Jace tinha dito a Bethy que Woods estava tentando provar a seu pai que ele estava pronto para uma promoção.

Depois do reabastecimento de meu carrinho pela terceira vez hoje, voltei para o primeiro grupo para fazer minha próxima rodada. Eu reconheci a parte de trás da cabeça de Grant imediatamente. Ele estava brincando com Nan.

Eu sabia que este dia chegaria, mas não estava preparada para isso. Eu sempre poderia ignorar essa área e, deixar Bethy pegá-los em seu próximo turno, mas isso só seria adiar o inevitável. Puxei o carro para cima e Grant virou em minha direção. Parecia que ele estava em uma conversa séria com Nan. A carranca frustrada em seu rosto não era reconfortante. Ele sorriu, mas eu poderia dizer que foi forçado.

"Nós estamos bem, Blaire. Você pode ir para o próxima grupo." Grant chamou.

A cabeça de Nan virou ao som de meu nome e, o ódio que havia em seu rosto fez-me deslocar o carro em sentido inverso. Talvez meu primeiro instinto estivesse certo. Eu não deveria ter parado.

"Espere. Eu quero alguma coisa." Ao som da voz do Rush meu coração fez uma pequena vibração louca que só ele poderia fazer acontecer. Eu virei minha cabeça em direção ao som da voz dele para vê-lo correr em minha direção em um par de shorts azul claro e uma camisa polo branca. Nunca deixou de me surpreender que ele pudesse parecer tão ridiculamente bom em roupas de treino. Meninos de Bama[3] não se vestiam assim para qualquer coisa. Eles jogavam golfe em seus jeans, bonés e qualquer camiseta ou camisa de flanela que com sorte conseguisse sair do secador naquele dia. Mas Rush fez com que parecesse algo sexy de dar água na boca.

"Preciso de uma bebida." Ele disse com um sorriso fácil, uma vez que ele alcançou o meu carrinho. Ele parou bem na minha frente. Não tinha visto ele em um par de dias. Não, desde a nossa viagem.

"O de sempre?" Perguntei parando o carro só para estar ainda mais perto dele. Ele não se afastou e os nossos peitos estavam perto de roçar um contra o outro. Olhei para ele.

"Sim. Isso seria ótimo." Respondeu, mas não se mexeu. Ele também manteve os olhos fixos nos meus. Um de nós ia ter de se mover e quebrar este concurso de encarar. Sabia que deveria ser eu. Não podia levá-lo a acreditar em qualquer coisa estava diferente.

Deslizei por ele e caminhei até a parte de trás do carro para entregá-lo um Corona. Abaixei-me para tirá-lo do gelo e senti-lo mover-se atrás de mim. Inferno. Ele não estava fazendo isso fácil. Endireitando-me, não olhei para trás ou virei. Ele estava muito perto.

"O que você está fazendo?" Perguntei em voz baixa. Não queria Nan ou Grant nos ouvindo.

[3] Bama é como apelidaram o ALABAMA.

"Sinto falta de você." Foi sua simples resposta.

Fechando os olhos com força, respirei fundo e tentei acalmar o frenesi que ele estava enviando para o meu coração. Eu também sentia falta dele. Mas isso não fez a verdade ir embora.

Dizer-lhe que eu sentia falta dele não era inteligente. Eu não precisa deixá-lo acreditar que as coisas poderiam voltar a ser como eram.

"Pegue sua bebida e vamos lá." Nan agarrou por trás dele. Isso foi o suficiente para que me movesse. Eu não estava pronta para um ataque verbal com Nan. Não hoje.

"Para trás, Nan." Rush rosnou e empurrei Corona para ele e me movi rapidamente de volta para o banco do motorista.

"Blaire, espere.” Rush disse, mais uma vez me seguindo.

"Não faça isso." Implorei. "Não posso lidar com ela."

Ele fez uma careta e depois acenou com a cabeça antes de se afastar. Tirei meus olhos dele e coloquei o carro na unidade. Sem olhar para trás fui para o próximo grupo.

"Você não se lembra do que eu pedi outro dia, Nan?" Eu rosnei uma vez que Blaire e seu carrinho estavam fora de vista.

"Você estava sendo patético. Eu estava tentando ajudá-lo a não olhar como um perdedor apaixonado."

Virei-me e caminhei em sua direção. Ela foi me empurrando. Nunca tive essa raiva me consumindo, que a maioria dos irmãos tem de prejudicar fisicamente suas irmãs quando éramos mais jovens.

Mas agora eu estava experimentando isso. Grant entrou na minha frente colocando uma barreira entre nós.

"Nossa. Você precisa recuar e se acalmar."

Mudei meu olhar de Nan para Grant. Que diabos ele estava fazendo? Ele odiava Nan.

"Saia. Isso é entre eu e minha irmã." Lembrei a ele. Ele nunca a tinha defendido antes. Mesmo quando seu pai tinha sido casado com nossa mãe. Ele tinha feito todos nós acreditarmos que ele seguramente odiava Nan.

Nunca tinha havido uma remota aproximação entre os dois.

"E você vai ter que passar por mim para chegar à sua irmã." Grant respondeu dando um passo em minha direção.

"Porque agora você não está pensando sobre os sentimentos de ninguém, apenas os de Blaire. Lembre-se como a presença de Blaire afeta Nan. A princípio você se preocupava com isso."

Que porra é essa! Eu estava tendo alucinações? Quando Grant começou a defender Nan?

"Eu sei exatamente como Blaire afeta Nan. Mas o que estou tentando fazer é mostrar a ela que nada foi culpa de Blaire. Nan odiou a pessoa errada por tanto maldito tempo, que ela não pode deixar para lá. O que diabos está errado com você, afinal? Você já sabia disso! Você foi o único que defendeu Blaire quando ela apareceu pela primeira vez aqui. Você nunca acreditou que isto era culpa dela. Você viu sua inocência nisso desde o início."

Grant se mexeu desconfortavelmente e, em seguida, olhou para Nan cujos olhos ficaram redondos como pires.

"Você a deixou fraca, Rush. Toda sua vida você a protegeu. Ela confiou em você. Então você vai e a deixa e concentra toda a sua atenção em Blaire e espera que Nan fique bem. Ela pode ser adulta, mas ela foi tão co-dependente de você toda a sua vida, ela não conhece outra maneira. Se você não estivesse tão focado em ter Blaire de volta, veria isso."

Botei Grant fora do meu caminho e nivelei meu olhar sobre a minha irmã. Eu não precisava desta palestra dele mesmo se houvesse alguma verdade nisso. No fundo, eu estava contente que estes dois finalmente tinham encontrado um terreno comum. Talvez Grant cuidasse dela afinal. Nós vivemos na mesma casa há anos. Nós fomos negligenciados juntos.

"Eu te amo, Nan. Você sabe disso. Mas você não pode me pedir para escolher. Não é justo."

Nan colocou as duas mãos nos quadris. Era a sua posição desafiadora. "Você não pode amar a nós duas. Eu nunca vou aceitá-la. Ela apontou uma arma para mim, Rush! Você a viu. Ela é louca. Ela ia atirar em mim. Como você pode amá-la e me amar? Isso não faz sentido."

"Ela nunca teria atirado em você. Ela apontava uma arma para Grant também. Ele superou isso. E sim, eu posso amar vocês duas. Eu te amo de maneira diferente."

Nan desviou o olhar para Grant e deu um sorriso triste. Isso foi ainda mais estranho. "Ele não vai me ouvir, Grant. Eu desisto. Ele está escolhendo seu amor por ela a cima de mim e dos meus sentimentos."

"Nan, apenas o ouça. Vamos. Ele tem um ponto." Grant disse a ela em um tom suave que eu nunca tinha ouvido usar com ela. Eu estava na merda de uma zona de declínio.

Nan bateu o pé. "Não. Eu a odeio. Eu não posso ficar olhando para ela. Ela o está machucando e agora eu a odeio mais por isso." Nan gritou. Olhei em volta para ver se alguém a tinha ouvido falar e vi Woods vindo em nossa direção. Merda.

Grant se virou e seguiu o meu olhar. "Ah, inferno." Ele murmurou.

Woods parou na nossa frente e olhou de Nan, a Grant e depois para mim. "Eu ouvi o suficiente para saber sobre o que é essa conversa." Disse, mantendo seu foco fechado em mim.

"Deixem-me ser muito claro. Todos nós temos sido amigos a maioria de nossas vidas. Eu conheço a dinâmica de sua família. Ele desviou o olhar para Nan com um grunhido de nojo em seus lábios, em seguida, voltou para mim.

"Se alguém tem um problema com Blaire, então eles precisam trazê-lo a mim. Ela tem um trabalho aqui, enquanto ela quiser. Vocês três podem não gostar, mas eu pessoalmente não dou a mínima. Então superem isso. Ela não precisa dessa merda agora. Recuem. Estamos entendido?"

Estudei-o. O que ele quis dizer e por que ele estava agindo como protetor de Blaire? Eu não gosto disso. Meu sangue começou a ferver e fechei minhas mãos ao meu lado em punhos. Será que ele pensa que pode fazer a sua jogada agora? Mostrar-se quando ela está fraca e ser o herói? Claro que não. Isso não estava acontecendo. Blaire era minha.

Woods não esperou por uma resposta. Ele se afastou.

"Parece que você tem concorrência." Nan provocou.

Grant se aproximou dela e colocou-a atrás dele novamente. "Isso é o suficiente, Nan." Ele sussurrou, então ele olhou para mim.

Eu acabei com isso. Eu não conseguia lidar com os dois agora. Joguei meu drink para baixo e fui atrás Woods. Ele me ouviu ou sentiu a raiva saindo de mim, porque ele parou antes de chegar ao clube e se virou para olhar-me. Uma de suas sobrancelhas se ergueram como se estivesse se divertindo. Isso só me irritava mais.

"Nós dois queremos a mesma coisa. Por que você não respira fundo e acalmar-se?" Woods disse enquanto cruzava os braços sobre o peito.

"Você fique longe dela. Você pode me ouvir? Recue! Blaire me ama, ela está apenas confusa e magoada. Ela também está muito vulnerável. Se você acha que vai tirar vantagem do seu estado atual, Deus me ajude, porque vou bater a merda fora de você."

Woods inclinou a cabeça para o lado e fez uma careta. Ele não ficou muito afetado pela minha advertência. Talvez eu precisasse afetá-lo. "Eu sei que você a ama. Eu nunca vi você agir assim enlouquecido em sua vida. Eu entendo isso. Mas Nan a odeia. Se você ama Blaire então a proteja do veneno que está escorrendo das presas de sua irmã. Ou eu vou."

Sentir-me como se ele tivesse me dado um tapa no rosto. Antes que pudesse responder, ele abriu a porta e entrou. Olhei para a porta fechada por alguns minutos antes de passar. Eu ia perder um delas. Amava minha irmã, mas com o tempo ela me perdoaria. Não poderia perder Blaire para sempre. Não ia permitir que isso acontecesse.

BLAIRE

Bethy estendeu a mão e apertou a minha. Ela estava de pé ao meu lado enquanto eu me sentava a mesa do médico esperando. Fiz xixi em um copo e agora nós esperamos para ouvir os resultados oficiais. Meu coração estava disparado. Havia uma pequena possibilidade de que eu poderia não estar grávida. Pesquisei no Google ontem à noite. Os testes caseiros de gravidez poderiam estar errados e eu poderia estar ficando doente, porque o meu chefe achava que eu estava grávida.

A porta se abriu e uma enfermeira entrou, ela estava sorrindo quando olhou de Bethy para mim.

"Parabéns. É positivo. Você está grávida."

A mão de Bethy apertou minha mais forte. Eu sabia disso, no fundo, mas só de ouvir a enfermeira dizer tornou mais real. Eu não iria chorar. Meu bebê não precisa saber que eu tinha chorado quando eu descobri que estava grávida. Eu queria que ele ou ela se sentisse amado sempre. Isso não era uma coisa ruim. Ele nunca poderia ser uma coisa ruim. Eu precisava de família. Logo teria uma de novo. Alguém que me amaria incondicionalmente.

"O médico virá checar como estão as coisas em poucos minutos. Precisamos trabalhar o sangue também. Você tem experimentado qualquer cólicas ou sangramento?"

"Não. Apenas realmente enjoo. Sentir cheiros me detona." Expliquei.

A enfermeira concordou e escreveu em sua prancheta. "Pode não parecer, mas isso é uma coisa boa. Sentir enjoo é bom."

Bethy bufou. "Você não a viu suando frio. Nada é bom nisso."

A enfermeira sorriu. "Sim, eu me lembro daqueles dias. Isso não é divertido." Ela desviou o olhar para mim. "O pai se envolverá?"

Será que ele se envolverá? Eu poderia dizer-lhe? Eu balancei minha cabeça. "Não, eu não acho que ele estará."

O sorriso triste no rosto da enfermeira quando ela balançou a cabeça e fez outra nota em sua prancheta me disse que viu isso muitas vezes.

"Você estava usando qualquer forma de controle de natalidade, quando você concebeu? A pílula talvez" Perguntou a enfermeira.

Eu não olhei para Bethy. Talvez não quisesse que ela aqui afinal. Eu balancei minha cabeça.

A enfermeira levantou as sobrancelhas. "Nada?" Perguntou.

"Não, nada. Quero dizer, nós usamos camisinha algumas vezes, mas houve algumas vezes que não o fizemos. Ele puxou uma vez... mas houve uma vez que ele não fez."

Bethy ficou tensa ao meu lado. Eu sabia o que ela estava pensando. Como eu pude ser tão estúpida? Isso tinha sido um fato que eu tinha deixado de fora da história.

A enfermeira assentiu. "Certo. O médico estará aqui em pouco tempo." Ela respondeu e saiu da sala.

Bethy puxou meu braço me fazendo olhar para ela. "Ele não usou camisinha? Ele é louco? Droga! Ele deveria ter pensado em te perguntar se estava grávida. Que idiota. Eu aqui sentindo pena dele, porque ele não sabe que vai ser papai e ele não usou um maldito preservativo. Ele deveria ter feito um contato com você em quatro semanas para se certificar de que você não estava grávida. Que idiota."

Bethy estava andando na minha frente agora. Eu só assistia. O que eu digo disso? Eu estava tão errada na situação. Fui eu que me despi, fiquei em cima dele e fodi com seus miolos naquela noite. Ele era homem e a última coisa em sua mente tinha sido parar para colocar uma camisinha. Eu não lhe tinha dado muito tempo para pensar. Mas compartilhar os detalhes da minha vida sexual e do Rush com Bethy não ia acontecer. Então, mantive minha boca fechada.

"Ele merece isso. Ele deveria ter verificado com você. Não diga ao idiota. Se ele acha que pode usar aquela coisa e não colocar uma proteção sobre ele, então ele pode viver na ignorância que eu cuido. Estarei aqui para você. Eu e você. Temos isso."

Bethy parecia pronta para enfrentar o mundo nesse momento. Isso me fez sorrir. Eu não estaria em Rosemary, quando o bebê nascesse. Eu desejaria estar. Eu queria que meu bebê tivesse alguém a mais para amá-lo. Bethy seria uma excelente tia. O pensamento me deixou triste. Meu sorriso desapareceu.

"Sinto muito. Eu não queria incomodá-la." Disse Bethy soltando as mãos da cintura, com um olhar preocupado no rosto.

"Não. Você não fez isso. Eu só queria... Eu só gostaria de não ter que sair. Eu quero que o meu bebê conheça você. "

Bethy se aproximou e colocou os braços em volta dos meus ombros e apertou.

"Você vai me dizer onde vai morar e vou ver vocês dois o tempo todo. Ou você pode ficar e viver comigo. Quando o bebê nascer Rush estará fora. Ele não fica em Rosemary depois do verão. Teríamos tempo para que vocês tivessem tudo resolvido na vida, antes que ele voltasse. Basta pensar nisso. Não se preocupe sobre quaisquer decisões finais agora."

Rush partiria? Será que ele desistiria de mim e deixaria Rosemary? Ou será que ele ficaria? Meu coração doeu pensando nele se afastando de mim. Por mais que eu soubesse que não ia funcionar, eu queria que ele lutasse por mim. Eu queria que ele encontrasse uma maneira de podermos estar juntos, mesmo que eu soubesse que era impossível.

Duas horas mais tarde estávamos de volta no apartamento de Bethy e eu tinha vitaminas pré-natal e vários panfletos sobre ter uma gravidez saudável. Os meti em minha bolsa. Precisava de um banho quente e uma soneca.

Bethy bateu uma vez na porta do banheiro e entrou. Ela estava segurando o telefone na mão e sorrindo como uma idiota. "Você não vai acreditar nisso." Fez uma pausa e balançou a cabeça como se ainda estivesse em descrença.

"Woods acabou de ligar. Disse que o apartamento é nosso pelo mesmo custo que estou pagando agora neste. Ele disse que é um privilégio já que ter dois de seus empregados na área do clube será útil. Também disse que nós duas estaríamos sem emprego se tentássemos declinar a oferta."

Afundei no assento fechado do vaso sanitário e olhei para ela. Ele estava fazendo isso porque eu estava grávida. Esta era sua maneira de ajudar. Eu queria gritar para ele e abraçar o pescoço de uma só vez. Meus olhos encheram de lágrimas. "Ele ainda está no telefone?" Eu perguntei quando percebi que Bethy ainda estava segurando-o perto de sua orelha.

"Não é Jace. Ele disse que isso tem a ver com você. Você não está... tipo saindo com ele ou qualquer coisa, está?" Ela perguntou lentamente. Isso deve ter sido a pergunta de Jace. Ela ficou repetindo que ele não acreditava nisso, mesmo quando ela disse isso.

"Você pode colocar o telefone no mudo?" Perguntei-lhe em voz baixa.

Seus olhos se arregalaram e ela balançou a cabeça. Uma vez que ele estava em segurança silenciado, ela olhou para mim como se não me reconhecesse. O que ela pensa? Que eu estava saindo com Woods enquanto estava grávida de Rush? Certamente que não.

"Bethy, ele sabe. Woods sabe."

Compreensão caiu sobre ela e seu queixo caiu. "Como?" Perguntou ela.

"Ele me colocou no turno da manhã na sala de jantar. A cozinha... cheirava a bacon."

Bethy fez um grande "O" com a boca e assentiu. Ela conseguiu. Estendeu a mão e tirou o telefone do modo mudo.

"Não há nada acontecendo com Woods e Blaire. Ele acaba de se tornar um amigo dela e quer ajudar. Isso é tudo."

Bethy revirou os olhos para algo que Jace disse, em seguida, o chamou de louco e desligou.

"Ok, então ele sabe que você está grávida de Rush e ele está nos dando um apartamento por uma merreca? Esta é a melhor coisa de todas. Espere até você ver este lugar. Se ele nos permitir ficar até depois que o bebê nascer, seu quarto é grande o suficiente para um berço! Ele é perfeito."

Eu não conseguia pensar muito à frente. Agora eu só precisava ir encontrar Woods e falar com ele. Se eu saísse em quatro meses não queria que esse acordo acabasse para Bethy. Eu precisava ter certeza disso, antes de deixá-la ficar muito animada.

RUSH

Jace ligou para me avisar que as meninas estavam se mudando para um apartamento na propriedade do clube hoje. Não a tinha visto desde o incidente no campo de golfe. Não por falta de tentativa. Tentei me colocar no caminho dela no clube várias vezes e nunca funcionou. Até passei por lá ontem e ela tinha ido embora. Darla tinha dito que ela e Bethy já tinham saído, então presumi que elas tinham ido fazer alguma coisa juntas.

Eu fui até o apartamento de Bethy e imediatamente percebi o carro do Woods. Que diabos ele estava fazendo aqui? Abri minha porta e me dirigi para a porta do apartamento, quando ouvi a voz de Blaire. Voltei e caminhei em direção ao carro do Woods até que eu vi Woods encostado na parede ao lado de onde ele havia estacionado e ouvindo Blaire com um sorriso no rosto. Um sorriso que eu estava prestes a fazer desaparecer.

"Se você tem certeza, então obrigada." Blaire disse discretamente como se ela não quisesse que ninguém ouvisse.

"Positivo." Woods respondeu enquanto seus olhos se levantaram para encontrar os meus. O sorriso em seu rosto desapareceu.

Blaire virou a cabeça para olhar por cima do ombro. A surpresa no rosto dela quando seus olhos encontraram os meus machucou. Talvez eu não deveria estar aqui agora. Eu não queria perder a cabeça e assustá-la, mas eu estava bem perto de entrar em uma fúria cega. Por que eles estavam conversando sozinhos? O que ele estava certo?

"Rush?" Blaire disse, afastando-se de Woods e vindo até mim.

"O que você está fazendo aqui?"

Woods riu e balançou a cabeça, em seguida, abriu a porta do carro.

"Tenho certeza que ele veio para ajudar. Vou embora antes que ele desconte essa carranca feia em mim." Ele estava indo embora. Ótimo.

"Você está aqui para nos ajudar a mudar?" Perguntou, olhando-me com cuidado.

"Sim, estou." Respondi. A tensão me deixou assim que a BMW de Woods rugiu e ele partiu.

"Como você sabia que estávamos nos mudando?"

"Jace me ligou." Respondi.

Ela mexeu os pés nervosamente. Eu odiava o fato de deixá-la nervosa.

"Eu queria ajudar, Blaire. Sinto muito por Nan no outro dia. Eu conversei com ela. Ela não será..."

"Não se preocupe com isso. Você não tem que se desculpar por ela. Não culpo você por isso. Eu entendo."

Não, ela não entendia. Eu podia ver nos olhos dela que ela não entendia. Estendi a mão e peguei a dela. Eu só precisava tocá-la de alguma forma. Ela tremeu quando meus dedos rocaram a palma da mão dela. Seus dentes morderam seu lábio inferior do mesmo jeito que eu queria fazer.

"Blaire." Disse, e parei porque não estava certo do que mais dizer. A verdade era tudo nesse momento.

Ela levantou os olhos de nossas mãos e pude ver o desejo lá. Sério? Eu estava sonhando sobre isso ou ela estava... ela realmente estava? Eu deslizei um dedo sobre a palma de sua mão e acariciei o interior de seu pulso. Ela tremeu novamente. Puta merda. Ela estava extremecida pelo meu toque. Eu me aproximei dela e corri minha mão lentamente por seu braço. Eu estava esperando que ela me empurrasse e colocasse a distância entre nós que eu imaginava.Quando cheguei alto o suficiente, meu polegar roçou o lado de seu peito e ela agarrou meu braço livre no momento em que ela estremeceu. Que porra é essa?

"Blaire." Sussurrei, pressionando-a para trás até que ela estava contra a parede de tijolos do prédio e meu peito estava a centímetros de tocar o dela.

Ela não me empurrou e as pálpebras dela pareciam pesadas, enquanto ela olhava para meu peito. Sua respiração era pesada. O decote que o pequeno vestido de verão rosa pálido exibiu estava ali debaixo do meu nariz. Subindo e descendo como se fosse um convite. Um impossível. Alguma coisa estava errada aqui.

Coloquei minha outra mão em sua cintura e lentamente deslizei por seu corpo até que meu outro polegar estava debaixo do seu peito. Ela não estava usando sutiã. Seus mamilos estavam duros e eretos cutucando contra o fino tecido do vestido. Não consegui me conter. Levantei minha mão e cobri o seio direito apertando-o suavemente. Blaire gemeu e seus joelhos começaram a se entregar. Ela deixou sua cabeça cair para trás na parede e fechou os olhos. Eu a segurei firme e deslizei minha perna entre as dela para impedi-la de afundar no chão. Com a outra mão, eu cobri seu peito esquerdo e corri as pontas dos meus dedos sobre seus mamilos firmes.

"Oh Deus, Rush." Ela gemeu, abrindo os olhos e olhando para mim através de seu olhos semicerrados. Puta merda. Eu estava em algum tipo de céu torturante. Se isso fosse um outro sonho eu ia ficar puto. Parecia muito real.

"Isso é bom, querida?" perguntei, baixando a cabeça para sussurrar em seu ouvido.

"Sim." Ela suspirou, afundando ainda mais no meu joelho. Quando seu centro quente pressionou contra a minha perna, ela suspirou e segurou meus braços com mais força.

"Ahhhh." Gritou.

Eu ia gozar na minha calça. Nunca tinha ficado tão excitado na minha vida. Alguma coisa estava diferente. Isso não era a mesma coisa. Ela estava quase desesperada. Eu podia sentir o medo dela, mas sua necessidade era mais forte.

"Blaire, me diga o que você quer que eu faça. Farei qualquer coisa que você precise."

Prometi a ela, beijando a pele macia debaixo de seu ouvido. Ela tinha um cheiro tão bom. Massageei seus seios em minhas mãos novamente e ela soltou um gemido suplicante. Minha doce Blaire estava extremamente excitada. Isso era de verdade. Isso não era um maldito sonho. Puta merda.

"Blaire!" O chamado estridente da voz de Bethy foi como um balde de água fria jogado sobre Blaire. Ela enrijeceu, depois se levantou retirando as mãos de mim e fugiu para longe. Ela não podia olhar para mim.

"Uh... Sinto muito. Eu não sei..." Ela balançou a cabeça e correu para longe de mim.

Observei até que ela estava na porta e Bethy estava falando com ela com firmeza. Blaire estava assentindo com a cabeça. Uma vez que elas entraram eu bati as mãos contra o tijolo e

murmurei uma série de maldições, enquanto tentava desesperadamente colocar meu tesão sob controle.

Depois de alguns minutos, a porta se abriu novamente e me virei para ver Jace saindo. Ele olhou para mim e soltou um assobio.

"Maldição cara, você trabalha rápido."

Eu nem sequer respondi a isso. Ele não sabia o que estava falando. Blaire tinha estado sedenta pelo meu toque. Ela não tinha me afastado. Ela tinha quase me implorado silenciosamente. Não tinha feito sentido, mas ela tinha me desejado. Deus sabe que eu a queria. Sempre a quis.

"Vamos lá. Temos um sofá para carregar. Preciso de sua ajuda." Jace disse, segurando a porta aberta.

BLAIRE

O que havia de errado comigo? Voltei para o quarto de Bethy e fechei a porta. Precisava de um minuto para me acalmar. Estive pronta para implorar a Rush que me tomasse ali mesmo. Era culpa daquele sonho estúpido. Ok, talvez o sonho da noite passada não tivesse sido estúpido, mas ele tinha sido muito intenso. Pensar nele tinha me feito apertar minhas pernas juntas.

Por que eu estava fazendo isso agora? Sonhos sexuais era uma coisa, mas agora eles estavam vívidos e tão reais que eu estava basicamente tendo orgasmos durante o sono. Era insano. Nem uma só vez em Sumit eu tinha estado tão excitada. Mas, então, Rush não tinha estado em Sumit.

Eu me afundei no colchão de Bethy que ela havia deixado sem lençóis por causa da mudança. Tinha que me recompor em torno dele. Ele não estava tentando chegar a mim, mas eu tinha me comportado como uma mulher selvagem e ofegante no momento em que os dedos dele tocaram minha mão. Quão embaraçoso. Encará-lo depois disso ia ser difícil.

A porta se abriu e Bethy entrou com um pequeno sorriso no rosto. Por que ela estava rindo agora? Ela havia me repreendido severamente quando me surpreendeu lá fora.

"Seus hormônios da gravidez estão começando a agir." Disse ela depois que a porta estava bem fechada atrás dela.

"O quê?" Eu perguntei confusa.

Bethy inclinou a cabeça para o lado. "Você não leu nenhum daqueles panfletos que o médico mandou para casa com você? Tenho certeza de que um deles fala sobre isso."

Eu ainda estava confusa. "Sobre o fato de eu não conseguir me controlar em torno do Rush?"

Bethy deu de ombros. "Sim. Acho que ele seria o único que desencadearia isso para você. Mas você ficará com tesão durante a gravidez, Blaire. Eu sei disso porque meu primo costumava fazer piadas sobre a esposa dele quando ela estava grávida. Disse que tinha dificuldade em manter o ritmo dela e tudo mais."

Tesão? A gravidez estava me deixando com tesão? Que maravilha.

"Provavelmente só vai ser um problema com o Rush. Acho que ele é a única pessoa por quem você está atraída e quer desse jeito. Por isso, só vai ser mais intenso em torno dele. Talvez você devesse dizer isso a ele e aproveitar isso. Eu não tenho nenhuma dúvida de que ele iria ajudar."

Eu não podia dizer a ele. Ainda não. Eu não estava pronta e nem ele. Nan ficaria furiosa e eu não poderia lidar com Nan agora. Além disso, Rush iria escolher Nan e eu não podia lidar com isso de novo também.

"Não. Ele não precisa saber. Não agora. Eu vou melhorar."

Bethy deu de ombros. "Tudo bem. Eu fiz meu discurso. Você não quer contar a ele, então não conte. Mas quando você sucumbir e fode-lo até os miolos, você poderia não fazê-lo em público?" Perguntou com um sorriso, em seguida, abriu a porta e caminhou de volta para fora.

"Você precisa envolvê-lo em uma colcha de retalhos em primeiro lugar! Você vai estragar minhas almofadas." Bethy gritou com os rapazes.

Eu poderia encará-lo. Ele não sabia sobre isso. Agiria como se nada tivesse acontecido. Além disso, precisava ajudar a fazer alguma coisa. Poderia terminar de encaixotar as coisas da cozinha.

Rush estava me observando. Toda vez que ele voltava para o apartamento para carregar alguma coisa seus olhos me encontravam. Eu tinha deixado cair uma tigela, derramado uma caixa de cereal e despejado uma caixa de talheres por causa desses olhares aquecidos. Como poderia me concentrar e não ser uma idiota desajeitada com ele me olhando desse jeito?

Quando ele voltou para o apartamento desta vez decidi que iria arrumar as coisas no banheiro em vez da cozinha. Eles iriam carregar a mesa da cozinha e as cadeiras agora e simplesmente não conseguia lidar com isso. Provavelmente eu iria quebrar todos os copos que Bethy tinha.

Entrei no banheiro e de repente havia um corpo atrás de mim me movendo para dentro. O calor do peito de Rush pressionando contra minhas costas me fez tremer. Caramba. Não ia ser capaz de lidar com isso.

A porta do banheiro se fechou e o som familiar do clique da fechadura só fez meu coração bater mais rápido. Ele queria mais do que tinha acontecido lá fora e eu estava tão excitada por estar perto dele que não ia ser capaz de pensar direito.

Sua mão retirou o cabelo do meu pescoço e o moveu para o meu ombro. Quando o calor de seus lábios tocaram minha pele nua posso ter gemido. Ambas as mãos dele repousavam sobre meus quadris e ele me puxou para mais perto.

"Você está me deixando louco, Blaire. Insano, querida. Totalmente insano." Sussurrou em meu ouvido. Me custou toda a minha força de vontade para não deixar minha cabeça cair para trás em seu peito.

"O que foi aquilo lá fora? Você me deixou tão incrivelmente excitado que eu não consigo pensar direito. Tudo o que consigo ver é você."

Suas mãos se moveram sobre meus lados, em seguida, para meu estômago. A colocação quase protetora delas, mesmo que ele não tivesse ideia do que ele estava protegendo, me rasgou por dentro. Queria que ele soubesse. Mas também queria que ele me escolhesse e a nosso bebê. Eu não acho que ele poderia fazer isso. Ele amava sua irmã. Estava aterrorizada desse tipo de rejeição e me recusava a deixar o meu bebê ser rejeitado.

Comecei a tentar me soltar de seu abraço quando suas mãos se moveram até meus seios e sua boca começou a mordiscar a curva do meu pescoço. Oh inferno. Eu poderia não confiar nele com o meu coração, mas eu realmente queria confiar nele com o meu corpo. Mesmo que fosse apenas essa vez.

"O que você está fazendo?" Eu perguntei sem fôlego.

"Pedindo a Deus para que você não me pare. Eu sou um homem faminto, Blaire." Ele parou, esperando que eu respondesse. Quando eu não o fiz, ele estendeu a mão e puxou as alças do meu vestido para baixo até que meus seios estivessem nus. Eles pareciam inchados o tempo todo agora e isso os deixavam muito sensíveis. Eu ficava sem sutiã mais e mais. Meu sutiã não servia mais e não queria gastar dinheiro com um novo se esta coisa de seios maiores não durasse muito tempo.

"Droga, querida. Eles parecem maiores." Ele disse, enquanto suas mãos os cobriam.

Instantaneamente a umidade encharcou minha calcinha e meus joelhos ficaram fracos. Agarrei na parede por suporte. Nada jamais pareceu tão bom. Um som de necessidade saiu da minha boca, mas eu não tinha certeza do que era.

De repente estava sendo levantada e virada. Então meu traseiro foi colocado em cima do balcão antes da boca de Rush cobrir a minha e suas mãos voltarem para os meus seios. Não ia ser capaz de parar isso. Eu queria isso como, queria a minha próxima respiração. Nunca tinha necessitado de sexo de qualquer tipo antes, mas isso era algo que eu não podia controlar.

O beijo de Rush era selvagem e fora de controle, faminto como me sentia. Ele mordeu meu lábio inferior, puxou minha língua em sua boca e sugou. Então, ele puxou meus mamilos e eu me perdi. Eu precisava de sua camisa fora agora. Agarrando-a puxei até que ele deu um passo para trás e a empurrou sobre a sua cabeça. Então ele estava devorando minha boca novamente. Suas mãos estavam fazendo coisas deliciosas em meus seios e eu não podia puxá-lo perto o suficiente.

Uma batida soou na porta e Rush me puxou contra seu peito até os meus seios estarem pressionados contra ele. Estremeci e fechei os olhos de prazer. Ele virou a cabeça em direção à porta. "Vai embora." Ele rosnou para quem estava lá fora.

Um riso abafado foi tudo o que ouvimos antes de Rush estar de volta beijando uma trilha no meu pescoço e na minha clavícula até que sua boca pairou sobre o meu mamilo direito. O calor de sua respiração me fez tremer e agarrei seus cabelos e forcei sua cabeça para mais perto com o meu apelo silencioso. Ele riu, em seguida, puxou meu mamilo em sua boca e começou a sugar. A umidade nas minhas pernas pegou fogo, ou pelo menos parecia que havia pegado. Se ele não estivesse me segurando para baixo com o seu corpo eu poderia ter ido aos céus.

"Oh Deus!" Gritei, não me importando se alguém me ouviu.

Só precisava disso. Minha reação fez Rush ficar ainda mais avido. Ele mudou para o meu outro mamilo e começou a lhe dar o mesmo tratamento enquanto sua mão se moveu até o interior da minha coxa. A ideia de que ele estava prestes a tocar minha área molhada e excitada me fez ficar com medo e excitada ao mesmo tempo. Ele iria ficar sabendo de algo, não iria? Ele poderia dizer que era diferente lá em baixo também? Em seguida, ele percorreu os dedos ao longo da minha calcinha e não me importava mais.

"Porra. Você está encharcada." Ele gemeu e enterrou a cabeça em meu pescoço. Sua respiração era difícil e irregular.

"Tão molhada." Seus dedos deslizaram dentro da minha calcinha e em meus lábios inchados causando fogos de artifício que inflamaram meu corpo.

Agarrei-me a seus ombros. Minhas unhas estavam cravadas em sua pele, mas não podia evitar. Ele estava me tocando. Sua boca se moveu até meu ouvido enquanto ele me beijava e sua respiração pesada fez cócegas na minha pele.

"Uma buceta tão doce. É minha buceta, Blaire. Sempre vai ser minha." Suas palavras safadas enquanto seu dedo deslizava para dentro e para fora de mim me mandaram para perto do meu limite novamente.

"Rush, por favor." Implorei, arranhando-o.

"Por favor, o quê? Você quer que eu beije sua doce buceta? Porque ela parece estar tão quente e suculenta que eu preciso experimentar."

Ele estava tirando minha calcinha e eu estava levantando meu traseiro para permitir que o fizesse. Então ele puxou meu vestido para cima e levantei minhas mãos para deixá-lo removê-lo.

"Sente-se." Ordenou, me movendo ele mesmo, até minhas costas tocaram a parede. Então ele pegou minhas duas pernas e as levantou até que meus pés estivessem em cima do balcão e eu estivesse completamente aberta para ele.

"Droga, isso é a coisa mais sexy que já vi na minha vida." Ele sussurrou antes de cair de joelhos e me cobrir com sua boca. Com o primeiro movimento de sua língua eu estava gozando novamente.

"Oh Deus, por favor Rush, oh Deus, ahhhhh." Gritei enquanto eu segurava sua cabeça incapaz de deixá-lo parar. Era muito bom. O movimento de sua língua sobre meu clitóris era incrível. Eu precisava de mais. Eu não queria que isso acabasse. Seu dedo deslizou pela minha abertura, em seguida, a manteve aberta enquanto ele lambia e me beijava lá.

"Minha. É minha. Você não pode me deixar novamente. Eu preciso disso. Seu cheiro é incrivelmente perfeito. Nada nunca vai ser tão incrivelmente perfeito para mim." Ele murmurou, enquanto me provava. Estava pronta para concordar com tudo o que ele quisesse.

"Preciso estar dentro de você." Disse, levantando os olhos para olhar para mim. Apenas assenti.

"Não tenho preservativo." Fez uma pausa e fechou os olhos com força. "Mas vou tirar antes."

Isso não importa agora. Mas não podia dizer isso a ele. Apenas assenti novamente. Rush abaixou as calças instantaneamente. Ele agarrou meus quadris e me puxou de volta para a borda do balcão até que a cabeça de sua ereção estar me tocando. A pergunta nos olhos dele era inconfundível, mesmo que ele não dissesse isso em voz alta. Eu levei minha mão para baixo e guiei sua ereção para dentro de mim.

"Porra." Ele gemeu enquanto percorria o resto do caminho até que eu estivesse cheia. Completamente cheia de Rush. Eu passei meus braços em volta do pescoço dele e o segurei. Por apenas um segundo eu precisava segurá-lo. Isto não era mais sobre meus hormônios loucos. Agora que ele estava dentro de mim, me senti em casa. Completa e estava prestes a chorar. Antes que pudesse me envergonhar e confundi-lo, levantei minha cabeça e sussurrei em seu ouvido.

"Me foda."

Era como se eu tivesse puxado o gatilho de uma arma carregada. Rush agarrou meus quadris com ambas as mãos e soltou um grunhido antes de bombear para dentro e para fora de mim. O caminho em direção ao climax que eu sabia que ia vir começou de novo e o tomei. Desfrutando do momento de rendição dele e do completo abandono em seu rosto quando ele nos trouxe para mais perto e mais perto do clímax que precisávamos.

"Eu te amo, Blaire. Eu te amo tanto que dói."

Ele arquejou então abaixou a cabeça para sugar meu mamilo. Meu corpo perdeu o controle e gritei o nome dele. Rush levantou a cabeça e, olhando nos meus olhos, começou a tirar sua ereção de dentro de mim e eu prendi minhas pernas em volta de sua cintura. Não queria que ele saísse de dentro de mim. A compreensão do que eu queria o atingiu e ele disse meu nome em um sussurro antes de jogar a cabeça para trás enquanto gozava dentro de mim.

Blaire me empurrou para trás e pulou do balcão antes que eu pudesse colocar minha cabeça no lugar depois daquele orgasmo.

"Espere, eu preciso te limpar." Disse a ela. Realmente só queria limpá-la. Adorava fazer isso. Não, eu absolutamente amava fazer isso. Sabendo que estive dentro dela e que estava cuidando dela fazia algo comigo.

"Você não precisa me limpar. Eu estou bem." Respondeu enquanto estendeu a mão para seu vestido descartado e colocou-o de volta sem fazer contato visual comigo. Merda. Será que eu tinha entendido errado? Pensei que ela quisesse isso. Não. Eu sabia que ela queria. Ela tinha estado tão incrivelmente faminta por isso.

"Blaire, olhe para mim."

Ela fez uma pausa e pegou a calcinha. Engoli em seco enquanto ela vestiu a calcinha e a deslizou de volta pelo seu corpo. Eu precisava dela novamente. Ela não podia se afastar de mim agora. Eu não ia ser capaz de sobreviver a isso se ela fizesse.

"Blaire, por favor, olhe para mim." Implorei.

Parando, ela respirou fundo e levantou os olhos para encontrar os meus. A tristeza presente em seus olhos estava misturada com outra coisa. Constrangimento? Certamente não. Estendi a mão e segurei seu rosto.

"O que há de errado? Eu fiz algo que você não queria? Porque eu estava tentando não perder o controle. Estava realmente tentando fazer o que você queria."

"Não. Você... você não fez nada de errado." Ela baixou os olhos dos meus novamente. "Eu só preciso pensar. Eu preciso de algum espaço. Eu não... eu não estava... Não devíamos ter feito isso."

Esfaquear o meu peito teria sido menos doloroso. Queria puxá-la para mim e dar uma de homem das cavernas alegando que ela era minha e não podia me deixar. Mas, então, não podia perdê-la. Não podia passar por isso novamente. Tinha que fazer isso da maneira dela. Deixei minha mão cair do rosto dela e dei um passo para trás para que ela pudesse sair.

Blaire levantou o rosto para olhar para mim de novo. "Sinto muito." Sussurrou, em seguida, abriu a porta e fugiu.

Ela tinha acabado de mandar meu mundo para o espaço com sexo incrivelmente quente e ela sentia muito. Fantástico. Quando finalmente saí do banheiro Blaire tinha ido embora. Jace sorriu e Bethy criou justificativas para ela. Não queria mais estar ali, também. Depois de ter certeza de que tudo pesado tinha sido removido e de que a mala e a caixa de Blaire tinham sido embaladas, fui embora. Não podia ficar ali, enquanto os dois me observavam. Eles tinham nos ouvido. Blaire não tinha sido discreta. Não estava vergonhado, estava apenas cansado deles me olhando e esperando que eu dissesse alguma coisa para explicar a saída de Blaire.

Dei a Blaire alguns dias para ela vir até mim. Ela não tinha vindo. Não fiquei surpreso. Mas ela tinha pedido espaço e eu tinha dado a ela todo o espaço que poderia aguentar. Não chamei ninguém para jogar uma partida de golfe comigo. Não queria ninguém por perto quando Blaire aparecesse. Nós precisávamos conversar. Sem distrações ou desculpas para ela fugir.

Isso tinha soado como um plano seguro, mas depois de seis burracos e sem nenhuma garota do carrinho[4] eu estava começando a questionar. Assim que estava prestes a ir para o próximo buraco ouvi o som do carrinho. Parei e me virei. O sangue que tinha começado a bombear em minhas veias com a ideia de ver Blaire aqui, e tê-la sozinha parou, quando percebi que era aquela menina loira que eu vi treinar algumas vezes com Bethy. Merda.

Balancei minha cabeça e a dispensei. Eu não queria uma bebida dela. Ela sorriu e seguiu em frente para a próxima parada.

"Está quente aqui fora. Tem certeza que você não quer alguma coisa?" A voz de Meg perguntou e eu olhei para trás para vê-la andando até mim vestida com uma saia de tênis branca e polo. Há dez anos atrás ela também tinha tido muito interesse em tênis.

"Garota do carrinho errada." Respondi e esperei até que ela me alcançasse.

"Você só compra de uma?"

"Sim."

Meg pareceu pensativa e depois assentiu. "Entendo. Você tem uma queda por uma garota do carrinho."

[4] Garota do carrinho – Ele refere-se as meninas que passam em um carrinho vendendo bebidas.

‘Uma queda’ nem chegava perto. Coloquei meu saco de golfe em cima do meu ombro e comecei a caminhar para o próximo buraco. Não ia responder a esse comentário.

"E ele fica irritado quando se fala sobre isso." Meg brincou. Isso me irritou.

"Ou apenas não é da sua conta."

Ela deixou escapar um assobio baixo. "Então é mais do que uma queda."

Parei e nivelei o meu olhar com o dela. Só porque ela tinha sido minha primeira foda não significava que tínhamos qualquer tipo de vínculo ou amizade. Isso estava me irritando.

"Esquece isso." Avisei.

Meg pôs as mãos nos quadris e seu queixo caiu. "Oh meu Deus... Rush Finlay se apaixonou. Puta merda! Eu nunca pensei que veria o dia."

"Você não me vê há dez anos, Meg. Como diabos você saberia alguma coisa sobre mim?" O rosnado irritado na minha voz nem ao menos a fez recuar.

"Ouça, Finlay. Só porque você não me viu em dez anos não significa que não tenha visto ou ouvido falar de você. Estive de volta à cidade várias vezes, mas você estava sempre festejando na casa dos Finlay e fodendo cada modelo com corpo perfeito que vinha na sua direção. Eu não vi razão em aparecer de volta na sua vida. Mas sim, eu vi você e como o resto desta cidade eu sei que você é um belo jogador rico, que pode ter quem você quiser."

Soava superficial. Não gostava da imagem que ela tinha pintado de mim. Será que Blaire me via desse jeito? Não só, ela não confia em mim para escolhê-la e protegê-la, mas ela também deve pensar que vou simplesmente seguir em frente quando alguém aparecer. Certamente ela sabe que não é verdade.

"Ela é incrível. Não... ela é perfeita. Tudo nela é simplesmente perfeito." Falei em voz alta, em seguida, voltei o meu olhar para Meg.

"Eu não apenas a amo, ela me possui completamente. Eu faria qualquer coisa por ela."

"Mas ela não se sente da mesma forma?" Meg perguntou.

"Eu a machuquei. Não do jeito que você está pensando também. A maneira como eu a machuquei é difícil de explicar. Há tanta dor no que aconteceu que não sei se jamais conseguirei tê-la de volta."

"Ela é uma garota do carrinho?"

Ela estava realmente encucada com a coisa da garota do carrinho. "Sim, ela é." Parei e me perguntei se eu deveria dizer-lhe exatamente quem era Blaire. Dizê-lo em voz alta para alguém e admitir isso poderia me ajudar a colocar as coisas no lugar e fazer sentido delas.

"Ela e Nan tem o mesmo pai." Eu não quis dizer isso desse jeito.

"Merda." Meg murmurou.

"Por favor, me diga que ela não é nada como a sua irmãzinha do mal."

Nan tinha poucos fãs. Eu nem sequer recuei com a acusação de que ela era do mal. Ela trouxe isso para si mesma. "Não. Ela não tem a ver com Nan."

Meg estava quieta por um momento e me perguntei se esse era o mais longe que essa conversa iria. Em seguida, ela se moveu e apontou na direção do clube.

"Por que não vamos almoçar e você pode me contar tudo sobre esta situação muito estranha, e vou ver se consigo chegar a algum conselho sábio, ou pelo menos a um conselho feminino."

Eu precisava de qualquer conselho que eu pudesse receber. Não havia mulheres na minha vida a quem eu pudesse pedir ajuda. "Sim, tudo bem. Parece bom. Você me dá qualquer conselho que eu possa usar e o almoço é por minha conta."

BLAIRE

Este foi o segundo dia que acordei sem passar mal. Até deixei Bethy fritar bacon para me testar antes de vir para o meu turno do almoço. Pensei que se eu podia sobreviver ao bacon, então poderia fazer isso. Meu estômago se revirou e tinha ficado enjoada, mas não tinha vomitado. Eu estava melhorando.

Liguei para o Woods e lhe assegurei que ficaria bem. Ele me disse para vir, porque eles estavam com a equipe reduzida e ele precisava de mim. Jimmy estava de pé na cozinha sorrindo quando entrei trinta minutos antes do turno do almoço.

"Aí está a minha garota. Fico feliz que o vírus estomacal foi embora. Está parecendo que você perdeu dez quilos. Quanto tempo você ficou doente?"

Woods havia dito a Jimmy e a qualquer outra pessoa que perguntou que eu tinha um vírus e estava me recuperando. Só tinha trabalhado em dois turnos no período e nunca me deparava com os funcionários da cozinha enquanto estava no campo com o carrinho.

"Provavelmente perdi algum peso. Eu tenho certeza que vou ganhar de volta em breve." Respondi e o abracei.

"É melhor que você ganhe mesmo ou vou empurrar rosquinhas garganta abaixo até que eu possa colocar minhas mãos em torno de sua cintura e os meus dedos não possam se tocar."

Isso pode ser mais cedo do que ele pensa. "Uma rosquinha agora seria de grande valia."

"É um encontro. Depois do trabalho. Você, eu, e um pacote de doze rosquinhas. Metade coberta com chocolate." Jimmy disse e me entregou meu avental.

"Parece bom. Você pode vir ver minha casa nova. Eu vou ficar com Bethy em um apartamento na propriedade do clube."

As sobrancelhas de Jimmy levantaram. "Não me diga. Veja só, veja só se não temos uma pretenciosa aqui?”

Amarrei meu avental e coloquei minha caneta e um bloco no bolso da frente. "Eu pego o primeiro round, se você preparar as saladas e fizer o chá doce."

Jimmy piscou. "Fechado."

Eu saí para o salão e felizmente os únicos clientes eram dois cavalheiros mais velhos que eu tinha visto antes, mas que eu não sabia os nomes. Anotei seus pedidos e servi para ambos uma xícara de café antes de voltar para verificar as saladas.

Jimmy já tinha duas feitas para mim e as estava segurando quando eu caminhei de volta para a cozinha. "Aqui vamos nós, coisa gostosa." Ele disse.

"Muito obrigada, lindo." Respondi pegando as saladas e indo em direção ao salão. Entreguei as saladas e anotei os pedidos de bebida dos clientes novos. Então voltei para pegar a água com gás e a água mineral com limão deles. Ninguém nunca pedia apenas água por aqui.

Jimmy estava saindo pela porta da cozinha quando cheguei lá. "Acabei de atender as duas mulheres que parece que saíram das quadras de tênis. Eu acho que eu vi a Hillary. Não é ela a recepcionista hoje? De qualquer forma acho que a vi conversando com mais clientes por isso deve haver uma mesa esperando para ser atendida." Ele me saudou e voltou para o salão.

Rapidamente terminei de pegar as águas especiais e coloquei os dois pedidos de bisque de caranguejo, que os homens haviam pedido, na minha bandeja e então retornei para o salão quando a expressão de pânico de Jimmy chamou minha atenção.

"Eu levo isso." Ele disse, estendendo a mão para pegar a minha bandeja.

"Você nem sabe para onde levar. Eu posso carregar uma bandeja, Jimmy." Respondi revirando os olhos. Ele nem sabia que eu estava grávida e ele estava sendo tolo...

Então eu o vi... ou eles. Jimmy não estava sendo tolo. Ele estava me protegendo. A cabeça de Rush estava inclinada para frente enquanto ele falava sobre algo que causava uma expressão intensa e séria no rosto dele. A mulher tinha longos cabelos escuros. Ela era deslumbrante. As maçãs do rosto dela eram altas e perfeitas. Longos e pesados cílios delineavam seus olhos escuros. Eu ia passar mal. Minha bandeja sacudiu e Jimmy estava tomando ela de mim. Eu deixei. Eu estava prestes a deixá-la cair.

Ele não era meu. Mas... eu estava carregando o bebê dele. Ele não sabia. Mas, ele tinha feito amor comigo, não ele tinha me fodido, no banheiro de Bethy há apenas três dias atrás. Isso machucou tanto. Engoli em seco, mas senti minha garganta quase fechada. Jimmy estava dizendo algo para mim, mas eu não poderia compreendê-lo. Eu era incapaz de fazer qualquer coisa a não ser olhar para eles. Ele se inclinou tão perto dela como se ele não quisesse que ninguém ouvisse o que ele estava dizendo.

Os olhos dela desviaram de Rush e encontraram os meus. Eu a odiava. Ela era linda e refinada e tudo o que eu não era. Ela era uma mulher. Eu era uma garota. Uma garota patética. Que precisava dar o fora daqui e parar de fazer uma cena. Mesmo que fosse uma cena em silêncio, eu ainda estava congelada de pé olhando para eles. Ela me estudou e um pequeno franzido surgiu em sua testa. Eu não a queria perguntando ao Rush sobre mim e me apontando. Eu me virei e fugi do salão.

Assim que eu estava fora da vista dos clientes, comecei a correr e corri direto para o peito duro de Woods.

"Calma aí baby. Para onde você está correndo? Ainda é muito para você?" Perguntou colocando o dedo embaixo do meu queixo e levantando minha cabeça para que ele pudesse ver meu rosto.

Balancei minha cabeça e uma lágrima escapou. Eu não ia chorar por isso, droga. Eu tinha pedido por isso. Eu o afastei. Eu tinha ido embora depois do sexo incrível. O que eu esperava? Que ele fosse ficar por aí sentado ansiando por mim? Dificilmente.

"Desculpe, Woods. Só me dê um minuto e eu vou ficar bem. Prometo a você. Eu só preciso de um momento para me recompor."

Ele concordou com a cabeça e correu a mão dele para cima e para baixo no meu braço de uma maneira reconfortante.

"O Rush está lá?" Perguntou quase hesitante.

"Sim." Disse de forma sufocada, forçando as lágrimas que enchiam meus olhos a irem embora. Respirei fundo e pisquei, mandando as lágrimas embora. Eu não ia fazer isso. Eu estava indo controlar minhas emoções loucas.

"Ele está com alguém?" Woods perguntou.

Apenas assenti. Não queria dizer isso.

"Você quer ir ao meu escritório e relaxar um pouco? Esperar até que eles tenham ido embora?"

Sim. Eu queria ir me esconder disso, mas eu não podia. Eu tinha que aprender a conviver com isso. Rush ficaria em Rosemary por mais um mês. Eu tinha que aprender a lidar com isso.

"Eu posso fazer isso. Foi apenas uma surpresa. Isso é tudo."

Woods levantou o olhar e uma expressão fria tomou conta do seu rosto. "Vá embora. Isso não é o que ela precisa agora." Woods disse em um tom irritado e duro.

"Tire a porra das suas mãos dela." Rush respondeu.

Eu me afastei do abraço de Woods e mantive meus olhos para baixo. Eu não queria vê-lo, mas também não queria que ele e Woods brigassem. Woods, parecia pronto para lutar pela minha honra. Eu não tinha ideia de como Rush parecia, porque eu não iria olhar e verificar.

"Estou bem Woods. Obrigada. Vou voltar a trabalhar." Murmurei e comecei a voltar para a cozinha.

"Blaire, não. Converse comigo." Rush pediu.

"Você já fez o suficiente. Deixe-a em paz, Rush. Ela não precisa disso vindo de você. Não agora." Woods gritava.

"Você não sabe de nada." Rush rosnou e Woods deu um passo na direção de Rush.

Woods ou iria deixar escapar que eu estava grávida e deixar muito óbvio que ele sabia sim de alguma coisa ou ele ia começar a trocar socos com Rush. Mais uma vez era a hora de eu superar isso e corrigir as coisas.

Eu me virei e fui ficar na frente de Rush. Olhei para o Woods. "Está tudo bem. Só me dê um minuto com ele. Vai ficar tudo bem. Ele não fez nada de errado. Eu estava apenas sendo emotiva. Isso é tudo." Disse a ele.

A mandíbula de Woods se moveu para frente e para trás conforme ele rangia os dentes. Manter a boca fechada foi bastante difícil para ele. Ele finalmente concordou com a cabeça e afastou-se.

Eu tinha que enfrentar Rush agora.

"Blaire." Rush disse suavemente enquanto ele estendeu a mão e pegou a minha.

"Por favor, olha para mim."

Eu podia fazer isso. Tinha que fazer isso. Virei-me deixando Rush continuar segurando a minha mão na dele. Devia removê-la, mas eu ainda não podia. O tinha visto com uma mulher que provavelmente estava mantendo a cama dele quente à noite, enquanto eu continuava a afastá-lo. Eu estava perdendo ele. Assim como o nosso bebê também o estava perdendo. Mas então, nós realmente alguma vez o tivemos?

Ergui os olhos e encontrei o olhar preocupado dele. Ele não gostava de me chatear. Eu amava isso nele. "Está tudo bem. Exagerei. Estava apenas, hum, surpresa. É tudo. Deveria saber que você já teria seguido em frente. Eu só..."

"Pare com isso." Rush me interrompeu e me puxou contra ele.

"Eu não segui em direção alguma. O que você acha que viu, você não viu. Meg é uma velha amiga. Isso é tudo. Ela não significa nada para mim. Eu vim aqui procurando por você. Eu precisava ver você e fui jogar golfe. Você não estava lá. Esbarrei com Meg e ela sugeriu que almoçássemos. É isso. Eu não tinha ideia que você estava aqui trabalhando. Eu nunca teria feito isso. Mesmo não tendo feito nada. Eu te amo Blaire. Só você. Eu não estou com ninguém. Eu nunca vou estar."

Queria acreditar nele. Mesmo isso sendo egoísta e errado como era, queria acreditar que ele me amava o suficiente para não precisar de ninguém. Mesmo se eu estivesse o afastando para longe de mim. Estava mentindo para ele. Eu odiava mentirosos. Ele iria me odiar também se não dissesse para ele em breve. Não queria que ele me odiasse. Mas não podia confiar nele. Será que mentir fazia disso algo certo? Mentir alguma vez era certo? Como ele poderia confiar em mim?

"Estou grávida." As palavras saíram de mim antes que eu percebesse o que estava fazendo. Cobri minha boca com horror enquanto os olhos do Rush se arregalavam. Então me virei e corri como uma condenada.

RUSH

Meu pé estava cimentado ao chão. Mesmo enquanto eu assistia Blaire correndo de mim, não pude me mexer. Eu tinha sonhado isso? Era isso uma alucinação desesperada? Eu estava ficando mal assim?

"Se você não for atrás dela, eu vou." A voz de Woods quebrou meus pensamentos e sai do meu estado de choque.

"O que?" perguntei, encarando-o. Eu o odiava. Bater na cara dele era uma coisa que eu de repente fantasiei.

"Eu disse que se você não for atrás dela, eu vou. Ela precisa de alguém agora. Por mais que eu não queira que seja você, porque você não a merece, precisa ser você."

Ele sabia que ela estava grávida? Meu sangue começou a ferver. Ela tinha contado a Woods que ela estava grávida e não tinha me contado?

"Eu estava aqui na primeira manhã que ela tentou trabalhar e o cheiro do bacon a mandou cambaleando para o banheiro para vomitar. Então, sim eu já sabia. Tire esse olhar louco e possessivo e vá alcança-la." O tom de Woods estava atado com desgosto.

"Ela tem estado ruim?" Eu não sabia que ela estava ruim. Meu peito doeu. Ela tem estado ruim sozinha. Eu a deixei sozinha e ela tem sofrido. O ar não estava chegando aos meus pulmões.

"Sim, seu estúpido de merda, ela tem ficado ruim. Isso acontece na situação dela. Mas ela está ficando melhor. Agora estou prestes a me virar e ir atrás dela. Se mexa." Woods alertou. Quebrei-me numa corrida.

Não foi antes de sair atrás do prédio e olhei para cima na colina que a achei. Ela ainda estava correndo. Estava através dos condomínios. Ela estava voltando para a casa. Fui atrás dela. Ela estava grávida. Deveria estar correndo desse jeito? E se for ruim para o bebe? Ela precisava diminuir o ritmo.

"Blaire, pare. Espere." Gritei quando estava perto o suficiente. Ela diminuiu o passo e finalmente parou quando a alcancei.

“Desculpe-me.” Soluçou com as mãos no rosto.

“O que você está se desculpando?” Perguntei, encurtando a distância entre nós e a puxando contra mim. Eu não estava mais preocupado de assusta-la. Eu não a deixaria ir a nenhum lugar.

“Isso. Tudo. Eu estar grávida.” Sussurrou, dura em meus braços.

Ela estava pedindo desculpas. Não. Ela não iria pedir desculpas por isso. “Você não tem nada que pedir desculpas. Nunca mais me peça desculpas de novo. Você me escutou?”

Alguma tensão de seu corpo aliviou e ela apoiou-se contra mim. “Mas eu não te contei.”

Não, ela não tinha me contado mas eu entendi. Era uma merda, mas entendi. “Queria que você tivesse me dito. Nunca iria deixar você passar mal sozinha. Eu teria tomado conta de você. Eu irei tomar conta de você agora. Eu vou te compensar. Eu juro.”

Blaire balançou a cabeça e se afastou de mim. “Não, eu não posso. Nós não podemos fazer isso. Não te contei por uma razão. Nós... Nós precisamos conversar.”

Eu queria cuidar dela e, ela não estava me deixando. Mas se ela precisava conversar sobre isso, então eu ia conversar. “Ok. Vamos para sua casa já que estamos mais perto.”

Blaire assentiu e virou-se para andar através do condomínio no qual estava correndo antes.

Jace tinha dito que Woods tinha as deixado ficarem ali pela mesma quantia do velho apartamento da Bethy. Ele pensou que Woods estava pensando em usar isso para cancelar imposto ou alguma coisa assim. Eu entendi agora.

Ele estava fazendo isso pela Blaire. Ele estava tomando conta dela. Agora ele não iria mais. Eu vou cuidar do que é meu. Eu não precisava que Woods fizesse isso. Iria falar com Woods depois é pagaria a maior quantia do aluguel nesse lugar. Woods não estava cuidando de Blaire. Ela era minha.

Eu a vi se abaixar e pegar a chave embaixo do tapete. Esse era o pior lugar para se esconder uma chave. Eu iria lidar com isso mais tarde também. Não conseguiria dormir à noite sabendo que ela tinha uma chave escondida debaixo do tapete da porta da frente para qualquer um entrar.

Blaire abriu a porta e deu um passo para trás. “Entre.”

Entrei e peguei a mão dela comigo quando passei por ela. Ela poderia querer me dizer todas as razões que nós não poderíamos ficar juntos, mas eu iria ficar tocando nela enquanto ela falasse.

Precisava saber que ela estava bem. Tocando sua mão me acalmava. Ela fechou a porta e me deixou puxa-la para o sofá. Sentei-me e puxei-a para o meu lado. Eu queria colocá-la no meu colo, mas fiquei preocupado, seu olhar nervoso me parou. Ela precisava falar e eu iria deixar.

“Deveria ter te contado. Estou arrependida de não dizer. Eu iria falar; talvez não do jeito que fiz hoje, mas eu iria te contar. Eu só precisava de tempo para decidir onde eu iria depois e o que eu iria fazer da minha vida. Eu queria economizar e recomeçar em algum lugar novo. Pelo bebe. Mas eu iria te contar”.

Ela iria me contar e depois me deixar? O pânico me agarrou. Ela não poderia fazer isso. “Você não pode me deixar.” Disse o mais direto que pude. Ela precisava entender isso. Blaire deixou cair seu olhar intenso do meu e estudou suas mãos. Entrelacei meus dedos com os dela. Era tudo o que me deixava calmo nesse momento.

“Rush.” Ela disse suavemente. “Não quero que o meu bebê se sinta indesejado. Sua família...” Ela ficou para trás e seu rosto ficou pálido.

“Minha família vai aceitar o que eu falar para aceitar. Se não, eu irei pegar você e meu bebê e deixá-las pagar suas malditas contas sozinhas. Você vem primeiro, Blaire.”

Ela balançou sua cabeça e arrancou sua mão da minha e levantou. “Não. Você diz isso agora, mas não é verdade. Não foi verdade à um mês atrás e não é verdade agora. Você sempre irá escolher elas à mim. Ou pelo menos Nan. Tudo bem. Entendo, só não consigo viver com isso. Não posso ficar aqui.”

Não falar para ela do seu pai vai me assombrar pelo resto da minha vida. Minha necessidade de proteger Nan tinha estragado a única coisa importante para mim. Eu me levantei e andei em direção a ela e ela foi indo para trás até se encostar a parede.

“Ninguém. Vem. Antes. De você.”

Os olhos dela se encheram de lágrimas e ela balançou a cabeça. Odiava que ela não acreditava em mim.

“Eu te amo. Quando você entrou na minha vida eu não te conhecia. Nan era a minha prioridade. Mas você mudou isso. Você mudou tudo. Eu iria te contar, mas minha mãe chegou em casa muito cedo. Eu estava morrendo de medo de perder você, e acabei perdendo de qualquer jeito. Nada irá te afastar de mim novamente. Eu passarei o resto da minha vida provando pra você que eu te amo. Você e esse bebe”, toquei sua barriga e ela tremeu, “vem primeiro”.

“Eu quero acreditar em você.” Disse através de um soluço.

“Deixa eu provar isso pra você. Se você me deixar eu não posso provar. Você tem que ficar comigo, Blaire. Você tem que me dar uma chance.”

Um lágrima escorreu por sua face. “Eu irei ficar grande e gorda. Bebês choram a noite toda e custam dinheiro. Eu não serei a mesma. Nós não seremos os mesmos. Você irá se arrepender. “

Ela realmente não tinha uma pista. Não importava quantas vezes eu falava, ela não acreditava em mim. Ela perdeu todo mundo que amou e confiou em sua vida. Porque ela deveria acreditar em mim? O único homem de sua vida a abandonou. Traiu-a. Ela espera nada mais que isso.

“Esse bebê te trouxe de volta para mim. É uma parte de nós. Eu nunca irei me arrepender. E você pode ficar grande como uma baleia e irei amá-la do mesmo jeito.”

Um pequeno sorriso arrancou de seus lábios. “É melhor eu não ficar tão grande quanto uma baleia.”

Encolhi os ombros. “Não importa.”

Seu pequeno sorriso saiu rapidamente. “Sua irmã. Ela irá odiar isso. Eu, o bebe.”

“Eu irei lidar com Nan. Se ela não puder aguentar então te pegarei, Blaire, e iremos pra algum lugar longe da minha irmã.”

“Acredite em mim vou proteger você e te colocar em primeiro lugar.”

Blaire fechou os olhos e então assentiu. Meu peito inchou e eu queria gritar para o mundo que essa mulher era minha. Mas ao invés peguei-a no colo. “Onde é o seu quarto?” Perguntei.

“O último cômodo da esquerda.”

Andei para lá. Não poderia fazer amor com ela agora mesmo mas eu precisava segurá-la por um tempo. Abri a porta e congelei. O quarto era de um tamanho legal para um condomínio, mas o espaço vazio no chão com um único travesseiro era só mais um choque contra mim. Quando as mudei deveria saber que Blaire não tinha uma cama. Ela estava dormindo no sofá. Mas estava tão enrolado em consegui-la de volta que, não pensei sobre ela precisar de uma cama.

"Não consegui uma cama ainda. Poderia simplesmente dormir no sofá, mas queria dormir no meu próprio quarto." Blaire resmungou, tentando sair dos meus braços.

Não estava deixando-a ir. Segurei-a apertado contra mim. Ela estava dormindo no chão duro ontem à noite enquanto eu estava dormindo na minha cama king size. Merda.

"Você está tremendo, Rush. Coloca-me no chão." Blaire disse, saindo com esforço do meu braço.

Sem coloca-la no chão, girei em volta e voltei para a sala, depois para fora da porta. Batendo a porta atrás de mim tranquei e coloquei a chave no meu bolso. Não iria colocar de volta em baixo do maldito tapete.

"O que você está fazendo?" Blaire perguntou.

Meu carro não estava aqui. Então eu a carreguei morro abaixo e para o meu Rover.

"Estou levando você pra comprar uma cama. Uma cama de traseiro grande. Uma que custe uma merda de uma fortuna." Rosnei. Estava furioso que perdi essa questão maior. Não é de se imaginar que Woods estava tomando conta dela. Eu falhei. Não iria falhar com ela novamente. Iria ter certeza que ela tinha tudo.

"Eu não preciso de uma cama cara. Logo irei comprar uma cama."

"Sim, muito logo, essa noite." Repliquei então dobrei minha cabeça e beijei o seu nariz.

"Deixe-me fazer isso. Eu preciso fazer isso. Eu preciso de você encolhida na melhor cama que o dinheiro possa comprar. Ok?"

Um pequeno sorriso arrancou de seus lábios. "Ok."

BLAIRE

Não exigi mais do que uma cama de tamanho normal. No entanto, Rush recusou-se a comprar nada menos do que uma cama king size, duas mesas de cabeceira e uma cômoda com um lindo espelho combinando. Cometi o erro de olhar muito tempo para uma colcha lavanda, bonita com as fronhas combinando. Antes de eu saber o que estava acontecendo, ele estava comprando o jogo de cama completo, com lençóis e travesseiros novos. Argumentei o tempo todo, mas ele agiu como se eu não estivesse falando. Apenas piscou para mim e continuou colocando seus pedidos e dando direções ao vendedor.

Quando voltamos do nosso jantar, pelo qual também estava determinado a me alimentar, os móveis já estavam sendo entregues. Bethy estava parada na porta sorrindo quando chegamos com o carro. Ela estava amando isso.

“Obrigado por me deixar fazer isso hoje. Eu precisava. Você pode não entender, mas eu precisava fazer isso.” Rush disse antes que eu abrisse a porta do carro. Olhei de volta para ele.

“Você precisava me comprar um quarto inteiro e roupa de cama cara?” perguntei, confusa.

“Sim, eu precisava.”

Não entendi, mas acenei com a cabeça. Se ele precisava fazer isso eu iria apreciar o gesto. Ainda não podia acreditar que era tudo meu. Iria me sentir como uma princesa no meu quarto.

“Bem, obrigada por tudo isso. Não esperava nada mais que um colchão. Não estava preparada para ser mimada.”

Rush se inclinou e pressionou um beijo em minha orelha. “Isso não está nem perto de mimar você. Mas eu tenho a intenção de te mostrar exatamente o que é ser mimada.”

Estremeci e espremi a alça da porta. Não iria deixar ele me comprar mais nada. Eu tinha que parar com isso, mas os beijos ao redor da minha orelha fizeram ficar difícil me concentrar.

“Vamos ver como é que ficou.” Ele disse enquanto se inclinava de volta.

Espaço. Precisava de um pouco de espaço. Eu estava pronta para pular nele agora. Não é uma boa coisa. Controle. Os hormônios da gravidez queriam assumir. Rush estava correndo ao

redor da frente do Rover quando abri a minha porta e comecei a sair. Ele estava na minha frente pegando minhas mãos e me ajudando antes que eu pudesse descer por conta própria, como se eu fosse indefesa.

"Eu posso sair sozinha, você sabe." Falei para ele.

Ele sorriu. "Sim, mas qual a graça nisso?"

Rindo, passei por ele e fiz o meu caminho em direção a Bethy que estava nos assistindo como se nós fossemos seu drama de televisão favorito.

"Parece que a Pottery Barn[5] decidiu descarregar o ultimo carregamento no seu quarto."

Bethy disse, sorrindo como uma criança numa loja de doces. "Posso dormir com você nessa cama enorme hoje à noite? O colchão é inacreditável!"

"Não, ela precisa descansar. Nada de camaradas de cama." Rush disse, andando atrás de mim e passando um braço protetor ao redor da minha cintura.

Os olhos de Bethy caíram para a minha cintura e depois voltaram para Rush. "Você sabe." Ela disse parecendo muito contente.

"Sim, eu sei." Ele replicou e ficou tenso atrás de mim.

Eu me senti horrível. Mais uma pessoa a quem tinha contado sobre a minha gravidez antes de contar a ele. Ele tinha tudo pra se sentir magoado. Eu era uma mentirosa. Ele iria descobrir isso e me deixar agora?

"Bom." Bethy disse e saiu da frente, deixando o caminho livre pra entrarmos.

"Porque você não vai ver se eles estão colocando tudo onde você quer?" Rush me disse quando entramos.

"Boa ideia." O deixei lá e fui checar a mobília. Se ele estava bravo comigo, ele teria tempo para se acalmar. Os caras da entrega estavam fazendo um bom trabalho com a colocação que eu

[5] Pottery Barn - É uma rede de lojas de móveis, presente nos Estados Unidos e Canadá. A matriz está localizada em São Francisco, Califórnia. Foi fundada em 1950 pelos irmãos Paul e Morris Secon.
Ficou popular no mundo todo após ser muito citada no seriado Friends, no episódio Aquele com a Mesa do Boticário.

nem os incomodei. Fiquei feliz onde eles estavam colocando as coisas. Andando de volta para a sala de estar, ouvi Bethy sussurrando e parei.

"Ela está melhor. Ela ficou muito doente, mas nas duas últimas manhãs ela não vomitou."

"Você me liga no segundo que ela parecer que vai ficar ruim." Rush conseguiu que seu sussurro soar como uma ordem.

"Sim, vou ligar. Eu não estava feliz com a ideia de 'não contar ao Rush'. Você fez isso com ela. Você precisa estar presente pra ela."

"Eu não irei a lugar algum." Ele replicou.

"É melhor não."

Rush riu. "Se ela não vai viver comigo, então, pelo menos ela tem você para protege-la."

"Isso mesmo. Não pense que não a ajudaria a desaparecer se você ferrar com ela de novo. Se machuca-la, ela irá embora."

"Nunca machucaria ela de novo."

Meu peito doeu. Queria acreditar nele. Queria confiar nele. Este era nosso bebê. Tinha muita coisa que seria muito difícil de perdoar, mas precisava aprender como. Realmente o amava. Eu tinha certeza que sempre amaria.

Eu entrei na sala e sorri. "Eles estão colocando as coisas certinhas, onde eu queira que colocassem."

Rush me alcançou e me puxou para seus braços. Ele estava fazendo isso bastante ultimamente. Ele não disse nada. Apenas me segurou. Bethy saiu da sala e amarrei meus braços ao redor dele e nós ficamos parados assim por um longo tempo. Era a primeira vez que não me sentia sozinha em muito tempo.

Rush não tinha pedido para ficar esta noite. Fiquei surpresa. Ele não tinha feito nada além de me beijar antes de ir embora. Isso não tinha feito muito para refrescar meus sonhos. Acordei mais uma vez antes de chegar a um orgasmo, muito frustrada. Joguei meu cobertor e me sentei. Tinha o turno do almoço novamente hoje.

Tinha ligado pro Woods ontem à noite e pedi desculpas sobre fugir dele, mas ele entendeu e me perguntou se as coisas estavam bem. Rush ficou ali, ouvindo tudo o que eu estava dizendo, então fiquei com pressa de desligar o telefone. Iria pegar Woods sozinho hoje e falar com ele. Ele estava sendo muito compreensivo.

Tinha me colocado na sala de jantar o resto da semana. O único dia que ele tinha-me no curso foi no sábado por causa do torneio. Todo mundo deveria trabalhar do lado de fora.

Quando finalmente fui para a cozinha fui acolhida com uma caixa de donuts. Um pequeno recado estava preso na tampa. Sorrindo, peguei e li. Senti sua falta ontem à noite. Eu não pude comer isso sozinho. Espero que as coisas estejam melhores. Com amor, Jimmy. Merda! Eu acabei esquecendo o encontro do donut. Outra pessoa a quem eu precisava pedir desculpas. Mas primeiro, eu queria um pouco de leite e donuts.

RUSH

Sentei-me em uma das cadeiras de couro em frente à mesa de Woods. Ele estava estudando-me e isso me irritava. Eu tinha sido o único a chamá-lo e marcado esta reunião. Por que esse maldito estava tão divertido?

“Eu vou pagar-lhe a quantia correta do aluguel do condomínio. Eu sei qual é a taxa e eu tenho um cheque para uma locação de um ano. Embora, Blaire provavelmente não viverá lá por muito tempo. Assim que levá-la a confiar em mim, vou trazê-la para viver comigo." Deslizei o cheque através de sua mesa.

Woods olhou para baixo e depois voltou a olhar para mim. “Acredito que isto é porque você não quer que eu cuide do que é seu.”

“Exatamente.”

Woods assentiu e pegou o cheque. “Bom. Eu não deveria ter que cuidar e Blaire ou do seu bebê. Mas gostaria. Você pode não acreditar em mim, mas estou contente que você saiba da gravidez. Apenas não estrague as coisas. Você terá que certificar-se para que Nan mantenha suas garras para dentro.”

Não precisava que Woods me dissesse o que eu precisava ou não fazer. Nada disso era da conta dele. Não tinha acabado com ele ainda, então chateá-lo era uma ideia ruim.

“Eu não quero que ela trabalhe turnos dobrados ou lá fora no calor. Ela se recusa a parar de trabalhar, mas o horário dela precisa ser reduzido.”

Woods cruzou os braços sobre o peito e se inclinou para trás em sua cadeira. “Ela sabe sobre isso? Por que da última vez que eu chequei ela precisava de todas as horas que ela podia pegar.”

“Na última vez que você checou eu não sabia que ela estava carregando um filho meu. Nada pode acontecer com ela, Woods. Eu não posso deixar que mais nada aconteça com ela.”

Ele assentiu e soltou um olhar pesado. “Tá legal, eu concordo. Não gosto que me digam o que fazer, mas eu concordo.”

“Mais uma coisa.” Disse antes de me levantar. “Jimmy é gay, certo?”

Woods começou a gargalhar e então assentiu. “Sim, ele é. Mas mantenha isso pra você mesmo. As mulheres gostam de vir aqui só para olhar pra ele. Ele ganha boas gorjetas por causa disso.”

Bom. Eu pensava que ele fosse, mas sua ligação com Blaire me incomodava. “Então acho que ele pode pairar em cima da minha mulher.”

Woods sorriu. “Eu não acho que você poderia pará-lo se você tentasse.”

Meu telefone tocou enquanto andava de volta pra minha Range Rover. Isso me lembrou que Blaire não tinha um telefone. Então não seria ela me ligando. Eu estava direcionado a verificar como ela estava agora. Depois falaríamos sobre isso. Puxando meu telefone, vi o nome da minha mãe na tela. Eu tinha ignorando-a por semanas. Tinha Blaire de volta, mas ainda não estava pronto pra falar com a minha mãe. Eu pressionei o botão ignorar e coloquei meu telefone de volta no bolso.

Uma vez que estava na casa de Blaire, chequei embaixo do tapete e eu fiquei feliz de ver que não tinha uma chave escondida. Tinha falado com ela e Bethy ontem à noite sobre como isso não era seguro. Bati na porta e escutei os passos do outro lado no chão. O carro da Bethy estava no clube quando eu saí, então, eu sabia que Blaire estava sozinha. Só de pensar em ter algum tempo sozinho com ela me fez sorrir.

A porta abriu e ‘acabei de sair da cama’ Blaire parou no outro lado segurando um donut. O rosado nas suas bochechas era adorável. O minúsculo top que mal encobria aqueles belos peitões dela e o shortinho boxer pequeno tornou o adorável em tão quente que sai fumaça.

Entrei e fechei a porta atrás de mim. “Merda baby.” eu sussurrei enquanto arrastei-a para o sofá.

“Por favor, nunca mais atenda a porta vestida assim, desse jeito de novo.”

Ela olhou pra baixo e um sorriso apareceu em seus lábios. “Eles estão ficando maiores. Acho que é por causa da gravidez.” Disse numa forma de explicação. “Eu esqueci que eles ficam assim.”

Enrolei seu cabelo no meu dedo. “Não só o minúsculo top mas esse cabelo sexy de quem acabou de sair da cama e,” deslizei minha mão até seu traseiro pouco coberto, “isso precisa estar mais coberto também.”

“Pessoas normalmente não aparecem de manhã.” Blaire pareceu sem folego.

Eu gostei de saber que eu estava chegando nela.

“Bom.” Repliquei. “Como você dormiu na cama?” Perguntei antes de alfinetar o lóbulo da sua orelha.

“Uh... Eu... Uh... Dormi bem,” Ela parecia nervosa. Afastei-me e olhei pra ela. Porque ela parecia nervosa?

“Só bem?” Perguntei, vendo suas bochechas ficarem vermelhas.

Blaire trocou os pés e olhou para o chão. “Os sonhos de gravidez podem ser hmmm intensos.”

“Sonhos de grávida? O que você quer dizer?” Estava curioso agora. O fato de seu rosto inteiro estar vermelho e que ela parecia pronta para rastejar pra debaixo da mesa e se esconder de mim, me fez querer saber mais.

Ela começou a se mexer e agarrei seus quadris e mantive preso entre eu e o sofá. “Ah, não. Você não pode me dizer coisas como essa e não explicar.”

Blaire soltou uma risada curta e insegura e balançou a cabeça. “Você pode me prender aqui o dia inteiro, mas não vou te contar.”

Eu deslizei minhas mãos por baixo da sua camiseta e comecei a fazer cócegas nas suas costelas. Tentei arduamente não centrar-me sobre os seios perfeitamente gordos apenas ao meu alcance. Eu não queria que Blaire pensasse que só me importava sobre sexo com ela. Até agora tinha feito nosso relacionamento sobre sexo. Queria provar a ela que era mais do que isso. Mesmo que depois se eu estivesse tomando banho frio e me masturbando pensando em como ela tinha um gosto doce.

Blaire riu e se contorceu enquanto fazia cócegas. "Pare!" ela gritou e empurrou contra mim. Quando ela tentou se esquivar de mim, minha mão escorregou e roçou em seu peito esquerdo, fazendo-a congelar. Um pequeno som veio de sua garganta que soou realmente perto de um gemido. Escovei a ponta do meu polegar sobre seu mamilo e ela se apertou contra mim. Foda-se a nenhuma coisa de sexo. Como eu deveria ignorar isso?

“Por favor Rush. Eu preciso de você.” Ela implorou.

Ela precisava de mim? Espere... eram seus sonhos... “Blaire, querida, seus sonhos eram sobre sexo?”

Ela choramingou e balançou a cabeça quando comprimi seu mamilo entre os dedos. "Sim, e eu estou cansada de acordar com tesão." Ela sussurrou.

Foda-se. Peguei o donut de sua mão e coloquei na mesa, então chupei o doce de seus dedos. Sua respiração engatou. Agarrei-a e levantei. Ela envolveu as pernas ao redor da minha cintura e devorei sua boca enquanto nós andamos de volta para seu quarto. Desta vez havia uma cama grande para eu colocá-la e gostaria de mantê-la aqui o dia todo fazendo amor com ela, se isso era o que ela precisava. Eu a deitei na cama e puxei seu short e a calcinha fora antes de ir rastejando em cima dela.

"Tira esse top." Disse enquanto arranquei-o acima de sua cabeça.

Parei e olhei para ela. Na semana passada tinha pensado que nunca a veria assim novamente. Abraça-la era algo que ia dormir sonhando. Agora ela estava aqui, e eu queria valorizar cada pequena porção de seu corpo.

“Rush, por favor. Eu preciso de você dentro de mim.” ela se contorceu e declarou. Tanto quanto eu queria adorar o seu corpo parecia que eu não ia conseguir. Não seria capaz de desligar uma Blaire necessitada.

“Posso provar você primeiro?” Perguntei, beijando sua boca novamente e depois correndo beijos pra baixo pelo seu corpo.

“sim, qualquer coisa. Eu só preciso que você me toque.” Ela suspirou quando minha mão encontrou suas dobras molhadas e eu escorreguei um dedo dentro.

"Oh Deus! Sim! Ahhhh." ela gritou quando comecei a tocá-la. Sexo com Blaire enlouquecida seria divertido. Era como se eu tivesse acabado de ganhar a porra jackpot[6].

Empurrei suas coxas ainda mais abertas e abaixei minha boca para beijar o pequeno clitóris endurecido escondido lá. Ela resistiu e começou a pedir novamente. Tirando minha língua fora, eu corri sobre seu nicho inchado. Com ambas as mãos, ela agarrou meu cabelo e me segurou. Não pude deixar de sorrir.

[6] Um jackpot é um prémio acumulado em máquinas de cassinos ou em sorteios de loterias (como o Euromilhões, a Mega-sena ou o Totoloto), onde o valor do prémio aumenta sucessivamente com cada jogo efetuado e não contemplado com o prémio máximo.

"Por favor, Rush, por favor. Você faz isso ser tão bom. Por favor." Suas pequenas alegações sexy estavam prestes a me fazer explodir. Eu queria entrar nela tanto quanto ela queria-me lá, mas eu também estava gostando disso. Concentrei-me em fazê-la gozar com minha boca enquanto ela se torcia e gemia na cama. Quando ela finalmente gritou meu nome, e que ela estava gozando, eu pulei e tirei minhas roupas em tempo recorde.

Nós não precisávamos mais de preservativo. Eu deitei sobre ela e com um traçado fácil, entrei nela. Blaire agarrou-se em meus ombros e jogou a cabeça para trás. Se todas as mulheres grávidas forem assim, então por que diabos os homens não mantinham suas mulheres grávidas? Isso estava quente. Tão quente que eu poderia não aguentar muito tempo.

"Foda-me, Rush. Muito forte." Blaire arfou.

"Querida, se você continuar dizendo coisas assim, vou explodir antes que você queira."

Ela sorriu perversamente para mim. "Eu vou fazer você ficar duro novamente. Eu prometo. Agora, por favor, faz forte. Em meus sonhos, você me curva e fode-me até que eu esteja gritando e me agarrando na cama implorando para você nunca parar. Logo antes de gozar, eu acordo."

Ela não só tinha tido sonhos de sexo comigo, mas sonhos de sexo sujo comigo. Sai dela e virei-a em seu estômago, então empurrei seus quadris para cima no ar. "Você quer ser fodida, doce Blair? Vou fazer minha menina se sentir melhor." Falei de forma amorosa quando corri minhas mãos delicadamente na sua bunda nua.

Ela começou a se contorcer e eu bati na sua buceta fazendo-a suspirar em surpresa. "Se você quer muito forte querida, então eu vou dá-lhe duro." Prometi. Agarrando seu quadril, eu soquei dentro dela e então quase atiro minha carga. Ela era tão apertada, merda. Os gritos desesperados de prazer vindo de Blaire não estavam ajudando. Lembrar que eu precisava fazer Blaire gozar de novo era muito difícil quando minhas bolas estavam fortemente apertadas e meu pau estava latejando.

"Mais forte." Blaire gemeu e eu me perdi. Comecei bombeando dentro dela com o mesmo abandono, necessidade selvagem que a consumiu. Quando seu firme calor começou a me apertar e meu nome veio rasgando de sua boca, eu fechei os olhos e deixei ir.

BLAIRE

Rush estava me puxando para ele quando vim de um orgasmo que tive certeza que me fez desmaiar. Eu me enrolei em seus braços e suspirei satisfeita. Ele tinha feito todas as minhas partes doloridas e carentes muito felizes. Mais do que feliz. Eu estava toda dolorida, mas estava contente.

"Acho que você pode ter me quebrado." Ele riu contra a minha testa e me deu um beijo lá.

"Espero que não, porque eu ainda tenho energia para gastar e gostaria de fazer isso de novo." respondi tão docemente quanto pude.

"Por que de repente estou me sentindo usado?" Ele perguntou.

Belisquei a pele que cobria seu abdômen. "Sinto muito que você se sinta usado, mas com um corpo como o seu o que você esperava?"

Rush riu e me virou até que minhas costas encontrassem o colchão, me cobrindo com seu corpo. Seus olhos prateados brilharam quando ele olhou para mim. "É sério?"

Eu apenas assenti. Estava com medo de dizer alguma coisa que quebrasse o clima. Como o fato de que eu era apaixonada por ele, por exemplo.

"Você é tão linda." Sussurrou enquanto abaixou a cabeça para beijar o meu rosto como se fosse algo estimado.

Eu não era do tipo bonita. Ele era, mas eu não era como ele. Se ele achava que eu era, então quem sou eu para contrariar. Suas mãos corriam pelo meu corpo fazendo zunir em prazer. "Você acorda desse jeito todas as manhãs?" Ele perguntou com um brilho em seus olhos. Eu poderia mentir, mas tinha feito isso demais. "Sim. E às vezes, no meio da noite também."

Rush levantou uma sobrancelha. "No meio da noite?"

Assenti. Ele estendeu a mão e afastou o cabelo do meu rosto. "Como é que eu vou ajudá-la no meio da noite quando não estiver comigo?" Sua voz soava verdadeiramente preocupada.

"Você não vai querer que eu te acorde todas as noites para transar." Disse a ele.

"Querida, se você acordar com tesão quero estar pronto e disponível." A voz dele caiu e ele escorregou a mão para me tocar entre as minhas pernas. "Isto aqui é meu e eu cuido do que é meu."

"Rush." Avisei.

"Sim?"

"Eu vou ficar em cima de você neste instante e fazê-lo gozar tão forte, se você continuar a dizer esse tipo de coisa."

Rush sorriu. "Isso não é uma grande ameaça, doce Blaire."

Virei a cabeça para sorrir e o relógio na mesa de cabeceira chamou minha atenção. "Oh merda!" Empurrei Rush. "Preciso estar no trabalho em dez minutos." Gritei tentando lhe explicar. Rush se afastou de mim e pulei da cama apenas para perceber que estava nua e Rush estava deitado na cama me vendo enlouquecer com o horário enquanto sorria.

"Ah, não se importe comigo. A vista daqui é ótima." Ele disse com um sorriso sexy. Balancei minha cabeça enquanto pegava uma calcinha limpa e sutiã e corri para o banheiro.

"Parece que alguém teve sorte ou está com aquele sorriso contente por causa das rosquinhas que eu trouxe?" Jimmy resmungou quando entrei na cozinha um minuto atrasada. Meu rosto parecia que estava pegando fogo.

"Adorei as rosquinhas. Obrigada e desculpe, esqueci sobre ontem à noite. Foi um dia... hummm louco." Respondi, escolhendo um avental e com medo de fazer contato visual com ele.

"Baby, se eu tivesse me arrastado para fora da cama do Rush Finlay, é claro que estaria rindo como um louco também. Na verdade, estou com uma inveja imensa. Sei que minhas rosquinhas não colocariam esse brilho de satisfação nos seus olhos."

Eu comecei a rir enquanto pegava uma caneta e um bloco. "Ele é incrível."

"Oh, por favor me dê mais detalhes. Prometo não contar nada." Jimmy ao meu lado , implorou enquanto saía para a sala de jantar.

"Vá flertar com as mulheres e para de fantasiar sobre o meu... o meu..." O que Rush era para mim? Ele não era meu namorado. Ele era o meu pai do bebê, o que soava barato.

"Ele é seu homem. Porque é verdade. O cara te venera."

Eu não respondi. Não tinha certeza de como responder. Havia mesas que estavam lotadas e eu tinha um trabalho a fazer. Woods, Jace e Thad, um loiro de cabelos encaracolados cujo nome eu só recentemente descobri, estavam sentados em uma das minhas mesas. Fui buscar os pedidos do Sr. Lovelady e sua companhia de hoje. Ele sempre esteva com garotas que pareciam ser suas netas,

apesar de que nunca eram. De acordo com Jimmy, Sr Lovelady era mais rico que Deus. Ainda assim, ele era velho. Era simplesmente nojento.

Depois que peguei seus pedidos, fui para a mesa de Woods. Todos os três rapazes sorriram para mim quando me aproximei e Thad piscou. Ele era um rapaz bonito que gostava de paquerar e todos sabiam disso.

Ignorá-lo foi fácil. "Boa tarde, rapazes. O que vão querer para beber?" Perguntei assim que coloquei os copos d'água na frente deles.

"Você parece incrível esta manhã. É bom vê-la sorrindo de novo." Thad disse quando pegou o copo d'água e tomou um gole.

O rubor estava de volta em meu rosto. Eu podia sentir isso. Olhei para Woods, que estava me olhando com um olhar compreensivo. Ele era inteligente o suficiente para perceber que eu estava desconfortável.

"Eu vou tomar um café." foi a única resposta de Woods. Eu estava extremamente grata que ele não estava com vontade de me provocar.

"Bethy não me deixou tocar nas rosquinhas que Jimmy trouxe esta manhã. Eu não sabia que as rosquinhas te fariam ficar com bom humor." O sorriso no rosto de Jace dizia que sabia exatamente o que tinha acontecido. Todo o clube ia saber sobre minha vida sexual agora? Era interessante?

"Acontece que eu amo rosquinhas." Respondi estudando meu bloco, em vez de olhar para qualquer um deles.

"Tenho certeza que sim." Jace riu. "Traga-me uma Honey Brown, por favor."

"Eu sinto como se estivesse faltando alguma coisa aqui e eu odeio ficar de fora." disse Thad inclinando-se sobre a mesa e me inspecionando mais de perto.

"Afaste-se e peça sua maldita bebida." Woods virou-se para ele.

Thad revirou os olhos e recostou-se na cadeira. "Todo mundo é tão estressado. Eu quero uma garrafa de água mineral."

Escrevi, em seguida, olhei para Woods. "Você gostaria de alguns aperitivos para acompanhar?"

Ele acenou com a cabeça. "Por favor."

Terminado com os pedidos, voltei para a cozinha depois de ser parada pela Sra. Higgenbotham que queria uma Mimosa para ela e sua filha, que parecia ter uns dezoito anos.

Jimmy estava colocando a bandeja, quando voltei para a cozinha. Ele olhou para mim por cima do ombro. "Eu sei que estou sendo intrometido, mas eu tenho que perguntar, quem era a garota de quem Rush fugiu e deixou aqui ontem?"

Meg. Eu não sei mais nada sobre ela. Apenas Meg, uma velha amiga. Eu realmente tinha esquecido que Rush a tinha deixado aqui. "Ela é uma amiga antiga dele. Não sei muito sobre isso."

"Woods a conhecia muito bem. Ele foi lá e conversou com ela depois que vocês dois fugiram. Imaginei que ela não era uma novata se ambos a conheciam."

Fiquei me dizendo que ela foi uma parte do passado dele. Eu não tinha motivos para sentir ciúmes dela. Eles eram velhos amigos. Só porque ela era um deles não significava que eu deveria me sentir inferior.

Coloquei os aperitivos para Woods na minha bandeja e peguei as bebidas de todos antes de voltar para o salão.

Eu foquei em entregar as bebidas para minhas mesas antes de fazer uma varredura na sala enquanto caminhava para a mesa de Woods. Eu o vi desviar seus olhos de mim para uma mesa à minha esquerda. Era na área de Jimmy. Olhei para trás para ver se era uma dica para ajudar alguém, quando meus olhos se encontraram com os de Rush. Eu parei. Ele estava aqui. Um sorriso começou a se formar em meus lábios, então meus olhos se voltaram para ver Nan sentada ao lado dele com um grunhido irritado em seu rosto. Balancei minha atenção para Woods e decidi fingir que eles não estavam aqui.

"Aqui está seu aperitivo." Eu podia ouvir o tom nervoso em minha voz e rezei para que os caras não percebessem.

"E aqui estão as suas bebidas. Estão prontos para pedir algo mais?" Perguntei forçando um sorriso. Todos os três olharam para mim tornando isso mais desconfortável. Isso era algo que eu ia ter que aprender a superar. Nan era irmã dele. Ela estaria em minha vida se Rush ficasse. Aprender a viver com alguém me odiando era uma parte da vida que eu precisava aceitar.

"É a irmã dele. Ficando com ele, você vai ter que lidar com ela também." Jace me disse como se eu já não soubesse disso. Não gosto de me sentir como se cada emoção que tinha era posta em exibição. Sempre fui uma pessoa privada. Isso foi demais. O ignorei puxando meu bloco para fora, olhei diretamente para Woods. Ele limpou a garganta e fez o pedido. Os outros fizeram também sem mais palavras de sabedoria.

RUSH

"Você me ligou para almoçar. Poderia pelo menos me dar 30 minutos de sua atenção? Tem sido semanas desde que tivemos um tempo sozinhos. Estou com saudades."

A mágoa na voz de Nan me fez sentir culpado. Ela estava certa. Eu a estava ignorando. Não tinha certeza do que ela dizia, uma vez que Blaire entrou no salão. Eu estava tão concentrado em ter certeza que ela não estava carregando nada muito pesado e que ninguém estava maltratando ela... ou flertando com ela, que não tinha sido um simples almoço com a minha irmã.

"É, eu sinto muito." Disse a ela enquanto desviava meus olhos da porta onde Blaire estava voltando ao recinto. "Diga-me novamente sobre o torneio de vela que você está fazendo com o cara novo... você disse que o nome dele é Charles."

Nan sorriu à menção do nome do cara e depois acenou com a cabeça. Quando ela olhava toda animada com alguma coisa lembrava-me da menina que eu admirava. Não a mulher adulta com raiva que ela tinha se tornado.

"Sim. Ele é neto dos Kellars. É de Cape Code e sabe velejar. Ele esteve aqui no verão passado. De qualquer forma, há um torneio de velas que ele está participando e quer me levar com ele. É só por alguns dias."

Ouvi quando ela bradava sobre Charles e seu veleiro e tentei extremamente não olhar ao redor para Blaire. Eu precisava encontrar um equilíbrio entre as duas mulheres da minha vida. Blaire vinha primeiro, mas eu amava minha irmã e ela precisava de mim. Mesmo que fosse um almoço e eu teria que ouvi-la tagarelar sobre a sua mais recente conquista. Ninguém nunca ouvia o que ela dizia.

Ela parou de falar e fez uma careta para algo sobre o meu ombro. "Ela precisa se concentrar no trabalho e parar de olhar para cá. Deus, eu não sei por que Woods não a demite."

Olhei para trás para ver Woods, Jace e Thad todos sorrindo e brincando com uma corada Blaire.

"Ela não está olhando agora. Ela está ocupada demais flertando com outros rapazes. Ela só se preocupa com o dinheiro. É patético realmente. Eu gostaria que você visse como ela é ridícula. Quero dizer, posso ver que... "

"Nan, cale-se." Rosnei. Não querendo ouvir Nan denegrindo Blaire. E muito menos ver esses caras flertando com ela e fazendo-a corar. Deveria ir até lá para certificar que cada um desses canalhas entendesse que ela era minha.

"Você vai me deixar aqui por causa dela? Ela está flertando com eles, Rush. Não posso acreditar que você vai se levantar durante o nosso almoço para ir até lá reivindicar uma piranha barata."

O ataque de ciúmes que estava sentindo imediatamente mudou o foco dos caras para a minha irmã. Uma névoa vermelha caiu sobre mim enquanto balançava minha atenção de volta para ela.

"Que porra é essa que você acabou de dizer?" Perguntei mantendo minha voz baixa enquanto me impunha sob ela. Ela abriu a boca para falar, mas eu sabia que ia me perder se ela dissesse mais alguma coisa ruim sobre Blaire.

"Não faça isso. Não se você quiser sair daqui com a sua dignidade. Se você disser algo assim sobre Blaire novamente eu acabo com você. Dá pra entender, porra?"

Os olhos de Nan se arregalaram. Eu nunca tinha falado desse jeito antes. Mas ela tinha ido longe demais. Ela se levantou e jogou o guardanapo em cima da mesa. "Não acredito em você. Sou sua irmã. Ela é só... só... "

"Ela é a mulher por quem estou apaixonado. Você precisa se lembrar disso." Terminei por ela.

Os olhos de Nan brilharam como fogo enquanto ela se virou e saiu do clube. Não me importava. Precisava que ela fosse embora antes que dissesse algo ruim. Não queria machucá-la. Eu a amava, mas odiei as palavras que ela continuava a despejar pra fora.

Uma mão tocou meu braço e estremeci em resposta antes de perceber que era Blaire. Seus olhos azuis estavam cheios de preocupação. Era isso que ela temia. Nan e seu ódio. Não podia culpá-la, mas também não podia viver sem Blaire. No entanto, precisava ficar sozinho agora.

"Sinto muito." Sussurrei me afastando de sua mão enquanto colocava o dinheiro em cima da mesa, antes de seguir Nan para fora do salão.

Passei as próximas três horas na academia. Meu corpo estava vencido fisicamente pelo tempo que saí de lá. Minha raiva também tinha desaparecido. Só queria ver Blaire agora. Seu turno deveria ter terminado e queria abraçá-la. Ela merecia um pedido de desculpas. Nunca deveria ter levado Nan ao clube para comer. Ela me pediu para encontrá-la lá no almoço por isso tinha que ir. Eu mesmo fiz com que nos sentássemos na área de Jimmy. Não queria que fosse complicado para

Blaire. Mas mesmo assim, a situação saiu de controle. Essa foi a última vez que permito que Nan chegue perto dela. Ela não conseguiu superar e Blaire não merece isso.

Bati na porta do apartamento e esperei. Ninguém apareceu. Enfiei a mão no bolso e tirei meu telefone só para ser lembrado que Blaire não tinha celular. Caramba. Eu precisava dar um telefone para ela e obrigá-la a aceitá-lo. E se ela estivesse ferida? E se fosse para algum lugar e não voltasse nunca?

"Ela saiu com Jimmy." A voz de Bethy clamou atrás de mim. Virei-me para ver Bethy andando da direção do campo de golfe.

"Ela deu uma passadinha aqui depois do turno e me disse que ela e Jimmy teriam um encontro quente."

Por que ela não me contou? Provavelmente ela não sabia onde me encontrar para me dizer. Eu iria resmungar como um idiota. "Quando ela vai estar em casa?" Perguntei a Bethy que passou na minha frente e abriu a porta.

"Não sei. Ela estava chateada. Você sabe alguma coisa sobre isso?" Bethy perguntou com uma voz azeda quando abriu a porta.

Eu não pedi para entrar, apenas a segui para dentro "Nan e eu almoçamos na sede do clube hoje. E não foi uma boa ideia."

Bethy torceu o nariz em desgosto. "Você acha? Para quê? Eu não posso imaginar a cadela da sua irmã não fazendo algo para perturbar a Blaire." Bethy atirou a bolsa para baixo e murmurou um palavrão.

"Ela não precisa de estresse, sabe. Ela está grávida e determinada a caminhar com os próprios pés e levar as bandejas durante todo o dia. E você adicionando drama familiar não é o que ela precisa. Da próxima vez que você queira um tempo com a bruxa malvada da sua irmã, faça-o em outro lugar."

Ela estava certa. Não deveria ter deixado Blaire ver Nan. Eu nunca deveria ter confiado que Nan seria agradável. Ou, pelo menos, educada. Era minha culpa e precisava encontrar Blaire.

"Onde ela está?" Perguntei quando Bethy se sentou no sofá. "Tirando um tempo da merda que ela teve que aguentar hoje."

Se Bethy queria me machucar, ela estava fazendo um trabalho muito bom. Eu estava pronto para implorar quando a porta se abriu.

"Desculpe-me o atraso. Fomos para..." Ela parou quando seus olhos encontraram os meus.

"Ei."

"Ei." Respondi caminhando até ficar na frente dela, mas com medo de tocá-la. "Eu sinto muito. Por favor, vamos para o seu quarto e me deixe explicar."

Ela deu o primeiro passo e colocou os braços em volta da minha cintura. "Está tudo bem. Eu não estou triste."

Ela estava me consolando. Novamente. Isso é o que ela sempre fez, se preocupar com outras pessoas.

"Não, não está." Eu respondi e peguei a mão dela para puxá-la para o quarto. Longe de Bethy, que não era minha maior fã agora.

"O deixe rastejar. Ele precisa. Que porra. Ele precisa aprender." Disse Bethy do sofá, acenando para que saíssemos dali enquanto pegava o controle remoto da televisão.

BLAIRE

Rush continuou a me puxar para o meu quarto até que a porta se fechou atrás de nós e ele estava sentado na minha cama comigo em seu colo. Eu estava chateada no início, mas fiquei bem melhor agora. Ele tinha passado por uma situação terrível e Nan havia cooperado pra isso. Eu tinha certeza de que Woods estava aliviado que não houve uma grande cena comigo envolvida.

"Rush, eu juro que está tudo bem. Eu estou bem." Assegurei a ele, colocando seu rosto em minhas mãos. Lidar com Nan e seu ódio eram parte do acordo. Eu sabia e teria que viver com isso se quisesse Rush na minha vida.

Ele balançou a cabeça. "Nada sobre hoje foi bem. Nunca deveria ter concordado em almoçar com ela lá. Eu tinha que saber. Nunca deveria ter confiado nela como uma pessoa normal. Sinto muito, querida. Juro que nunca mais vai acontecer."

Cobri sua boca com a minha e o empurrei para na minha cama. "Eu disse que está tudo bem. Pare de se desculpar." Sussurrei contra seus lábios. As mãos de Rush deslizaram até a minha camisa e encontraram meu sutiã que agora estavam dois tamanhos menores. As alças estavam cortando a minha pele depois de tê-lo usado durante o dia. Ele o soltou e, em seguida, passou as mãos sobre a pele que foi marcada com a pressão do sutiã mal ajustado.

"Você precisa de um novo sutiã." Ele disse esfregando os dedos para trás e para frente sobre as minhas costas me fazendo tremer de prazer.

"Hummmm só se prometer fazer isso toda noite para eu ficar bem." disse me inclinando para beijá-lo novamente.

Ele se afastou. "Por que você não me contou?" Ele perguntou com uma voz triste.

Dizer a ele o quê? Coloquei minhas mãos em ambos os lados de sua cabeça e me levantei sob ele. "O que é que eu deveria dizer?" Perguntei confusa.

Rush deslizou as mãos em volta dos meus lados, até que foram deslizando sob meus seios e esqueci que estávamos tendo uma conversa. Isso era tão bom. Gemendo, empurrei o meu peito em suas mãos e me preparava para implorar por mais.

"Sua pele está machucada por causa deste maldito sutiã, Blaire. Por que você o usa? Eu teria te dado um novo. Vou comprar um assim que possível."

Ele ainda estava falando sobre o meu sutiã. "Rush, eu preciso de você para me tocar agora. Não se preocupe com o meu sutiã. Só, por favor..." Baixei a cabeça e dei algumas mordidinhas em seu ombro, beijando o caminho até seu peito.

"Isso é tão bom, mas não o suficiente para me distrair. Quero saber por que você não me disse que seu maldito sutiã estava te machucando. Não quero te ver ferida."

Ergui a cabeça e o estudei. Ele estava franzindo a testa. Isso realmente o incomodava. Ninguém havia se preocupado comigo antes. Eu não estava acostumada a isso. Meu coração se encheu e me abaixei, tirando minha camisa e sutiã de vez.

"Rush. Preciso de um novo sutiã. Este ficou muito pequeno. Você me levaria para comprar um? Por favor?" Eu o provoquei, enquanto suas mãos subiram e agarraram meus seios inchados, fazendo minha calcinha ficar ainda mais molhada.

"Peitos tão fodidamente perfeitos como estes precisam de cuidados. Eu não posso suportar a ideia deles estarem com dor." Ele sorriu para mim.

"A não ser é claro que eu seja a pessoa que cause o desconforto." Ele beliscou ambos os meus mamilos duros e eu gritei.

"Esses peitos são meus, Blaire. E eu cuido do que é meu." Ele sussurrou antes de puxar um mamilo em sua boca.

Eu só assenti e balancei contra ele. Sua ereção estava pressionando contra o meu clitóris inchado e se eu me esfregasse um pouco mais eu iria gozar. Eu realmente precisava gozar. "Calma garota. Deixe-me primeiro tirar esse seu short." Disse beijando meu estômago, onde ele permaneceu e o beijou docemente. Seus olhos se levantaram para olhar para mim enquanto ele lentamente desabotoou meu short e começou a puxá-los para baixo do meu corpo.

"Parece que alguém precisa de alguma atenção. Ela está toda inchada e molhada. Ensopada. Foda, isso é quente." Murmurou enquanto ele empurrava minhas pernas e olhava avidamente entre elas.

Ele se deitou entre as minhas pernas até que sua boca estava tão perto de meu clitóris que, podia sentir seu hálito quente sobre mim.

"Hoje eu vou ficar aqui. Eu não consigo dormir à noite sabendo que você pode acordar assim e precisar de mim. Essa ideia me deixa louco." Sua voz reduziu a um som rouco que sempre me excitou. Vi quando ele enfiou a língua e o piercing de prata piscou para mim, antes dele passar a língua através das dobras e depois deslizar dentro de mim.

Agarrei a sua cabeça e comecei a suplicar-lhe por mais. Ele me trouxe não de um, mas dois orgasmos. Ele levantou a cabeça e sorriu maliciosamente para mim. "Isso é fodidamente viciante. Ninguém deveria ter um gosto mais doce, Blaire. Nem mesmo você. "

Ele levantou-se e puxou a camisa e a calça. Logo, estava de volta em cima de mim antes que eu pudesse admirar a vista por muito tempo.

"Eu quero você montada em mim." Disse beijando-me novamente enquanto sua ereção deslizava entre as minhas pernas me provocando.

Eu o empurrei para trás e ele facilmente se deitou para que pudesse subir nele. Vê-lo enquanto toma lentamente o meu corpo era mil vezes melhor que as palavras impróprias que ele sempre sussurrava nos meus ouvidos para me fazer gozar.

Eu poderia amar esse homem e ser feliz com ele o resto da minha vida. Eu só esperava que eu tivesse a chance.

Os próximos dias se passaram como um conto de fadas. Eu fui para o trabalho. Rush aparecia e me distraia com a sua linda presença, acabávamos em algum lugar que não deveríamos ter sexo selvagem, antes de voltar para o meu apartamento ou para a sua casa e fazíamos amor numa cama novamente. A segunda vez sempre era mais doce. Já a primeira era sempre mais intensa e necessitada de ambas as partes. Eu tinha certeza de que Woods havia nos ouvido no dia que fomos parar no armário alugado rasgando as roupas um do outro.

Ainda estava tentando decidir se isso era por causa dos hormônios da gravidez ou se eu sempre queria Rush dessa forma. Um toque dele e eu estava desesperada. Hoje, no entanto, fizemos uma pausa. Eu estava trabalhando o dia todo no torneio anual de golfe. Tive que lutar já que tanto Woods como Rush não queriam me deixar trabalhar hoje. Nenhum deles pensou que era seguro. Mas, é claro, eu ganhei. Nossa farda foi especialmente encomendada para hoje. Nós estaríamos vestidas todas em branco, como os golfistas. Nossos shorts foram substituídos por saias para combinar com nossas polos. Exceto, é claro, a de Jimmy.

Ele estaria em shorts, já que era o único homem nos carrinhos hoje. Aparentemente, ele também tinha uma farda especial.

"Há quinze equipes. Blaire você ficará com as três primeiras equipes. E Bethy, você ficará com os três seguintes. Carmen você fica com os próximos três. Natalie os seguintes e Jimmy você ficará com os últimos, eles são todos formados por mulheres que especificamente solicitaram você. Este será um evento durante todo o dia. Mantenham os jogadores felizes e não os deixem sem bebidas. Voltem sempre para reabastecer antes de acabar qualquer produto. Seus carros já foram pré-abastecidos com as bebidas escolhidas pelos jogadores, que serão servidos por vocês hoje. Cada

um tem um walkie-talkie em seu carrinho para me contatar em caso de qualquer emergência. Alguém tem alguma pergunta?" Darla estava na entrada dos escritórios com as mãos nos quadris olhando para nós cinco.

"Certo. Agora, para os seus lugares. Blaire ficará ocupada agora mesmo. O resto de vocês precisa esperar e verificar suas equipes, enquanto eles estão esperando para começar. Se eles quiserem uma bebida, leve logo para eles. Se quiserem comida, chamem logo um garçom. Entendeu?"

Nós todos assentíamos. Darla nos acenou e voltou para os escritórios.

"Odeio torneios. Só espero não ter que lidar com Nathan Ford. Ele é um maldito, chato." Bethy resmungou quando fomos para os nossos carros e nos certificamos de que tinha tudo antes de seguir para o primeiro buraco.

"Talvez você consiga ficar com Jace." Disse, esperando animá-la.

Bethy franziu a testa. "Não. Sem chance. Foi a Tia Darla que fez a divisão. Ela não me daria o Jace."

Ah. Bem, nesse caso, eu não teria Rush também. O que seria provavelmente uma coisa boa. Eu precisava me concentrar no trabalho. E não conseguiria com Rush tão bonito em um par de shorts e polo. Estacionei o carro no primeiro buraco e fui me encontrar com o meu primeiro grupo. Vi rostos familiares e eles eram um grupo mais velho. Seria fácil o suficiente e eles eram excelentes de se trabalhar. Depois de atendê-los com uma garrafa de água, fui para o meu próximo grupo. Surpreendentemente, era o de Jace, Thad e Woods. Eu não esperava atendê-los.

"Olá meninos. Não sou sortuda?" Eu provoquei.

"Eu tinha certeza de que iríamos ficar com Bethy. Uau, meu dia está ficando cada vez melhor." Respondeu Thad.

"Cale a boca." Jace grunhiu e deu-lhe uma cotovelada.

"Eu não sou estúpido o suficiente para deixar Bethy com o Jace. Ela ignoraria todos os demais." Explicou Woods.

Entreguei aos três uma garrafa de água. "Estou feliz por servir vocês três. Mesmo não sendo a Bethy." Eu disse sorrindo para Jace.

"Se eu não posso ter Bethy, você é definitivamente a minha segunda opção." Jace disse, com um sorriso torto. Como não gostar desse cara? Ele era mais do que perfeito parar Bethy.

"Certo. Agora me façam ter orgulho de vocês." Eu me despedi quando segui para o próximo grupo. Este foi o meu primeiro grupo feminino. Eu as reconhecia, mas eu não tinha tanta certeza de quem eram. Até achei que a loira elegantemente poderosa era a esposa do prefeito.

Depois que lhes entregar as águas gasosas com fatias de limão, voltei para frente do carro. Era quase hora de começar. Olhei para trás e procurei por Rush, mas não o vi em nenhum lugar. Eu não tinha certeza a qual equipe ele pertencia, mas sabia que ele jogaria. Presumi que Grant estaria com ele, mas também não o vi.

RUSH

Eu estava indo matar Grant em seu descanso. Ou talvez aqui em público com testemunhas. Eu bati meu copo na mesa e o caddie[7] rapidamente o pegou, que era uma coisa boa. Eu estava me preparando para tacar alguma coisa.

"Meg? Realmente Grant? Você chamou a Meg." Rosnei, olhando através de Grant para ver Meg chegando e apontando o caminho.

"Nós precisávamos de três. Você deixou Nan puta, então ficamos sem uma pessoa. Todo mundo foi tirado. Meg queria jogar. Qual é o grande problema?" Grant entregou sua bolsa ao caddie e me lançou um olhar irritado. Blaire era a grande coisa. Eu não tinha dito a ela que Meg estaria no meu time, porque eu não sabia. Agora, se ela nos visse, ela pensaria que eu estava tentando esconder isso dela. Eu precisava encontrá-la.

"Posso servir uma água para vocês três?" Um carrinho com uma menina ruiva cujo nome eu não conseguia me lembrar, perguntou. Parecia que Woods não me deixava ter Blaire. Isso teria ajudado. Eu poderia ter explicado isso e ela tinha sido capaz de ver que isso era completamente inocente.

"Sim, por favor, Carmen." Grant respondeu. Ele estava a iluminando com um sorriso e ela estava batendo os cílios. Ele provavelmente tinha dormido com essa moça. Se não, ele dormiria essa noite. "Dê uma ao mal-humorado também. Ele precisa se hidratar." Grant brincou.

"Pronto para chutar alguns traseiros." Perguntou Meg, caminhando até nós.

Não, eu estava pronto para encontrar Blaire e explicar isso. Olhei em volta para a garota do carrinho. "Onde fica a direção que Blaire está?" Eu perguntei a ela.

Ela fez uma cara feia. "Eu não sou boa o suficiente?"

"Sim, doce, você é perfeita. Ele só tem tesão por Blaire. Nada pessoal." Explicou Grant, piscando para ela. Ela sorriu para ele novamente.

"Ela está com o primeiro grupo. Acho que o Sr. Kerrington está nesse grupo. O jovem Sr. Kerrington. Sra. Darla disse alguma coisa sobre o Sr. Kerrington solicitar Blaire." A menina respondeu com um sorriso satisfeito. Woods era um idiota. Eu não duvidava disso.

[7] Caddie - Carregador de material de golf.

"Bom dia, Meg. Desculpe, mas temos um Rush mau-humor em nossas mãos." Disse Grant em forma de saudação a Meg, que eu tinha esquecido havia se juntado a nós.

"Eu posso ver isso. Vou perder um membro aqui e assumir que Blaire é a garota que ele perseguiu deixando-me sozinha, sem uma explicação no outro dia."

"Se ele perseguiu a menina, então sim, era Blaire." Grant respondeu.

Ignorei os dois e comecei a andar em direção à frente da linha quando eu vi o primeiro grupo. O carrinho de Blaire também se afastou ao mesmo tempo. Merda.

"Você poderia se acalmar? Blaire não é a única a ficar com ciúmes. É você." Grant resmungou em seguida tomou um gole de sua água.

"Ok, é um problema eu estar jogando com vocês dois? É disso que se trata?" Perguntou Meg, olhando diretamente para mim.

"Não quero Blaire chateada." Respondi e olhei para trás na direção que ela tinha dirigido.

"Oh. Bem, isso é apenas golf, não um encontro." Meg respondeu.

Ela estava certa. Eu estava sendo ridículo. Nós não estávamos na escola e eu poderia jogar golfe com uma mulher. Blaire agora sabia que Meg era uma velha amiga e nós estávamos com Grant. Não era como se fosse apenas nós dois. Isso ficaria bem.

"Estou no limite. Desculpe. Você está certa. Isso não é um grande problema." Concordei e resolvi relaxar e aproveitar o dia. Pelo menos Blaire estava na frente. Ela terminaria e entraria mais cedo. Era provavelmente por isso que Woods a havia solicitado. Então, ela não ficaria sob o sol como os outros.

No momento em que nós fizemos o sexto buraco, eu tinha relaxado e estava me divertindo. Exceto pela eventual preocupação sobre Blaire estar no calor, eu estava bem. Eu sabia que Woods a estava observando e tão chato como era isso também era um alívio.

"Vamos Grant, então Rush tem o melhor dos três e eu tenho o melhor de dois. Este é seu, amigo. Você pode fazer isso." Meg zombava dele quando ele pegou o taco para tacar.

Grant lançou lhe um olhar de advertência. Colocar não era o ponto forte de Grant e Meg não demorou a descobrir isso. Se ele afundasse este seria um milagre.

"Eu acho que ele precisa de um pouco de ajuda, Meg. Talvez você poderia lhe dar uma lição." Sugeri. O olhar de raiva no rosto de Grant nos fez rachar. Droga ele era muito fácil.

" Você pode querer recuar, Meg. Ele parece pronto para explodir. Se seu taco voar você não vai querer estar na linha de fogo."

Meg recuou e ficou ao meu lado. "Será que ele realmente acertaria?" Ela perguntou com um sorriso esperançoso.

"Não fique muito animada. Se ele estiver chateado o suficiente para acertar, então ele está muito muito louco. "

"Eu não estou com medo. Você tem os braços maiores." Disse Meg jogando outro sorriso para Grant. Ela estava incitando-o.

"Ele não tem braços maiores!" Grant ladrou, ajeitando-se e pondo-se em uma postura defensiva com um olhar em seu rosto. Meg estendeu a mão e apertou meu braço.

"Hum, sim, estes são muito, muito impressionantes. Mostre-me o que você tem." Ela brincou com Grant um pouco mais. Grant puxou a camisa dele e caminhou até ficar na frente de Meg flexionando seus músculos.

"Sinta, baby. Ele não tem nada contra mim. Ele é apenas um garoto bonito."

Revirando os olhos, comecei a caminhar de volta para o carrinho de golfe. Grant estendeu a mão e agarrou meu braço. "Não, você não. Isso é uma disputa que estou ganhando, porra. Flexione os braços insignificantes. Deixe que ela veja quem é a embalagem mais quente."

Eu não tinha vontade de ganhar esta disputa. "Você ganhou. Eu estou bem com isso. Ele tem braços maiores, Meg." Disse deixando meus braços livres de suas garras.

"Não, ele não tem. Você não estava flexionando, quero senti o seu e estou certa que eram maiores." Ela respondeu com um sorriso malicioso. Eu tinha certeza que era uma má ideia. Eu não acho que ela estivesse flertando, mas eu não tinha certeza.

"Isso é besteira! Flexione o braço, Rush. Eu estou provando isso. Eu tenho as melhores armas."

"Sim, você tem. Legal." eu respondi.

"Flexione-os agora, é o que eu quero dizer." Grant exigiu. Ele estava realmente em uma competição de mijo aqui. Que eu estava disposto a deixá-lo vencer de bom grado. Eu estava pronto para passar para o próximo buraco.

"Tudo bem." eu concordei. "Se isso vai fazer você bater a bola para que possamos seguir em frente para o próximo buraco eu vou dobrar meu braço."

Grant sorriu e estendeu o braço para fora outra vez para ela sentir. Ela estava esperando por mim. Eu flexionei e a deixei sentir. Isso era ridículo.

"Desculpe Grant, ele ganha isso." Meg respondeu apertando meus braços apenas um pouco mais demorado. Eu deixei cair meu braço e voltei para o carro.

"Bata a bola, Grant." Mandei.

"Você não ganhou isso! Ela só o escolheu porque se sente fiel a você desde que ela foi sua primeira transa." Ele respondeu.

Empurrei minha cabeça ao redor para ver se alguém o tinha ouvido. Felizmente, parecia que ninguém tinha.

BLAIRE

Sentei-me lá enquanto eles entraram em seu carro e dirigiram até o próximo buraco. Era suposto que eu pegaria mais bebidas. Meu desejo de ver Rush levou a melhor e tomei o pequeno desvio até que eu o encontrei.

Agora, desejava não tê-lo encontrado. Pela primeira vez, esta semana eu estava doente do meu estômago novamente. Ele não me disse que Meg foi a sua primeira vez. Ele apenas disse que eles eram velhos amigos.

Saber que tipo de velhos amigos eles eram não ajudou. Eu estava bem consciente de que o Rush tinha dormido com uma série de meninas. Era algo que eu sabia quando fui para a cama pela primeira vez. Mas vê-lo com uma. Uma que foi sua primeira, foi doloroso. Ela estava flertando com ele e ele estava flertando de volta. Tentando impressioná-la com seus músculos. Eles eram bastante impressionantes sem ele flexioná-los para exibir. Por que ele fez isso? Será que ele quer que ela fique atraída por ele? Ele estava curioso sobre como ela era na cama agora?

Meu estômago revirou e forcei-me a dirigir meu carro e afastá-lo de trás das árvores que eu estava me escondendo. Não tinha a intenção de me esconder. Tinha tomado um atalho para ver se o Rush estava nesse buraco. Mas quando eu o vi sorrindo para Meg e, em seguida, deixá-la tocá-lo eu parei onde estava. Eu não podia ir mais longe.

Ela era uma parte de seu mundo. Ela se encaixava em seu mundo. Em vez de dirigir um carrinho de bebida por aí ela estava jogando golfe com ele. Ele não podia ter me perguntado. Para começar eu não tinha ideia de como jogar e então, naturalmente, eu trabalhava aqui. Eu não podia jogar. O que ele estava fazendo comigo? Sua irmã me odiava. Eu não poderia ser uma parte de sua vida. Não realmente. Eu estaria sempre do lado de fora olhando para dentro

Eu odeio a forma que me sentia. Estar com ele era incrível. Na privacidade da sua casa ou do meu apartamento era fácil fingir que nós poderíamos ser algo mais. Mas o que acontece quando eu estou mostrando? Quando estou muito grávida e ele está comigo? As pessoas vão saber. Como ele vai lidar com isso? Posso esperar que ele lide?

Eu carreguei o carro e voltei, deixei a minha mente brincar sobre todos os cenários que poderá acontecer com a gente. Nenhum deles terminou bem. Eu não era uma da elite. Eu era apenas eu. Esta semana passada eu deixei-me brincar com a ideia de ficar. Cria esse bebê com Rush. Por mais que vê-lo com Meg tenha machucado, foi o chamado de despertar que precisava. Ninguém vivia em um conto de fadas. Especialmente eu.

No momento que eu voltei o meu grupo tinha ido para o último trecho. Eu sorri e servi bebidas e até brinquei com os jogadores. Ninguém saberia que eu estava chateada. Este era o meu trabalho. Eu ia ser boa nisso.

Eu não diria nada ao Rush hoje à noite. Não havia nenhum ponto. Ele não estava pensando claramente. Eu colocaria apenas alguma distância entre nós. Eu não podia me deixar acreditar que ele era o meu “felizes para sempre”. Eu era mais inteligente do que isso.

Não tinha sido capaz de passar o dia sem ficar doente. O calor tinha chegado a mim, mas estaria ferrada se Woods soubesse sobre isso. Eu não preciso dele pensando que eu não poderia fazer o meu trabalho. Bethy segurou meu cabelo para trás enquanto eu vomitava no banheiro na parte de trás dos escritórios. Eu realmente a amava.

"Você abusou." Ela repreendeu quando levantei minha cabeça do meu último suspiro.

Eu não queria admitir, mas ela provavelmente estava certa. Tomei a toalha molhada que ela estava me entregando e limpei meu rosto antes de me sentar no chão e encostar na parede.

"Eu sei. Mas não conte a ninguém." Pedi.

Bethy sentou-se ao meu lado. "Por quê?"

"Porque eu preciso deste emprego. O dinheiro é bom. Se eu vou sair quando eu começar a mostrar então preciso de todo o dinheiro que puder economizar. Não vai ser fácil conseguir um emprego, enquanto eu estiver obviamente grávida."

Bethy virou a cabeça e olhou para mim. "Você ainda está pensando em ir embora? E sobre Rush?"

Eu não queria Bethy brava com ele. Ela só começou a ser gentil com ele novamente agora. "Eu o vi hoje. Ele estava se divertindo. Ele se encaixa. Ele está onde ele pertence. Estou onde eu pertenço. Eu não me encaixo com o seu mundo."

"Ele não tem uma palavra sobre isso? Se você falasse só uma palavra ele teria mudado você para sua casa e estaria tomando conta de tudo. Você não estaria trabalhando no clube e estaria ao seu lado em todos os lugares. Você tem que saber disso."

Eu não gosto da ideia de ser mais uma mulher que depende dele. Sua mãe e irmã fazem isso. Eu não quero fazer isso também. Eu não me importo com o dinheiro dele. Eu só me preocupo com ele.

"Eu não sou a sua responsabilidade."

"Desculpe-me se eu discordo. Quando ele engravidou você, você se tornou sua responsabilidade principal." Disse Bethy num acesso de raiva. Eu sabia a verdade sobre a noite que tivemos relações sexuais sem preservativo. Eu fui para cima dele. Eu tinha tudo, mas o ataquei. Não foi culpa dele. Todas as outras vezes que ele foi cuidadoso. Eu não o tinha deixado ser naquela noite. Foi um erro meu não dele.

"Confie em mim quando eu lhe digo que isso era tudo para mim. Você não estava lá na noite em que engravidei. Eu estava."

"Não pode ser tudo culpa sua. Você não pode engravidar sozinha."

Eu não ia discutir com ela. "Só não conte a ninguém que eu estava enjoada. Eu não quero que eles se preocupem."

"Tudo bem. Embora eu não esteja feliz com isso. Você faz isso de novo e eu conto." Alertou. Eu coloquei minha cabeça em seu ombro.

"Negócio fechado." Concordei.

Bethy acariciou minha cabeça. "Você é uma garota louca."

Eu apenas ri, porque ela estava certa.

RUSH

Assim que o torneio acabou, eu fui para casa para tomar banho e me limpar. Nem sequer esperei um tempo para segurar o troféu de segundo lugar. Deixei Grant e Meg fazerem as honras. Eu não poderia me importar menos. Eu só participei do torneio porque tinha me inscrito com Nan e Grant no início do verão. Fazíamos isso todo ano. Foi por uma boa causa.

Quando eu tinha passado pelos escritórios onde os carros de bebida estavam estacionados Darla disse que Blaire tinha saído com Bethy cerca de uma hora atrás. Liguei para Bethy, mas não obtive resposta. Percebi que pelo tempo que tomei banho e me troquei elas já deveriam estar de volta de onde quer que elas tivessem ido. O carro de Bethy estava no estacionamento quando eu fui até seu apartamento. Blaire estava em casa. Graças a Deus. Senti falta dela como um louco durante todo o dia. Bati três vezes e esperei impacientemente para ela abrir. Bethy me deu um sorriso apertado. Não era quem eu queria ver.

"Ei." Eu disse, dando um passo para dentro

"Ela já está dormindo. Foi um longo dia." Bethy disse, ainda de pé na porta segurando-a aberta como se ela me quisesse saindo agora.

"Ela está bem?" Perguntei, olhando pelo corredor até a porta fechada do quarto.

"Apenas cansada. Deixe-a dormir." Bethy respondeu. Eu não estava saindo. Ela poderia fechar a maldita porta.

"Não vou acordá-la, mas eu não vou embora. Assim, você pode fechar a porta." Disse a ela antes empurrar para dentro do quarto de Blaire. Era somente seis da tarde. Ela não deveria estar dormindo tão cedo, a menos que ela estivesse doente. A ideia dela ter exagerado hoje fez meu coração disparar. Eu deveria ter insistido que ela não trabalhasse hoje. Isso não era seguro para ela ou o bebê.

Abri a porta devagar e entrei. Então eu fechei e tranquei atrás de mim. Blaire estava enrolada no centro de sua grande cama. Ela parecia perdida lá em cima. Seus longos cabelos loiros se espalharam sobre o travesseiro e uma de suas pernas nuas longas estava expulsa das cobertas. Tirei minha camisa e a joguei sobre a cômoda antes de descompactar o meu jeans e puxá-los. Quando eu tirei a minha cueca boxer eu puxei as cobertas para trás e deitei atrás dela. Eu a alinhei contra mim, ela veio de bom grado. Um suspiro e algum murmuro de saudação foi o som mais adorável que já ouvi. Sorrindo, enterrei meu rosto em seu cabelo e fechei os olhos.

Este era o único lugar que sempre quis estar. Enfiei minha mão para baixo e a coloquei sobre seu estômago. A ideia do que eu estava segurando agora...

Uma trilha suave no meu braço e, em seguida, em meu peito trouxe um sorriso ao meu rosto quando abri meus olhos. Blaire estava virada de frente para mim agora. Seus olhos estavam abertos enquanto olhava para meu peito e corria seu dedo sobre cada um dos meus peitorais, em seguida, voltava para cima e em meu ombro. Ela ergueu os olhos e um pequeno sorriso brincou em seus lábios.

"Ei." Sussurrei.

"Ei."

Estava escuro lá fora agora, mas eu não tinha ideia de como era tarde. "Eu senti sua falta hoje."

Seu sorriso escorregou e ela desviou o olhar para longe de mim. Essa foi uma reação estranha. "Eu também senti sua falta." Respondeu, sem olhar para mim.

Estendi a mão e tomei-lhe o queixo para que pudesse virar seu olhar de volta para mim. "O que há de errado?"

Ela forçou um sorriso. "Nada."

Ela estava deitada. Algo estava definitivamente errado. "Blaire, diga-me a verdade. Você parece chateada. Alguma coisa está errada."

Ela começou a se afastar de mim, mas eu a abracei. "Diga-me, por favor." Eu implorei. A tensão em seu corpo aliviou um pouco quando eu disse por favor. Eu precisava lembrar que ela era fraca, onde a palavra estava em causa.

"Eu vi você hoje. Você estava se divertindo..." Ela parou.

Era esse o problema? Oh... espera. Ela viu Meg. "Trata-se de Meg. Desculpe-me, eu não sabia, até que ela chegou lá, Grant a tinha pedido para substituir Nan. Minha irmã desistiu no último minuto e Grant pediu a Meg para tomar seu lugar. Teria lhe dito antes, se eu soubesse."

A tensão em seu corpo estava de volta. Merda. Pensei que isso explicava. Ela estava chateada com isso?

"Ela foi sua primeira vez." A voz de Blaire era tão suave que eu quase perdi.

Alguém lhe tinha dito. Foda-se. Quem sabia disso além de Grant? Não era como se eu compartilhasse minha história sexual com as pessoas. Quem poderia ter dito a ela? Coloquei seu rosto em minhas mãos. "E você é a minha última."

Seus olhos suavizaram. Eu estava ficando bom nessa coisa de falar doce. Eu não tinha muito cuidado em dizer a coisa certa com mulheres antes. Era fácil com Blaire. Estava apenas sendo honesto.

"Eu..." Ela parou e mexeu nos meus braços. "Eu preciso ir ao banheiro." Ela disse. Eu tinha certeza que não era o que ela ia dizer no início, mas a deixei se levantar. Ela estava vestindo um top amarelo e um par de calcinhas cor de rosa que eu sabia que as meninas se referiam como shorts de menino. Embora nenhum cara que eu conhecia usaria algo assim. Seus quadris parecia mais cheios e a ideia de curá-la sobre a cama e segurar seus quadris me fez duro como uma rocha. Precisava me concentrar. Ela estava chateada com alguma coisa e ela não estava me dizendo o que era. Eu tinha que consertar isso. Não a queria chateada.

Meu telefone tocou e eu estendei a mão para tirá-lo do criado-mudo. Era Nan. Quem eu não queria falar no momento. Eu pressionei ignorar. Depois de desligar a campainha, eu verifiquei a hora. Era apenas 09:10.

Blaire saiu do banheiro e sorriu timidamente. "Eu estou meio com fome."

"Então, vamos alimentá-la." Disse levantando e estendendo a mão para os meus jeans.

"Preciso ir ao supermercado. Estava indo mais cedo, mas estava com sono, então pensei em tirar um cochilo antes."

"Vou te levar para jantar depois vamos fazer as compras de manhã. Não tem mercearias abertas por aqui esta tarde."

Blaire olhou confusa. "Não tem restaurantes na cidade abertos também."

"O clube está aberto até às onze. Você sabe disso." Empurrei minha camisa pela cabeça, em seguida caminhei até ela. Ela estava me estudando como se ela não entendesse.

"O quê?" Perguntei agarrando sua cintura e puxando seu corpo quase nu contra mim.

"As pessoas vão ver você comigo no clube. Pessoas próximas aos seus amigos." Disse ela lentamente, deixando-se aconchegar.

"E?", eu perguntei.

Ela inclinou a cabeça para trás para que ela pudesse olhar para mim. "E eu trabalho lá. Eles sabem que eu trabalho lá."

Eu ainda não entendi o que ela estava dizendo. "Não estou te acompanhando."

Blaire soltou um suspiro exasperado. "Você não se importa que os outros membros do clube o vejam jantar com uma empregada?"

Eu congelei. O quê? "Blaire." eu disse lentamente, certificando-me que eu tinha ouvido corretamente.

"Você acabou de me perguntar se eu me importava que alguém me visse comendo com você? Por favor me diga que eu não entendi isso."

Ela encolheu os ombros.

Tirei minhas mãos de sua cintura e caminhei até a porta. Ela tinha que estar brincando comigo. Quando eu levei-a à acreditar que eu tinha vergonha dela? Olhei para ela. Ela cruzou os braços sobre seu peito enquanto me observava.

"Quando eu te fiz pensar que eu não queria ser visto com você? Porque se fiz, então eu juro que vou corrigi isso."

Ela encolheu os ombros novamente. "Eu não sei. Nós nunca realmente saímos para um encontro. Quero dizer, teve o Honky-Tonk[8] uma vez, mas não era realmente um encontro. Suas funções sociais normalmente não me incluem."

Meu peito apertou. Ela estava certa. Eu nunca a tinha levado em qualquer lugar que não fosse para comprar móveis e uma carona de ida e volta para Sumit. Foda-se. Eu era um idiota.

"Você está certa. Eu tomo essa. Eu nunca te levei a qualquer lugar especial." Sussurrei, depois balancei a cabeça. Eu realmente nunca tinha tido um relacionamento antes. Eu transava com as meninas e depois as levava para casa.

"Então todo esse tempo você pensou que eu estava com vergonha de você?" Perguntei, sabendo que eu não queria ouvir a resposta. Ele ia doer como um filho da puta.

"Não exatamente vergonha. Eu só... Eu só pensei bem, não me encaixo em seu mundo. Eu sei disso. Só porque estou grávida do nosso bebê não significa que você tem que me reivindicar de qualquer forma. Você está apenas sendo solidário."

"Blaire. Por favor. Pare agora. Eu não posso ouvir mais nada." Fechei a distância que eu tinha colocado entre nós. "Você é o meu mundo. Eu quero que todos saibam. Eu não sei como é

[8] A honky-tonk (também chamado de honkatonk , honkey-tonk , ou tonk) é um tipo de bar que oferece entretenimento musical (geralmente de música country) para seus clientes. Bares desse tipo são comuns no sul e sudoeste dos Estados Unidos.

namorar e nunca sequer pensei em levá-la a um encontro. Mas posso prometer-lhe agora, vou levar você em tantos malditos encontros que não haverá uma pessoa nesta cidade que não saberá que eu adoro o chão que você pisa." Jurei antes de chegar e tomar sua mão.

"Perdoe-me por ser um idiota."

Blaire piscou para conter as lágrimas e assentiu. Gostaria de saber quantas vezes mais eu iria estragar antes de eu consegui fazer direito.

BLAIRE

O telefone celular que Rush tinha comprado para mim estava no bar da cozinha quando saí do meu quarto. Era a terceira vez esta semana que ele o deixava em algum lugar para eu encontrar. Desta vez, ele tinha uma nota anexada. Eu o peguei. Pense sobre o bebê. Você precisa disto para emergências.

Isso foi um golpe baixo. Sorrindo peguei o telefone e o coloquei no bolso. Ele não ia desistir até que eu aceitasse. Hoje era minha segunda consulta médica. Eu disse a Rush sobre ela em nosso terceiro encontro na segunda à noite. Ele estava muito determinado a me levar a encontros a semana toda. Ontem à noite, eu implorei a ele para apenas ficar em casa e assistir a um filme. Ele tinha feito o seu ponto. Todos na cidade tinham nos visto juntos. Eu tinha certeza de que todos eles estavam cansados de nos ver juntos por ora. O pensamento me fez abri um sorriso ainda maior.

Tirei o telefone do meu bolso. Esqueci de lembrar ao Rush sobre a consulta de hoje na noite passada. Agora eu tinha um telefone assim podia ligar para ele. Seu nome era o primeiro na minha lista de contatos favoritos. Eu não fiquei surpresa. O telefone tocou três vezes antes de responder.

"Ei, eu preciso chamá-la de volta." Disse a voz do Rush em um tom irritado.

"Ok, mas..." Eu comecei a dizer quando ele abafou o telefone para falar com alguém. O que estava acontecendo?

"Você está bem?" Ele retrucou.

"Sim, estou bem, mas..."

"Depois ligo de volta para você." Ele me interrompeu antes que eu pudesse terminar, então ele terminou a chamada. Sentei lá e olhei para o telefone. O que tinha acontecido? Talvez devia ter perguntado se ele estava bem. Quando ele não ligou de volta nos próximos dez minutos decidi que seria melhor me vestir para a minha consulta. Certamente ele chamaria de volta antes que fosse hora de sair.

Uma hora mais tarde e ele ainda não tinha ligado de volta. Eu debati em chamá-lo ou não. Talvez ele tivesse esquecido que eu havia chamado. Eu sempre podia emprestar o carro de Bethy e ir para a minha consulta. Na segunda-feira, quando disse a ele sobre isso ele pareceu animado em ir. Não podia deixá-lo. Apertei o seu número novamente. O telefone tocou quatro vezes.

"O quê?" A voz de Nan me assustou. Ele estava na casa de Nan?

"Uh, hum..." Não estava certa sobre o que dizer a ela. Eu não podia dizer a ela sobre a minha consulta. “Rush está?" Perguntei, nervosa.

Nan soltou uma risada dura. "Inacreditável. Ele disse que iria chamá-la de volta. Por que não lhe dá algum espaço para respirar? Rush não atende suas carências. Ele está visitando sua família. Minha mãe e meu pai estão aqui e estamos nos preparando para ir a um almoço de família. Quando ele estiver pronto para falar com você que ele vai." Então ela desligou.

Afundei na cama. Ele estava tendo um almoço em família com sua irmã, mãe e meu pai. Foi por isso que ele desligou na minha cara? Ele não queria que eu soubesse que ele estava com eles. Seu almoço de família vinha antes de mim e do bebê. Isso era o que eu esperava, mas então ele vem sendo tão doce e protetor. Eu estava sendo carente? Não era uma pessoa carente, mas tinha me transformado em uma. Não tinha?

Levantando-me, coloquei o telefone na cama. Não quero mais isso. O ódio na voz de Nan quando ela me disse que eles estavam comendo com o seu pai me provocou. Peguei minha bolsa. Tinha tempo para caminhar até os escritórios e pegar emprestado o carro de Bethy. Estava suando no momento em que cheguei aos escritórios. Tanta coisa para parecer bem para o meu compromisso. Isso realmente não importava. Era o menor dos meus problemas. Subi as escadas e Darla me encontrou quando ela estava saindo.

"Você não trabalha hoje." Afirmou, quando ela me viu.

"Eu sei. Eu preciso pedir emprestado o carro de Bethy. Eu tenho uma consulta médica em Destin que eu... uh... esqueci." Odiava mentir, mas dizer a verdade para ela era apenas mais do que eu poderia suportar.

Darla me estudou por um momento, em seguida, enfiou a mão no bolso da calça e tirou as chaves. "Tome meu carro. Vou estar aqui o dia todo. Não preciso disso."

Queria abraçá-la, mas não o fiz. Não tinha certeza se estaria confortável com esse tipo de reação a uma simples consulta médica. "Muito obrigada. Eu vou colocar gasolina nele." eu à assegurei. Ela assentiu e acenou-me. Desci correndo os degraus e subi em seu Cadillac em direção a Destin.

A unidade não era ruim e só tive que esperar 15 minutos antes de me chamarem de volta para a sala de exame. A enfermeira era toda sorrisos quando ela puxou uma máquina com uma pequena tela nela.

"Você está apenas com 10 semanas de modo que para ouvir o coração do bebê vamos precisar fazer um ultrassom. Devemos ouvir os batimentos cardíacos e ver um bebezinho lá, também." Explicou.

Ia ver o meu bebê e ouvir seus batimentos cardíacos. Isto era verdadeiro. As poucas vezes que imaginei este dia, não imaginava estar sozinha. Tinha pensado que alguém estaria comigo.

E se eles não conseguirem encontrar um batimento cardíaco? E se algo estiver errado? Não queria ficar sozinho com isso. O médico entrou com um sorriso reconfortante. "Você parece assustada. Este é um momento feliz. Todos os seus sinais vitais estão bons. Não há necessidade de estar tão nervosa." Assegurou-me. "Agora deite de volta." Fiz o que ele instruiu e a enfermeira colocou minhas pernas nos estribos.

"Você não está com muito tempo para poder fazer o exame externamente e ser capaz de ver ou ouvir o bebê. Precisamos fazer um ultrassom transvaginal o que significa que precisamos fazer pela vagina. Isso não machuca. Você vai sentir um pouco da pressão da varinha, isso é tudo." Explicou a enfermeira. Eu não estava os assistindo. A ideia dele enfiar uma varinha só fez isso pior. Eu me concentrei na tela.

"Ok, aqui vamos nós. Fácil, fique tranquila." O médico instruiu. Eu assistia a tela em preto e branco, esperando pacientemente por algo que se assemelhasse a um bebê.

Um pequeno som batendo encheu a sala e parecia que meu próprio coração tinha parado de bater.

"Isso é..." Perguntei, de repente, incapaz de dizer qualquer outra coisa.

"Está tudo bem. Batendo também. Bom e forte." Respondeu o médico.

Eu olhei para a tela e a enfermeira apontou para o que parecia ser uma pequena ervilha. "Lá está, ele ou ela. Tamanho perfeito para 10 semanas."

Eu não conseguia engolir o caroço na minha garganta. As lágrimas rolaram pelo meu rosto, mas eu não me importava. Eu apenas sentei paralisada olhando para o pequeno milagre na tela enquanto o seu batimento cardíaco enchia a sala.

"Você e o bebê estão excelentes." Disse o médico enquanto ele lentamente puxava o instrumento de dentro de mim e a enfermeira puxava meu vestido e me dava a mão para levantar-me.

"Um pouco de secreção tingida de sangue é perfeitamente normal após este procedimento, portanto, não se assuste." Disse o médico, levantando-se e indo até a pia para lavar as mãos.

"Continue a tomar as vitaminas pré-natais e volte para me ver em quatro semanas."

Balancei a cabeça. Ainda estava assombrada.

"Aqui está." A enfermeira disse, entregando-me pequenas fotos do meu ultrassom.

"Estas são as minhas?" Perguntei, olhando para as fotos do meu bebê.

"É claro que elas são." Ela respondeu com um tom divertido.

"Obrigada." Disse enquanto olhava para cada uma delas e, encontrei a pequena ervilha que, eu sabia estava viva dentro de mim.

"De nada." Ela deu um tapinha no meu joelho.

"Você pode se vestir agora. Tudo parece ótimo."

Balancei a cabeça e limpei outra lágrima que tinha caído livre e estava rolando pelo meu rosto.

RUSH

"Onde ela está, Bethy?" Exigi saindo do quarto de Blaire segurando seu celular. Ela tinha o deixado aqui.

Bethy rosnou para mim e bateu a porta do armário da cozinha. "O fato de seu traseiro estúpido não saber onde ela está só me faz te odiar mais."

Que diabos havia de errado com ela? Eu tive um dia dos infernos. Dizer a minha mãe que ela tinha que arrumar outra casa e, em seguida, dizer-lhes que eu ia pedir Blaire que se casasse comigo mandou todos eles a uma fúria selvagem. Bem, nem todos eles. O pai de Blaire parecia estar bem com isso. Nan e minha mãe tinham explodido. Tínhamos passado várias horas gritando uns com os outros e eu tinha feito ameaças que pretendia manter. Nan deveria ir embora, voltar para a escola na segunda-feira. Ela ficaria longe até as férias de inverno e eu tinha certeza que ela ia acabar em Vail com os amigos então. Era o que ela tinha feito todo ano. Normalmente, eu também ia, mas não este ano.

"Eu tive que lidar com a minha mãe e minha irmã nas últimas quatro horas. Chutar Georgianna para fora de casa e informar a ela e Nan que eu pretendo pedir Blaire em casamento não é exatamente uma batalha fácil. Então me perdoe se eu precisar de uma ajudinha para lembrar onde Blaire está!"

Bethy bateu a garrafa de água na bancada e seu grunhido zangado se transformou em uma careta de desgosto. Eu pensei que uma vez que ela soubesse que eu iria propor casamento a Blaire ela ficaria feliz. Aparentemente, não.

"Espero que você não tenha comprado um anel." Foi sua única resposta.

Eu estava cansado do jogo dela. "Me diz onde ela está." Rugi.

Bethy colocou as duas mãos na bancada e se inclinou para frente me dando uma expressão furiosa que eu não sabia que ela era capaz de fazer. "Vai pro Inferno."

Porra. O que é que eu tinha feito? A porta se abriu e Blaire entrou sorrindo até que seus olhos encontraram os meus. Então, seu sorriso vacilou. Ela também, estava com raiva de mim. Isso não era bom.

"Blaire." Disse enquanto caminhava em direção a ela e ela começou a recuar.

"Não." Ela respondeu, levantando as duas mãos para me impedir de chegar mais perto.

Ela estava segurando alguma coisa. Pareciam fotos. Ela tinha fotos, diabos do que? Era algo do meu passado? Ela estava brava por causa de alguma garota que eu tinha tido alguma coisa no passado?

"Isso é o que eu acho que é?" Bethy perguntou passando por mim e correndo para Blaire.

Blaire acenou com a cabeça e entregou-lhe as imagens. Bethy cobriu a boca. "Ai meu Deus. Você ouviu os batimentos cardíacos?"

Nas palavras 'batimentos cardíacos' meu peito pareceu como se tivesse acabado de ser rasgado e aberto. Compreensão tomou conta de mim. Hoje era quinta-feira. Era a consulta médica de Blaire. Ela tinha ligado para me lembrar e eu tinha desligado o telefone.

"Blaire, merda, querida, eu sinto muito. Estava lidando com minha..."

"Sua família. Eu sei. Nan me disse quando eu liguei de novo. Eu não quero ouvir suas desculpas. Eu só quero que você saia." Sua voz era monótona. Não havia emoção nela.

Ela voltou sua atenção para as imagens e apontou para alguma coisa. "Bem ali. Você pode acreditar que isso está dentro de mim?"

Bethy virou a expressão de ódio dela de mim para a imagem e um sorriso suave tocou seu rosto. "É incrível." Elas estavam ali olhando fotos do meu bebê. Blaire tinha ouvido o batimento cardíaco dele hoje. Sozinha. Sem mim.

"Posso ver?" Perguntei, com medo que ela me dissesse não ou ainda pior, me ignorasse. Em vez disso, ela tomou as fotos de Bethy e as entregou para mim. "A coisa pequena que parece uma ervilha. Isso é... o nosso bebê." Ela terminou. Ela tinha ficado relutante em chamar ele de nosso bebê. Não podia culpá-la.

"O coração dele está bem? Quero dizer, ele bateu direito e tudo mais?" Perguntei, olhando para a foto na minha mão.

"Sim. Eles disseram que estava tudo perfeito." Ela respondeu. "Se você quiser, você pode ficar com essa. Eu tenho três. Mas eu gostaria que você saísse agora."

Eu não ia sair. Bethy permanecer de guarda também não ia me impedir. Eu diria tudo na frente de Bethy se eu tivesse que dizer, mas eu me recusava a sair deste apartamento.

"Minha mãe e seu pai apareceram sem avisar hoje. Nan vai embora para a faculdade segunda-feira. Mamãe achou que eu iria embora também, então ela voltou para morar durante o ano. Eu informei a ela que não estava indo embora e que ela precisava encontrar uma outra casa. Eu também informei que eu iria permanecer até que você quisesse que nós nos mudássemos para outro lugar. Que eu pretendia pedir você em casamento." Parei e vi que seu rosto empalideceu. Não é a reação que eu estava esperando.

"As coisas não saíram muito bem. Teve muita gritaria. Horas de gritos e ameaças. Quando você me ligou eu tinha acabado de anunciar para os três que eu ia me casar com você. O inferno tinha se instalado. Eu ia te ligar de volta assim que minha mãe e Abe tivessem voltado para o carro e dirigido para fora da cidade. Eu não queria que você tivesse que enfrentar qualquer um deles. Mas minha mãe não desisti sem brigar. Nan fez as malas e voltou para a escola esta noite. Ela disse que nunca mais vai falar comigo." Parei e respirei.

"Eu nunca vou ser capaz de dizer o quanto estou arrependido. O fato de ter esquecido a consulta de hoje é imperdoável. Continuo tendo que pedir desculpas para você. Gostaria de poder parar de ferrar tudo."

"Você não estava indo almoçar com sua família?" Ela perguntou.

"Minha família? O quê? Não!"

Sua postura rígida relaxou. "Ah." Ela disse em um suspiro.

"Por que você acha que eu ia sair para almoçar com eles? Eu não iria desligar um ligação sua para ir passar um tempo com eles."

"Nan." ela respondeu com um sorriso triste.

"Nan? Quando diabos você falou com Nan?" Eu tinha estado com Nan durante toda a manhã.

"Quando eu liguei de novo para você. Nan atendeu e disse que você não tinha tempo para mim, porque você estava indo comer com sua família."

Era melhor minha irmã mais nova ficar feliz que a bunda dela estava voltando para a costa leste, porque eu iria torcer seu pescoço se eu pudesse colocar minhas mãos nela.

"Você foi para aquela consulta pensando que eu tinha dado bolo em você e no nosso bebê por causa deles? Porra!" Passei por Bethy a empurrando e puxei Blaire em meus braços.

"Você é a minha família, Blaire. Você e esse bebê. Você me entendeu? Eu perdi algo hoje que nunca vou me perdoar. Queria estar lá e ouvir os batimentos cardíacos. Queria estar segurando sua mão quando você o visse pela primeira vez."

Blaire inclinou a cabeça para trás e sorriu para mim. "Você sabe que poderia ser uma menina."

"Sim, eu sei."

"Então pare de chamar nosso bebê de 'ele'." Ela respondeu.

Eu estava chamando o bebê de ele. Sorrindo, eu beijei sua testa. "Podemos voltar para o seu quarto para você me contar sobre a consulta? Eu quero saber tudo."

Ela assentiu com a cabeça e olhou para Bethy. "Você vai continuar encarando ele com raiva ou você vai perdoá-lo?"

Bethy deu de ombros. "Não tenho certeza ainda."

BLAIRE

As aulas tinham recomeçado. Os veranistas e os turistas de verão tinham voltado para casa. O clube tinha muito menos movimento e por isso as gorjetas estavam em baixa. O mais importante era que Rush não tinha mencionado o pedido de casamento novamente, desde a noite no apartamento quando ele disse que era o que havia dito a mãe, a irmã dele e ao meu pai. Ele nunca os mencionou novamente. Eu me perguntava às vezes se ele tinha mudado de ideia ou se eu tinha imaginado isso.

Se não fosse por Bethy me perguntar toda semana se Rush tinha mencionado o assunto novamente, teria pensado que tinha sido fruto da minha imaginação. Toda vez que eu dizia que não, ela ficava cada vez mais agitada. Sem mencionar que meu coração doía um pouco mais. Estava com medo que ele tivesse pensado sobre isso e decidido que era um erro. Antes de ele ter mencionado isso naquela noite, não tinha nem se quer me permitido acreditar que ele quisesse se casar comigo. Concluí que iriamos criar o bebê em casas separadas. Se meus pensamentos fossem para o futuro eu os bloqueava. Não era algo que eu queria ter esperanças.

Minhas horas de trabalho estavam sendo cortadas devido à baixa temporada e eu me perguntava se eu precisava arranjar um segundo emprego. Não havia muito o que escolher por aqui. E era muito provável que o Rush não iria gostar disso.

Quando entrei no meu quarto havia duas coisas que me chamaram a atenção. Havia pétalas de rosa na minha cama e no centro delas um envelope com o meu nome escrito perfeitamente na frente. Eu o peguei e abri. O papel parecia ser caro e tinha o nome Finlay gravado no topo.

Encontre-me na praia.

Com amor,

Rush

Sua caligrafia excepcionalmente perfeita me fez sorrir. Fui para o meu armário e tirei um vestido branco de verão, que tinha duas faixas pretas em toda a bainha. Se ele tivesse planejado alguma coisa romântica na praia, eu não iria usar meu uniforme de trabalho.

Depois de escovar os cabelos e retocar a minha maquiagem eu saí pelas portas estilo francesas que davam para a baía e fiz meu caminho até a praia. Rush estava vestido com uma bermuda cáqui e uma camisa de botões. Eu estava feliz por ter trocado de roupa. Ele estava de costas para mim e suas mãos estavam nos bolsos enquanto ele permanecia lá olhando para a água.

Queria parar e admirá-lo admirando a água, mas também estava ansiosa para vê-lo. Ele já havia ido embora quando acordei esta manhã.

Pisei para fora da passarela indo para a areia. Estava estranhamente deserta, exceto por nós dois. Mesmo as multidões tendo diminuído ainda fazia 31ºC e ainda estava ensolarado lá fora. Olhando para baixo notei algo na areia. Alguém tinha escrito nela. Havia um pedaço de pau jogado ao lado.

Eu parei e li em voz alta, "Blaire Wynn, você quer casar comigo?" Conforme as palavras saíam, Rush caminhou por cima das palavras e se ajoelhou em um joelho na minha frente.

Uma pequena caixa apareceu em sua mão e ele a abriu lentamente quando um anel de diamante captou o sol poente. Ele parecia ganhar vida conforme ele brilhava. Estava acontecendo. Eu queria isso? Sim. Eu confiava nele? .... Sim. Ele estava pronto? Eu não tinha certeza. Eu não queria que isso fosse algo que estivesse fazendo, porque ele se sentia pressionado. Seria fácil estender a mão e colocar o anel no meu dedo. Mas isso era realmente o que Rush queria?

"Você não precisa fazer isso." Forcei-me a dizer olhando para ele. Ele não tinha falado com a irmã ou a mãe dele em semanas. Por mais que não gostasse delas... não, odiasse elas, eu não queria ser o obstáculo entre ele e a família dele.

Rush sacudiu a cabeça. "Não, eu não tenho que fazer nada. Mas quero passar o resto da minha vida com você. Ninguém além de você."

Suas palavras eram as palavras certas. Ainda sentia como se algo estivesse errado. Ele não podia realmente querer isso. Ele era jovem, rico e lindo. Não tinha nada para oferecer a ele. Eu iria amarrá-lo. Mudar o mundo dele. "Não posso fazer isso com você. Não posso atrapalhar o seu futuro. Você pode fazer qualquer coisa. Prometi que ia deixar você fazer parte da vida do nosso bebê. Isso não vai mudar quando você se sentir pronto para ir embora. Sempre vou deixar você fazer parte."

"Não diga mais uma palavra. Eu juro Blaire, estou a segundos de distância de jogar sua bunda nesse oceano." Ele se levantou e seu olhar firme segurou o meu.

"Nenhum homem jamais amou uma mulher tanto quanto eu te amo. Nada nunca virá antes de você. Eu não sei o que mais eu tenho que fazer para provar para você que eu não vou te decepcionar novamente. Eu não vou te machucar. Você não precisa mais ficar sozinha. Eu preciso de você."

Talvez isso não fosse certo e talvez eu estivesse cometendo um erro, mas suas palavras alcançaram os cantos do meu coração, que de alguma forma ele ainda não tinha conseguido chegar até aquele momento. Tomei a caixa da mão dele e retirei o anel. "É lindo." Disse a ele. Porque era. Não era muito chamativo ou exagerado. Era perfeitamente simples.

"Nada menos seria digno do seu dedo." Ele respondeu e pegou o anel da minha mão. Então, ele voltou a se ajoelhar, e seus olhos encontraram os meus.

"Por favor, Blaire Wynn, você quer ser minha esposa?"

Eu queria isso. Ele. "Sim." Disse, e ele colocou o anel no meu dedo.

"Graças a Deus." Ele sussurrou, em seguida, se levantou e capturou minha boca em um beijo faminto. Isso era real e talvez não fosse para sempre, mas era meu por enquanto. Encontraria uma maneira de deixá-lo ir, se ele quisesse. Mas o amava. Isso nunca iria mudar.

"Vem morar comigo." Ele implorou.

"Eu não posso. Tenho que pagar a metade do contrato de locação." Lembrei ele.

"Eu paguei o seu contrato na íntegra durante um ano. Cada centavo que você deu a Woods tem ido para uma conta poupança com o seu nome. O mesmo para Bethy. Agora, por favor, vem morar comigo."

Queria ficar brava com ele, mas agora não podia. Pressionei mais um beijo em seus lábios e depois assenti.

"E por favor, pare de trabalhar." Ele acrescentou.

"Não." Respondi. Não iria fazer isso.

"Você é minha noiva agora. Você vai ser minha esposa. Por que você quer trabalhar em um clube de campo? Você não quer fazer outra coisa? E a faculdade? Você quer ir para a faculdade? Existe uma graduação que você queira? Eu não estou tentando tirar suas escolhas, quero te dar mais."

Eu ia ser sua esposa. Essas palavras me atingiam enquanto eu olhava para ele. Eu não teria que desistir da faculdade como tinha desistido do ensino médio. Poderia conseguir um diploma e ter uma profissão.

"Eu quero isso. É só que... deixa eu absorver isso. Muita coisa, muito rápido." Disse, envolvendo os braços ao redor dele.

Blaire estava determinada a negociar um aviso-prévio de duas semanas com Woods. Eu não iria discutir com ela. Ela concordou com tudo que eu pedi. Eu não estava prestes a abusar da minha sorte. Sentei-me à mesa com o meu laptop e uma xícara de café esperando ela terminar o seu turno.

Woods havia parado para conversar comigo por alguns minutos, mas fora isso tinha sido uma noite tranquila. Quase todos haviam deixado a cidade. Jace ainda permaneceu por causa de Bethy, mas eu não estava certo de quanto tempo mais ele conseguiria ficar. Eu tinha visto o olhar inquieto em seus olhos no outro dia, quando estávamos jogando uma partida de golfe. Ele não estava acostumado a ficar na cidade por mais do que um verão.

"Esse lugar está ocupado?" Olhei para cima para ver Meg tomar o assento na minha frente. Não a tinha visto muito desde o torneio de golfe. Olhei para trás para ver Blaire repor a água de alguém, mas seus olhos estavam em mim.

"Sim, está." Respondi sem olhar para Meg.

"Eu sei que você está comprometido com a loira. Todo mundo sabe disso. Não estou aqui para dar em cima de você." Respondeu.

Blaire sorriu para mim e, em seguida, virou-se para voltar para a cozinha. Merda. O que aquele sorriso significava?

"Ela tem um diamante gigante na mão. Ela não tem nada com o que se preocupar e ela sabe disso. Se acalme, cara. Você está pirando por nada."

Mudei minha atenção para Meg. "Ela sabe que você foi a minha primeira. Isso a incomoda."

Meg riu. "Posso te assegurar que as lembranças que tenho da nossa experiência e a realidade que ela está vivendo agora são completamente diferentes. Fiquei com o virgem com tesão. Ela tem o profissional experiente."

Olhei para trás para ver se Blaire tinha voltado. Não queria que ela ouvindo isso. "Apenas vá sentar em outro lugar. Ela está emotiva nesse momento. Não a quero chateada."

Ninguém sabia que ela estava grávida ainda. Eu estava deixando Blaire decidir quando contar às pessoas.

"Ela não é feita de porcelana. Ela não vai quebrar. Ela sabe que você a trata como uma maldita boneca?"

"Sim, eu sei. Nós estamos trabalhando nisso." Blaire respondeu enquanto se aproximava da nossa mesa e serviu mais café na minha xícara. "Eu não acredito que tenhamos sido oficialmente apresentadas. Sou Blaire Wynn."

Meg deu uma olhada rápida e assustada para mim, então virou-se para Blaire. "Meg Carter."

"É bom finalmente conhecê-la, Meg. Você quer algo para beber?"

Este não era o que eu estava esperando. Não que eu não gostasse disso, porque gostava. Isso significava que eu estava fazendo ela se sentir mais segura comigo.

"Se eu pedir uma Coca Diet ele vai tentar bater em mim?", Meg perguntou.
Blaire riu e balançou a cabeça. "Não. Ele vai ser um bom menino. Eu prometo." Então ela olhou para mim. "Você está com fome?"

"Estou bem." Assegurei a ela. Ela assentiu e voltou para a cozinha.

"Eu posso ter me apaixonada por ela um pouco. Ela é muito quente. Mas, então, se alguém vai amarrar você, ela terá que ser um pacote completo."

Sorrindo tomei um gole do meu café. Em seguida, olhei para a porta, esperando Blaire caminhar por ela de volta. Não podia esperar para levar seu traseiro sexy para casa.

Blaire continuou se inclinando sobre o assento, pressionando beijos no meu pescoço e mordiscando minha orelha. Foi realmente muito difícil manter o foco enquanto eu dirigia de volta para casa.

"Estou pronto para encostar e foder minha pequena noiva com tesão se ela não parar." Avisei mordiscando seu lábio inferior quando ela me beijou muito perto da minha boca.

"Isso soa mais como uma promessa do que uma ameaça." Ela brincou, deslizando sua mão entre minhas pernas e a colocando na minha ereção.

"Porra baby, você está me deixando louco." Rosnei, apertando a mão dela.

"Se eu chupar ele, você consegue se concentrar o suficiente para dirigir?" Ela perguntou, enquanto começava a desabotoar minha calça jeans.

"É mais provável que eu vá em direção a uma palmeira, mas não dou a mínima no momento." Respondi quando sua mão escorregou na frente da minha cueca.

Felizmente, nós não teríamos que descobrir. Entrei na garagem e estacionei o carro assim que Blaire desabotoou minhas calças. Meu telefone tocou pela terceira vez. Ele estava no silencioso de modo que não iria nos perturbar com sua tela piscando. Minha mãe tinha me ligado mais cedo, enquanto eu estava esperando por Blaire e não estava com disposição para atendê-la. Depois que ele parou, começou a tocar de novo. Droga.

Ia ter que desligá-lo ou lidar com ela. Blaire tinha meu pau em suas mãos, então eu estava pensando que desligá-lo iria funcionar mais. Olhando para baixo, notei um número de outra cidade piscando na minha tela. O código de área era familiar, mas eu não conseguir lembrar de onde.

"Quem é?" Blaire perguntou.

"Não tenho certeza, mas eles são determinados."

Blaire parou de me tocar. "Atende. Eu vou me comportar por alguns minutos."

Pressionei o botão de atender. Precisava me livrar deles e levar a minha garota para dentro. Mas antes que eu pudesse dizer oi minha mãe começou a falar e meu mundo foi retirado de debaixo dos meus pés.

BLAIRE

O rosto de Rush ficou pálido. Segurei a mão dele, mas ele não reagiu. Ele ficou sentado ali ouvindo a pessoa do outro lado da linha, sem falar nada. Quanto mais eles falavam mais branco ele ficava. Meu coração estava disparado. Algo terrível havia acontecido. Fiquei esperando que ele dissesse alguma coisa. Qualquer coisa. Mas ele não disse.

"Eu estou indo." Ele disse em uma voz sem emoção antes de deixar cair o telefone no seu colo e mover a mão da minha mão para segurar o volante.

"O que há de errado, Rush?" Perguntei, com mais medo agora do que quando ele estava no telefone.

"Vá para dentro de casa, Blaire. Eu tenho que ir. Nan sofreu um acidente. Algum maldito veleiro." Ele fechou os olhos com força e murmurou uma maldição.

"Só preciso que você saia do carro e vá para dentro. Ligo para você quando eu puder, mas tenho que ir agora."

"Ela está machucada? Posso ir com você?"

"NÃO!" Rugiu, ainda olhando para frente. "Você não pode ir comigo. Por que você se quer perguntaria isso? Minha irmã está na UTI e inconsciente. Eu preciso ir até ela e eu preciso que você saia do carro."

Ele estava sofrendo e com medo. Eu entendia isso. Mas eu queria estar lá com ele. Eu o amava e eu não o queria sofrendo sozinho.

"Rush, por favor, me deixe ir com você."

"SAIA DO CARRO!" Gritou tão alto que doeu meus ouvidos. Atrapalhei-me com a maçaneta da porta e peguei minha bolsa.

Ele ligou o motor e continuou olhando para frente, enquanto seus dedos ficaram brancos de segurar o volante com tanta força, assim como o seu rosto. Eu queria dizer algo mais, mas ele

estava tão chateado que eu estava com medo do que ele iria fazer. Ele não queria me ouvir falar nem se quer olhar para mim.

Não queria chorar na frente dele. Ele não precisava disso agora. Eu saí do carro o mais rápido que pude. Antes que pudesse fechar a porta totalmente, ele deu ré e manobrou o carro para estrada. Permaneci ali e o observei enquanto ele ia embora. Não poderia ajudá-lo. Não era desejada lá.

As lágrimas corriam livremente pelo meu rosto agora. Ele estava sofrendo. Meu coração se partiu por ele. Quando ele chegasse lá e a visse, ele iria me ligar. Tinha que acreditar nisso. Queria ligar para ele e fazê-lo conversar comigo, mas meus ouvidos e meu coração ainda doíam por causa das palavras dele.

Finalmente me virei para olhar para a casa. Era grande, imensa e escura. Nada era acolhedor nela sem Rush. Não queria ficar aqui sozinha, mas não tinha um carro para dirigir até Bethy. Não devia ter me mudado do apartamento de Bethy. Tinha sido rápido demais. Tudo com Rush havia acontecido muito rápido. Agora, tudo estava prestes a ser testado. Eu não tinha certeza se estava pronta para esse teste. Ainda não.

Ligar para Bethy e dizer a ela que precisava de uma carona para o trabalho e que Rush havia ido embora não era algo que estava disposta a enfrentar nessa noite. Ela iria encontrar algo de errado nisso e iria me fazer sentir ainda pior. Entendi o medo de Rush e a maneira como ele reagiu e foi embora, mas Bethy não entenderia. Pelo menos eu achava que ela não entenderia. Rush tinha, aos olhos dela, ganhado alguns pontos a favor dele, quando ele colocou o anel no meu dedo, e queria manter as coisas assim.

Abri minha bolsa para pegar as chaves quando percebi que não as tinha trazido. Rush tinha me levado para o trabalho. Não tinha pensado que eu iria precisar delas. Olhando para a casa escura estava quase aliviada de que não teria que ficar lá sozinha esta noite.

O clube ficava a apenas cinco quilômetros daqui. Podia andar isso. E então o apartamento de Bethy ficava a apenas uma caminhada curta do clube. A brisa da noite esfriou e o tempo não estava tão ruim. Coloquei minha bolsa de volta em meu ombro e comecei a descer a entrada de tijolos em direção à estrada.

Demorou cerca de uma hora e quinze minutos para chegar até Bethy. Seu carro não estava no estacionamento. Havia uma boa chance de ela estar com Jace esta noite. Acho que deveria ter

pensado nisso. Parei e olhei para a porta do apartamento. Não tinha energia para voltar atrás. Minha teimosia em não ligar para pedir uma carona estava me irritando.

Abaixei-me e levantei o tapete. Lá na laje de cimento estava a chave reserva. Ela deve ter colocado de volta depois que me mudei. Ela só tinha parado de esconder a chave ali porque eu tinha pedido. Hoje à noite ela tinha sido de muita valia. De qualquer maneira, duvidava que ela voltasse para casa até amanhã. Pelo menos não teria que dizer a ela sobre tudo o que aconteceu, hoje à noite.

Carreguei a chave para dentro comigo e, em seguida, fui para o meu banheiro para tomar um banho. Rush tinha insistido que ela mantivesse a cama que ele tinha comprado no segundo quarto, em vez de levá-la quando eu me mudei. Outra coisa que eu poderia ser grata esta noite.

Consegui ir para o trabalho sem que Bethy jamais soubesse que eu tinha precisado passar a noite anterior na casa dela. Não é que eu pensasse que ela iria se importar, mas não estava pronta para responder às suas perguntas ou ouvir suas opiniões.

Depois de me trocar e colocar um uniforme limpo da sala de abastecimento, fiz o meu caminho para a cozinha. Pouco antes de chegar à porta, Woods saiu e nivelou seu olhar em mim.

"Eu estava procurando por você." Ele disse, e acenou com a cabeça em direção ao corredor que levava ao seu escritório. "Nós precisamos conversar."

Ele provavelmente sabia sobre Nan. Eu tinha certeza de que todos em seu círculo sabiam nesse momento. Ele iria me perguntar sobre ela? Eu realmente esperava que ele não perguntasse. Admitir que não sabia de nada me fez soar como se eu não me importasse. Será que Rush achou que não me importava? Era minha obrigação ligar para ele? Era ele quem estava sofrendo. Sua reação na noite passada tinha me assustado, mas se ele precisasse de mim eu tinha que superar isso.

"Você dormiu ao menos?" Woods perguntou olhando para mim.

Assenti com a cabeça. Não tinha realmente dormido bem, mas tinha conseguido dormir um pouco. A caminhada de três quilômetros ajudou a me esgotar a tal ponto que não conseguia manter os olhos abertos, uma vez que me deitei.

Woods abriu a porta e a segurou para que eu pudesse entrar. Entrei e caminhei até ficar ao lado das cadeiras em frente à sua mesa. Ele ficou na frente de sua mesa e se sentou na borda dela,

cruzando os braços sobre o peito. Uma carranca enrugou sua testa enquanto ele me estudou. Estava começando a me perguntar se isso era sobre outra coisa. Pensei que era sobre Nan, mas talvez não fosse. Eu tinha feito algo errado?

"Recebi um telefonema de Grant esta manhã. Ele está no hospital e ele está preocupado com você. Ele disse que Rush apareceu no meio da noite e estava em um acesso de raiva. Como, pela primeira vez em sua vida, Nan e Rush não estavam se falando e agora ela está nessa condição, Rush não está levando isso numa boa. Grant estava preocupado sobre a forma como ele te deixou e se você estava bem."

Meu coração doeu. Odiava saber que Rush está em tamanho sofrimento e não havia nada que eu pudesse fazer. Ele não iria me ligar e isso só me levou a acreditar que ele não queria falar comigo. Eu era a razão de seu racha com Nan. Eu era a razão pela qual ele não tinha falado com ela nas últimas semanas. Eu era a razão pela qual ele estava passando por isso. Lágrimas encheram meus olhos. Por mais que não quisesse admitir isso, era eu a razão pela qual isso era ainda mais difícil para Rush. Se eu não tivesse causado a briga deles, então ele não estaria vivendo com a culpa que eu sabia que ele estava sentindo no momento.

Era por isso que Rush e eu nunca iriamos dar certo. Fingir que o conto de fadas era real tinha sido incrível. Mas não tinha sido real. Nós estávamos aguardando o momento em que o fato de não me encaixar em seu mundo destruísse tudo. Ele precisava da família dele agora. Eu não era a família dele. Eu não era nem aceita pela família dele. Como é que me encaixo nisso?

"Eu... eu não sei o que fazer." Engasguei, odiando que Woods iria me ver chorar. Não queria que ele me visse chorar. Não queria que ninguém visse.

"Ele te ama." Woods disse suavemente. Eu não tinha certeza se ele se quer acreditava nessas palavras. Não agora. Talvez Rush tivesse pensado que ele me amava, mas como ele poderia ainda me amar? Eu o tinha levado a se desligar de Nan e agora ele poderia perdê-la.

"Será?" Era uma pergunta que eu precisava perguntar a mim mesma, não ao Woods.

"Sim. Nunca o vi com ninguém do jeito que ele é com você. Nesse momento... nos próximos dias ou semanas, não importa quanto tempo isto dure, pode parecer que não. Mas ele ama. Não estou dizendo isso por causa do Rush. Ele é um idiota e não devo nada a ele. Estou dizendo isso para você por causa de você. É a verdade e sei que você precisa ouvir isso agora."

Balancei minha cabeça. Não precisava ouvir. Pensar claramente e decidir o que era melhor para mim e para meu bebê era o que eu precisava fazer. Poderia trazer uma criança para uma família que poderia nunca aceitá-la? Se eu nunca me encaixei, então como meu filho se encaixaria?

"Eu não posso te dizer em que acreditar. Mas se você precisar de alguma coisa, estou aqui. Sei que Rush tem uma garagem cheia de carros, mas se você não quiser dirigir um deles, então posso te dar uma carona até o médico ou até uma loja. Apenas me ligue se precisar de mim."
Minha próxima consulta médica era em cinco dias. Como é que eu iria entrar na casa? E ele nunca tinha me mostrado onde as chaves dos seus carros estavam ou me dado permissão para dirigi-los.

"Estou trancada para fora de casa. Ele pensou que eu estava com a minha chave quando ele saiu." Disse a ele.

"Onde você ficou na noite passada?" Ele perguntou descruzando as mãos do seu peito e ficando de pé. Ele parecia com raiva. Não tive a intenção de deixá-lo com raiva. Estava apenas levantando um problema que eu tinha. Todas as minhas roupas estavam na casa de Rush.

"Na casa da Bethy."

"Como você chegou lá?"

"Eu andei até lá."

"Merda! Blaire, isso são cinco quilômetros e meio, pelo menos. Estava escuro na noite passada, quando Rush saiu. Você tem um telefone agora, use-o." Ele estava gritando.

"Eu queria caminhar. Eu precisava caminhar. Não grita comigo." Levantei a minha voz e olhei para ele.

Woods deixou a tensão em seus ombros ir embora e suspirou. "Sinto muito. Eu não deveria ter falado com você desse jeito. É que você é tão determinada a ser independente. Deixe-me ser claro. Ligue-me se você precisar de uma carona. Gosto de pensar que somos amigos. Eu ajudo os meus amigos."

Eu precisava de amigos. "Eu gosto de pensar que somos amigos, também" Respondi.

Ele acenou com a cabeça. "Ótimo. Mas como seu chefe eu não vou deixar você trabalhar hoje. Você estará na casa do Rush dentro de uma hora. Eu vou te levar."

Antes que eu pudesse perguntar como, ele tinha o telefone no ouvido.

"Estou com ela no meu escritório. Ela está trancada para fora de casa." Ele fez uma pausa.

"Sem brincadeira. Ela caminhou até a casa da Bethy ontem à noite. Vou levá-la até lá, se você conseguir que a faxineira do Rush vá até lá para abrir a casa." Ele fez uma pausa novamente.

"Sem problema. Fico contente em ajudar. Mantenha-me atualizado, estou com todos vocês em meus pensamentos." Ele desligou e olhou para mim.

"Grant vai mandar a faxineira abrir a casa. Vá pegar algo para comer na cozinha e então nós podemos ir. Ele disse para dar a ela cerca de vinte minutos."

Não estava com fome, mas eu assenti. "Tudo bem." Andei em direção à porta, em seguida, parei e me virei para olhar para ele.

"Obrigada."

Woods piscou. "O prazer é meu."

RUSH

Eu não conseguia fechar os olhos. Sentei-me na cadeira de couro ao lado da cama de hospital e fiquei olhando para a minha irmã. Ela não tinha aberto os olhos. Os monitores piscavam e apitavam me dizendo que ela estava viva. Seu corpo imóvel na cama, com uma gaze enrolada na cabeça e agulhas em seus braços, me fez sentir como se ela tivesse partido. As últimas palavras que lhe disse tinham sido difíceis. Elas pareciam cruéis nesse instante. Só queria que ela crescesse. Agora é possível que isso nunca aconteça.

A raiva que senti quando cheguei havia sido banida de mim quando coloquei os olhos nela. Apenas vê-la tão despedaçada e indefesa estava me matando. Não conseguia comer ou dormir. Só precisava que ela abrisse os olhos. Precisava dizer a ela que a amava e que estava arrependido. Tinha prometido que ela sempre me teria por perto. Não importa o que acontecesse. Então simplesmente pisei na bola, só porque ela não conseguia aceitar Blaire.

Meu estômago deu um nó só de pensar em como eu tinha deixado Blaire. Seus olhos estavam assustados e aterrorizados. Eu simplesmente a abandonei nessa situação perturbadora, mas admito que estava assustado também. Ainda não podia ligar para ela. Não enquanto Nan estivesse assim. Eu já tinha colocado Blaire antes de Nan e olha como isso se resolveu.

Desta vez, Nan precisava ficar em primeiro lugar. Se ela soubesse que eu fiquei aqui sentado esperando que abrisse os olhos. Eu sabia que entenderia. A porta se abriu e Grant entrou. Seus olhos foram imediatamente para Nan. A dor que brilhou neles não me surpreendeu. Mesmo que ele agisse como se não gostasse dela, eu sabia que ele se importava com Nan. Ela tinha sido uma pirralha carente que era impossível não amar enquanto crescíamos. Esses tipos de laços são impossíveis de quebrar.

"Acabei de falar com Woods. Blaire está bem. Ela ficou trancada do lado de fora de casa na noite passada, mas ela está com Bethy agora. Liguei para Henrietta e ela está resolvendo tudo para abrir a porta da casa." Ele falou em voz baixa, a fim de não acordar ou perturbar Nan, enquanto falava sobre Blaire.

Eu tinha deixado ela sozinha de pé na calçada tarde da noite. Graças a Deus, ela tinha um telefone. A ideia de ela ficar abandonada no escuro era mais do que eu poderia lidar agora. "Ela está chateada?"

O que eu realmente queria perguntar era se ela estava chateada comigo. Como ela não podia ficar? Eu fugi depois de gritar para ela sair do meu carro. Quando mamãe me contou sobre Nan, algo em mim tinha mudado e me perdi.

"Ele disse que ia cuidar dela..." Grant disse calmamente. Eu sabia o que ele estava pensando. Deixar Woods cuidando de Blaire era perigoso. Ele era rico, bem sucedido e sua família não a odiava. E se ela percebesse que eu era um desperdício de tempo?

"Ela está grávida." Eu disse. Tinha que dizer a alguém.

"Oh inferno." Ele murmurou e sentou-se na cadeira de plástico duro que estava no canto da sala.

"Quando foi que você descobriu?"

"Ela me disse logo depois que voltou."

Grant cobriu a boca e sacudiu a cabeça. Isso não tinha sido algo que ele esperava ouvir. Mas ele não sabia que estávamos noivos também, já que tinha partido de Rosemary quando propus a Blaire. Eu ainda não tinha contado a ele sobre isso.

"É por isso que você propôs?" Não era realmente uma pergunta. Foi mais uma declaração.

"Como você sabe sobre isso?"

Ele desviou os olhos para Nan. "Nan me contou."

Nan precisava desabafar com alguém eu tinha certeza. Mas era interessante que ela tinha escolhido Grant para desabafar. Normalmente, os dois estavam um na garganta do outro. Raramente havia uma trégua entre eles.

"Ela não estava feliz com isso." falei.

"Não, não estava." Ele concordou.

Olhei para ela e desejei a Deus que pudesse trocar de lugar com ela agora. Odiava que ela precisasse de mim e era algo que não podia consertar para ela. Sempre ajudei com seus problemas no passado. E agora, quando ela mais precisava de mim, tudo o que eu podia fazer era sentar aqui e olhar para ela impotente.

"Ela acha que você enlouqueceu. Se soubesse sobre o bebê, talvez ela pensasse que você pediu Blaire apenas por causa da gravidez."

"Eu não a pedi por causa do bebê. Pedi-lhe porque não posso viver sem ela. Só precisava que Nan entendesse isso. Passei minha vida fazendo Nan feliz. Tentando fodidamente consertar seus problemas. Fui uma mãe e um pai para ela. E agora que descobri o que me faz feliz, ela não pode aceitar." Senti minha garganta fechar e balancei minha cabeça. Não ia chorar.

"Só queria que ela aceitasse que Blaire me faz feliz."

Grant soltou um suspiro profundo. "Acho que com o tempo ela vai entender. Nan deseja que você seja feliz também. Ela só acha que sabe o que é melhor para você. Assim como você acha que sabe o que é melhor para ela." O tom em sua voz quando ele disse a última parte parecia desligado. Ele quis dizer algo mais profundo do que o que ele estava dizendo. Mas eu estava esgotado demais e precisava tirar um cochilo.

"Espero que sim." Respondi, então coloquei minha cabeça para trás na cadeira e fechei os olhos. "Preciso de um cochilo. Não aguento mais. Minha cabeça está começando a ficar em parafusos."

A cadeira que Grant estava sentado raspou no chão, enquanto se levantava. Ouvi quando ele atravessou a sala em direção à porta. "Dê uma olhada em Blaire por mim. Por favor." Pedi abrindo os olhos para ter certeza que ele ainda estava lá quando me ouviu.

"Deixa comigo." Ele me assegurou, em seguida, saiu pela porta.

Dois dias depois e ainda nenhum sinal de melhora. Nan não estava acordando. Eu tinha até tomado um banho e mudado de roupa já que minha mãe tinha insistido com isso. Não poderia lidar com ela e me preocupar com Nan. Apenas fiz o que ela pediu para que se calasse.

Hoje Grant se sentou aqui comigo a maior parte do dia. Não falamos muito, mas ter alguém aqui ajudou. Minha mãe disse que não podia lidar com isso e ficou no hotel a maior parte do tempo. Ocasionalmente Abe passava lá para ver como ela estava, mas não esperava mais dele. Ele nunca deu a mínima para filha que ele mesmo criou. Faltava no homem um órgão vital: o coração.

"Conversei com Blaire hoje." Grant disse, quebrando o silêncio. Só de ouvir o nome dela me fez doer. Eu sentia tanta falta dela. Queria que estivesse aqui, mas sei que só iria perturbar todos. Eu precisava que Nan ficasse melhor. Quando ela acordasse, ela não precisaria saber que Blaire estava aqui. Isso só iria aborrecê-la.

"Como ela está?" Ela já me odeia?

"Está bem. Eu acho. Talvez triste. Ela está preocupada com você e Nan. Ela me perguntou sobre Nan antes de perguntar sobre você. Ela também... ela também perguntou se seu pai estava bem hoje. Não sei por que ela se importa, mas ela se preocupa."

Porque Blaire sempre se importava mais do que devia com todo mundo. Inclusive eu. Ela era boa demais para mim e eu só a machucava. Era certo que minha família nunca a aceitaria. Até o pai que abandonou ela e sua mãe estava casado com a minha mãe. E para completar fiz toda essa avalanche emocional descer com uma única foto. E tudo o que fiz foi machucá-la por todo esse tempo.

"Ela tem uma consulta médica hoje. Woods me disse que ele vai leva-la. E ela não sabe que sei sobre o bebê."

Ela tem uma consulta marcada que eu iria perder. Quanto tempo mais ela ia aturar isso? Eu lhe disse que ela e nosso bebê vinham primeiro, mas esta foi a segunda vez que minha família veio antes da consulta com seu médico. E por que diabos Woods iria levá-la?

"Porque é Woods quem vai levá-la? Tenho três veículos na garagem disponíveis."

Grant fez uma careta irritada. "Sim, você tem. Mas você nunca deu a ela permissão para dirigir um e nunca lhe disse onde poderia encontrar as chaves para que ela pudesse pegá-los. Woods tem sido o motorista dela por toda maldita semana."

Porra.

"Eu sei que você está sofrendo por causa de Nan. Ela é como sua filha. E você é o único pai verdadeiro que ela já teve. Mas se você não se mexer e ligar para Blaire, não tenho certeza se ela e o bebê vão ficar por perto quando você decidir voltar para casa. É claro que não quero que minha sobrinha ou sobrinho tenha o sobrenome Kerrington." Ele respondeu ao sair da sala.

BLAIRE

Sentei-me na sala de espera e tentei não olhar para as outras mulheres grávidas que também aguardavam a sua vez. Havia três de nós esperando. A mulher que estava do outro lado aconchegou-se no braço do marido. Ele ficava sussurrando em seu ouvido fazendo-a sorrir. A mão dele nunca deixou a barriga crescida dela. Não havia possessividade em seu comportamento. Apenas proteção. Era como se ele estivesse protegendo sua esposa e filho com esse simples gesto.

A outra senhora que estava mais longe de nós percebeu que seu bebê estava se mexendo. Seu marido tinha ambas as mãos em sua barriga enquanto olhava para ela com admiração. Havia um olhar doce de adoração no rosto. Eles estavam compartilhando um momento e apenas olhar de relance nessa direção me fez sentir como se estivesse me intrometendo.

Então lá estava eu. Com Woods. Eu tinha dito que ele não precisa vir comigo, mas ele disse que gostaria. Ele não iria comigo para sala de exame, porque eu não estava disposta a deixá-lo me ver quase nua em um robe de algodão fino para o exame, mas ele continuaria sentado na sala de espera. Ele tinha se servido de uma xícara de café e desde que ele só tinha tomado um gole, tive certeza que o gosto era horrível. Eu sinto falta de tomar café. Provavelmente seria delicioso para mim. Eu precisava comprar um pouco de café descafeinado.

"Blaire Wynn." A enfermeira me chamou da porta que conduz para as salas de exame. Levantei-me e sorri para Woods. "Não deve demorar muito."

Ele deu de ombros. "Não estou com pressa."

"Seu marido pode vir com você." A enfermeira disse alegremente. Meu rosto estava quente instantaneamente. Eu sabia mesmo sem ver que minhas bochechas estavam coradas.

"Ele é apenas um amigo." Rapidamente lhe corrigi.

Desta vez, ela quem ficou numa tonalidade rosa. Obviamente, ela não tinha lido no meu registro para ver que eu era solteira. "Eu sinto muito. Uh, bem, ele pode vir também, se quiser ouvir o batimento cardíaco do bebê."

Eu balancei minha cabeça. Era muito pessoal. Woods era um bom amigo, mas eu não estava pronta para compartilhar algo tão importante como a batida do coração do meu bebê com ele. Rush ainda não tinha ouvido o batimento cardíaco do bebê. "Não, está tudo bem."

Não olhei para Woods, porque estava com vergonha por nós dois. Ele estava apenas ajudando. Ser rotulado como o pai do bebê não tinha sido para o que ele se inscreveu.

O exame não demorou muito. Desta vez eu tinha sido capaz de ouvir os batimentos cardíacos do bebê sem ter uma varinha enfiada em mim. Tinha sido tão alto e doce como antes. A gravidez estava progredindo bem e estava liberada para a próxima consulta daqui a quatro semanas. Caminhando de volta para a sala de espera encontrei Woods, lendo uma revista sobre pais. Ele olhou para mim e sorriu timidamente. "O material de leitura aqui é limitado." Explicou.

Abafei uma risada. Ele se levantou e caminhamos para a porta juntos.

Uma vez que estávamos no carro, ele olhou para mim. "Está com fome?"

Eu estava, mas quanto mais tempo passava com Woods, mais desconfortável ficava. Não conseguia afastar a sensação de que o Rush não gostaria disso. Ele nunca tinha gostado de me ver próxima a Woods. Mesmo que eu precisasse de uma carona, estava começando a me preocupar que isso fosse uma má ideia. Era melhor se Woods simplesmente me levasse de volta para a casa do Rush.

"Estou mais cansada que qualquer coisa. Pode me levar de volta para casa de Rush?" Perguntei.

"Claro." Respondeu ele com um sorriso. Woods era realmente fácil de lidar. Eu gostava disso, já que não estava com disposição para discutir.

"Já falou com Rush?" Ele perguntou.

Isso não era uma pergunta que eu queria responder. Havia tanta coisa para se conversar, mas não sobre isso. Apenas balancei a cabeça. Ele não precisaria de uma explicação e se ele queria não a teria, porque eu realmente não tinha uma. Eu tinha esperado muito e liguei para Rush duas noites atrás, mas tinha caído diretamente no correio de voz. Deixei uma mensagem, mas ele não ligou de volta. Eu estava começando a me perguntar se ele estava esperando que eu fosse embora quando ele voltasse. Por quanto tempo eu deveria ficar na sua casa?

"Ele não está lidando com isso muito bem, imagino. Ele vai te ligar em breve." Disse Woods. Eu poderia dizer pelo tom da sua voz que ele nem sequer acreditava no que estava dizendo. Era só para me fazer sentir melhor. Fechei os olhos e fingi dormir para que ele não falasse mais nada. Não quero falar sobre isso. Não quero falar sobre nada.

Woods ligou o rádio e nós seguimos em silêncio o resto do caminho de volta para Rosemary. Quando o carro parou, abri meus olhos para ver a casa do Rush na minha frente. Eu estava de volta.

"Obrigada." Disse olhando para Woods. Sua expressão era séria. Poderia dizer que ele estava pensando em algo que não queria dividir comigo. Não era preciso perguntar para saber o

que era. Ele achava que eu deveria deixa-lo também. Rush não iria ligar e havia uma chance de que ele poderia não voltar. Eu simplesmente não podia viver em sua casa.

"Ligue-me se você precisar de alguma coisa." Disse Woods encontrando o meu olhar.

Concordei, mas já tinha me decidido em não ligar para ele mais. Mesmo se o Rush não se importasse que eu ligasse, não era certo. Abri a porta do carro e sai. Com um último aceno, fui para a porta da frente e voltei para a casa vazia.

RUSH

Sete dias e Nan ainda não tinha aberto os olhos. Minha mãe passava aqui cada vez menos. Grant estava começando a ser o único visitante que vinha e ficava regularmente. Abe aparecia pelo menos uma vez ao dia, por apenas alguns minutos. Era Nan e eu contra o mundo mais uma vez.

"Você precisa ligar para ela." Grant disse, quebrando o silêncio. Eu sabia de quem ele estava falando. Blaire estava constantemente em minha mente. Eu me senti culpado enquanto estava sentado aqui vigiando minha irmã, mas tudo que eu conseguia pensar era Blaire.

"Eu não posso." Respondi incapaz de olhar para ele. Ele viu que eu tinha desistido talvez isso fosse o melhor.

"Isso não é justo com ela. Woods disse que ela não está saindo muito e que não o ligou nos últimos três dias. Ele continua checando as coisas através de Bethy, mas mesmo Bethy não está certa se Blaire vai ficar esperando por muito tempo. Você só precisa ligar para ela."

Deixar-me seria a melhor coisa que ela já fez. Como poderia ser o que ela merecia se estava dividido entre a minha irmã e ela o tempo todo? Eu não conseguia manter Nan segura. Como ela podia confiar em mim para mantê-la e nosso bebê seguros?

"Ela merece alguém melhor." Conseguiu dizer em voz alta. Ao invés de apenas permanecer na minha cabeça.

"Sim, ela provavelmente merece. Mas ela quer você."

Deus, isso dói. Eu a queria também. Eu queria o nosso bebê. Eu queria que a vida me deixasse fingir que poderia tê-los. Como eu poderia dar isso a ela se a minha irmã não acordava? Eu ficaria cheio de culpa e dor. Não seria o homem que ela merecia. Isto eventualmente acabaria me comendo até que me tornasse inútil para qualquer um.

"Não posso." Foi tudo que consegui dizer.

Grant me xingou e se levantou, atirando o casaco no chão antes de sair do quarto batendo a porta atrás de si. Ele não entendia. Ninguém entenderia. Eu só olhava para a parede na minha frente. Estava começando a ficar dormente. Eu estava perdendo tudo que já tinha amado.

A porta se abriu e eu olhei para cima esperando ver Grant. Em vez disso, era Abe. Eu não estava com vontade de vê-lo. Ele abandonou as duas pessoas que eu mais amava no mundo em algum momento de suas vidas.

"Por que diabos você vem aqui? Você não dá a mínima para ela." Rosnei.

Abe não respondeu. Ele caminhou até a cadeira que Grant tinha desocupado e se sentou.

Ele nunca se sentou ou ficou por um longo período aqui. O fato de ele querer fazer o certo agora não me deixava confortável. Precisava ficar sozinho.

"Eu dou a mínima sim. Sua mãe não sabe que eu venho aqui. Ela não aprovaria o que estou prestes a lhe dizer. Mas eu acho que você merece saber."

Não havia nada que aquele homem dissesse que eu queria ouvir, mas permaneci em silêncio e esperei. Quanto mais rápido ele falasse o que queria, mais cedo ele iria embora.

"Nanette não é minha filha. Sua mãe sempre soube disso. Ela queria que Nan fosse minha filha, mas nós dois sabíamos quando ela ficou grávida que era impossível. Tínhamos nos separados por mais de oito meses, quando ela me ligou. Ela tinha acabado de descobrir que estava grávida e estava com medo. Ela ainda estava apaixonada pelo seu pai, que era o motivo do término do nosso relacionamento. Eu não poderia viver com a lenda que era Dean Finlay. Queria ser o suficiente para alguém. Eu nunca seria para Georgianna. Mas eu a amava e ela estava preocupada sobre como ela iria viver com outra criança a caminho. Eu era jovem e estúpido, então eu voltei com ela e falamos sobre casamento. Eu lhe disse que teria que pensar sobre isso." Ele parou e olhou para mim. Eu ainda estava me recuperando do fato de que ele não era o pai de Nan.

"Quando eu cheguei lá, Georgie estava deixando você com Dean sempre que podia e ainda saia com as amigas, como se não estivesse grávida. Ela não quis me dizer quem era o pai. Eu tinha acabado de conhecer meu limite quando Rebecca veio me visitar." Os olhos dele ficaram suaves e ele rapidamente os fechou. Eu nunca tinha visto aquele homem demonstrar alguma emoção.

"Ela era linda. Longos cabelos loiros que pareciam com os dos anjos. Os maiores olhos verdes que eu já vi e tão malditamente doce. Ela amava você. Ela não gostava que sua mãe lhe levasse para Dean. Ela temia que você não ficasse seguro com um monte de estrelas do rock. Ela ficava com você quando sua mãe saia. Ela te fazia essas panquecas com orelhas de Mickey Mouse que você amava. Eu estava atraído por ela e não conseguia negar. Sua mãe nos usou por algum tempo. Rebecca não sairia porque ela se preocupava com você. E eu não iria sair porque eu tinha me apaixonado por Becca."

Esta não foi a história que minha mãe tinha me dito. Esta não foi a história que eu tinha sido levado a acreditar todos esses anos, mas agora que eu conheci Blaire... que a conhecia... isso fez um inferno de sentido.

"Sua mãe chegou em casa bêbada uma noite. Ela não estava muito longe do término da gestação, quando ela anunciou que Dean era o pai desse bebê também. Fiquei furioso que ela tinha

bebido e ainda mais furioso que seu pai tinha feito isso mais uma vez, sem a intenção de assumir Georgie. Então, liguei para ele e lhe disse que queria conversar . A conversa não foi muito boa. Ele disse que o bebê não era dele. Se fosse, ele ficaria feliz em registrá-la, mas não era o caso. Ela estava dormindo com o vocalista do Slacker Demon há mais de um mês. O bebê era de Kiro e, bem, você cresceu perto de Kiro. Você o conhece bem o suficiente para saber que ele não seria um pai de verdade."

Kiro era o pai de Nan? Eu enterrei meu rosto em minhas mãos assim que lembranças diferentes voltaram para mim. Kiro aparecendo tarde da noite, gritando e xingando a minha mãe sobre roubar a criança dele. Kiro chamando minha mãe de puta barata e esperando que 'a sua menina' não acabasse da mesma maneira. Eu tinha me esquecido dessas coisas. Ou simplesmente as bloqueie.

"Apesar disso, Becca e eu nos aproximamos. Dean levou você e jurou que iria cuidar do que era seu. Sua mãe xingou e empurrou Becca de um lance de escadas, dizendo nomes que não vou repetir e gritou para que nós saíssemos de casa, depois que, ela me pegou beijando Becca uma noite. Fomos embora depois disso. Becca chorou muito porque estava preocupada com você. Ela sempre se preocupava com você."

Quando ele falou sobre Becca tudo o que eu podia ver era o rosto de Blaire. Seu rosto doce e inocente, fazendo meu peito parecer que estava prestes a explodir.

"Pedi a Becca para se casar comigo. Ela concordou. Semanas depois da nossa lua de mel descobrimos que ela estava grávida de gêmeas. Essas meninas eram o meu mundo. Eu lambia o chão que pisavam tanto quanto eu adorava a mãe delas. Não passava um dia que eu não estivesse grato pela vida que me tinha sido dada." Ele parou e se engasgou com um soluço.

"Então um dia, Val e eu estávamos voltando de compras. Tínhamos ido buscar para ela alguns tênis para o voleibol. O pé dela havia crescido ao longo do verão, menos o de Blaire. Elas eram quase idênticas, mas já estava começando a parecer que Blaire poderia ser a mais baixa das duas. Nós estávamos rindo de mim enquanto eu cantava com alguma banda idiota de garoto no rádio. Eu não... eu não vi a luz vermelha. Fomos atingidos do lado de Val no carro por um caminhão vindo a mais de 120 Km/h." Ele parou e passou a mão sobre o rosto para enxugar as lágrimas, deixando escapar outro soluço.

"Eu perdi minha garotinha. Eu não estava prestando atenção. Além dela, eu perdi a minha esposa, que não podia olhar para mim, e minha outra filha, que era apenas uma casca da menina que ela tinha sido. Então você apareceu com essa foto de Nanette e, em vez de deixar pra lá e ser o homem que as minhas meninas precisavam que eu fosse, fugi. Disse a mim mesmo que elas mereciam mais do que eu poderia dar a elas. Eu nunca seria capaz de me perdoar. Nunca seria capaz de seguir em frente e olhar para mim só iria prejudicá-las ainda mais. Então eu as deixei. Eu

me odiei por isso; até hoje eu me odeio. Mas sou um homem fraco. Eu deveria ter ficado. Quando descobri que Becca estava doente, caí na bebedeira. A ideia de um mundo sem Becca nele era impossível para aceitar. Mas ver a minha vibrante esposa, que amei e sempre amarei, deitada ali para morrer não era algo que eu poderia aguentar. Eu sepultei minha filha. Eu não poderia sepultar minha esposa. Eu era fraco porque abandonei minha garotinha que teve que sepultar sua própria mãe. Eu nunca vou me perdoar por isso." Ele finalmente olhou em minha direção.

"Tudo o que você vê é um homem egoísta, que só pensa em si mesmo. Você está certo. Eu não mereço o amor ou perdão de ninguém. Eu não quero isso. Sua mãe e Nan me queriam. Ambas agiram como se precisassem de mim. Talvez eu pudesse fingir com elas. A verdade é que sua mãe está tão perdida e despedaçada como eu. Talvez por motivos diferentes, mas somos vazios por dentro. Eu ia passar tudo a limpo e dizer a Nan há três meses. Eu não podia continuar está farsa. Eu só queria me sentar no túmulo da minha esposa e lamentar sua morte. Mas, então Blaire me ligou. Ela precisava de mim, mas eu não tinha nada mais para dar. Então menti para ela. Eu não sabia muito sobre o homem que você tinha se tornado, mas eu sabia de uma coisa. Você já amava intensamente. Você faria qualquer coisa por sua irmã. Eu não tive nenhuma dúvida em minha mente que no momento em que você colocasse os olhos em Blaire, ela o teria escolhido. O espírito manso e doce que estava em sua mãe está em Blaire. Val tinha muito de mim. Mas Blaire... ela é a minha Becca. Ela é muito parecida com ela. Ninguém pode estar ao seu redor e não amá-la. Eu queria alguém forte e capaz de cuidar dela. Então eu a mandei para você." Ele limpou o resto de suas lágrimas e se levantou. Eu fiquei sem palavras.

"Não se transforme em mim. Não a decepcione como eu fiz. Você só recebe aquilo de que é digno. Faça o que eu não pude fazer. Seja um homem."

Abe se virou e saiu sem dizer uma palavra.

BLAIRE

Eu não tinha dormido por muito tempo, quando o telefone tocou. Estava no meio da noite e apenas algumas pessoas tinham meu número. Meu estômago se amarrou quando cheguei até o telefone. Era Rush.

"Olá." Disse quase com medo do que ele tinha para me dizer quando ligou.

"Ei, sou eu." Sua voz soava como se ele tivesse chorado. Oh Deus... por favor, não deixe que Nan esteja morta.

"Ela está bem?" Perguntei, esperando que desta vez Deus tivesse realmente ouvido a minha oração.

"Ela está acordada. Ela está um pouco desorientada, mas ela me conheceu quando abriu os olhos então sua memória está boa."

"Oh, graças a Deus." Sentei-me na cama e decidi que precisava tentar essa coisa de orar um pouco mais frequentemente.

"Sinto muito, Blaire. Eu sinto muito." Sua voz era rouca. Eu podia ouvir a dor misturada em suas palavras e eu não tinha que perguntar o que ele queria dizer. Era isso. Ele simplesmente não podia dizer isso.

"Está tudo bem. Só tome cuidado com Nan. Estou muito feliz que ela está bem, Rush. Você pode não acreditar, mas tenho orado. Eu queria que ela ficasse bem." Precisava que ele acreditasse em mim. Mesmo se não houvesse amor entre Nan e eu isso era importante para ele.

"Obrigado." Disse ele. "Estou voltando para casa. Estarei lá o mais tardar amanhã à noite."

Não tinha certeza se isso significava que ele queria que eu tivesse ido embora até lá, ou se faríamos nosso adeus pessoalmente. Fugir seria muito mais fácil. Não ter de enfrentá-lo. Já tinha doído bastante no telefone. Vendo seu rosto ia ser tão difícil, mas eu não podia deixá-lo me destruir. Tinha o nosso bebê para pensar. Isto não era apenas sobre mim.

"Eu vou te ver, então." Respondi.

"Eu te amo." Ouvir as palavras doía mais do que qualquer outra coisa. Eu queria acreditar que ele me amava, mas não era o suficiente. O amor que ele poderia sentir por mim não era suficiente.

"Eu também te amo." Respondi e desliguei o telefone antes de me enrolar como uma bola e chora sozinha até dormir.

A campainha tocou quando eu estava saindo do chuveiro. Eu peguei as roupas que tinha separado para usar e rapidamente me vesti antes de envolver meu cabelo em uma toalha e correr lá para baixo.

Quando eu abri a porta e vi meu pai ali não sabia o que pensar. Tinha Rush enviado ele para livrar-se de mim? Não. Rush não faria isso. Mas por que ele estava aqui?

"Ei, Blaire. Eu, uh, vim falar com você." Ele parecia como se não tivesse dormido há dias e suas roupas estavam amarrotadas. Vendo a filha que ele amava no hospital deve estar sendo difícil para ele. Empurrei essa amargura para longe. Eu não ia pensar nisso. Ele era o pai de Nan também. Pelo menos ele estava lá para ela agora mesmo que ele tenha ferrado com ela na primeira parte da sua vida.

"Sobre o que?" Eu perguntei, sem me mexer para deixá-lo entrar, não tinha certeza de que houvesse qualquer coisa que ele tivesse a dizer que eu queria ouvir.

"Trata-se de Nan... e você."

Eu balancei minha cabeça. "Não me importo. Eu não estou disposta a ouvir qualquer coisa que você tem a dizer. Sua filha acordou. Estou feliz que ela não morreu." Eu comecei a fechar a porta.

"Nan não é minha filha." Disse ele. As únicas palavras que me teria parado de bater à porta na cara dele. Deixei suas palavras afundarem enquanto eu lentamente abri a porta traseira para cima. O que ele quis dizer com Nan não era sua filha?

Eu só olhava para ele. Isso não fazia sentido.

"Eu preciso dizer a verdade. Rush dirá a Nan quando ela estiver pronta. Mas eu queria ser o único a lhe dizer."

O que sei do Rush? Ele estava mentido para mim? Eu não tinha certeza se conseguia respirar.

"Rush?" perguntei, tomei mais uma respiração profunda e apoie-me para não desmaiar. Eu precisava sentar.

"Eu disse tudo a Rush ontem. Ele tinha acreditado na mesma mentira que você tinha, mas ele sabe a verdade agora."

A verdade. Qual era a verdade? Havia uma verdade ou toda a minha existência era uma mentira? Afundei os passos e olhei para o homem que eu pensei que era o meu pai enquanto ele entrou e fechou a porta atrás de si.

"Eu sempre soube que Nan não era minha filha. Mais importante, sua mãe sabia que Nan não era minha filha. Você está certa, sua mãe nunca teria me permitido deixar minha noiva grávida e fugir com ela. Não deixaria por nada. Ela quase não me deixou largar a minha ex-namorada que estava grávida de outro membro do Slacker Demon, porque ela estava preocupada com o que aconteceria com Rush. Seu coração era tão grande quanto você sabe que foi. Nada do que você conhecia era uma mentira, Blaire. Nada. O mundo que você conhecia não era uma mentira."

"Eu não entendo. Eu sei que minha mãe não estava envolvida em nada disso. Isso nunca foi uma questão na minha mente. Mas eu não entendo. Se você não é o pai de Nan, por que você nos deixou por elas?"

"Eu conheci sua mãe ao tentar ajudar uma ex-namorada para lidar com seu mais recente problema. Sua mãe tinha vindo para ajudar a sua amiga também. Nós dois nos preocupávamos com Georgianna. Ela precisava de nós e nós tentamos ajudar. Mas, enquanto ela estava fora festejando e agindo como se ela não tivesse um menino em casa para cuidar e uma gravidez que ela estava ignorando, eu me apaixonei por sua mãe. Ela era tudo que Georgianna não era. Eu a adorava, e por qualquer razão, ela se apaixonou por mim. Quando saímos, Dean tinha vindo tomar Rush. Kiro o vocalista do Slacker Demon é o verdadeiro pai de Nan, e tinha dado um passo para oferecer sua ajuda. Georgianna descobriu sobre Becca e eu. Ela mandou que nos mudássemos e tivemos o prazer de ir. Sua mãe se preocupava com Rush e chamou Dean para vê-lo por algum tempo."

"Minha mãe conhecia Rush?" Retratando minha mãe cuidando de Rush como um menino preso com dois pais ferrados trouxe lágrimas aos meus olhos. Ele sabia o quão maravilhoso minha mãe foi uma vez, mesmo se ele não se lembrasse.

"Sim. Ele a chamava de Beck. Ele a preferia à Georgianna e isso também, não foi bem resolvido com a Georgie." Uma vez que Georgianna teve Rush de volta, ela se recusou a deixar sua mãe vê-lo. Sua mãe chorou por semanas se preocupando com o menino que ela tinha aprendido a amar. Mas essa era a sua mãe. Sempre amava demais. Seu coração era maior do que qualquer um que eu já tinha conhecido... até você. Você é igualzinha a ela, querida."

Levantei minhas mãos para detê-lo. Não iríamos nos ligar por isso. Eu não estava chorando porque sabia que minha mãe era inocente das mentiras que eu tinha ouvido antes. Eu estava chorando porque ela adorou Rush uma vez, também, toda a sua infância não tinha sido solitária.

"Estou quase pronto. Deixe-me terminar, então eu vou embora e você nunca mais vai me ver de novo. Eu juro."

Ele sabia que eu estava indo embora também. Que essa coisa com o Rush e eu tinha acabado. A dor aguda no meu peito era quase demais.

"A morte de Val foi culpa minha. Corri pela luz vermelha. Eu não estava prestando atenção e eu perdi uma das minhas meninas naquele dia. Mas eu perdi você e sua mãe também. Vocês estavam sofrendo tanto e era tudo culpa minha. Eu não era homem o suficiente para ficar e suportar vê-las, em tanta dor. Então fugi. Eu deixei você cuidar de Becca, quando deveria ter sido eu, mas estava muito fraco. Não podia suportar a ideia de ver minha Becca doente. Isso acabou comigo. Eu bebi até ficar em um estupor. Era a única maneira de ficar dormente. Então você ligou e disse que ela tinha morrido. Minha Becca não estava mais nesta terra. Eu ia dizer a Nan a verdade sobre seu pai e ia sair. Eu não tinha certeza que eu iria, mas não me importava se eu viveria ou morreria. Então você ligou e precisava de mim. Eu não era nem mais um homem. Era inútil. Mas eu não poderia deixar você para baixo. Eu já te fiz sofrer tanto sozinha. Eu te enviei a Rush. Ele não era exatamente o tipo de cara que um homem quer que sua filha tenha ao redor, mas eu sabia que ele iria ver o que eu vi em Becca. A tábua de salvação. A razão para viver. A razão para lutar. A razão para mudar. Ele era forte. Ele poderia proteger você e eu sabia que se empurrado ele o faria."

Isso tudo era demais. Isso não fazia sentido para mim. Ele havia me enviado a Rush? O cara que adorava uma irmã que me odiava e me culpava por tudo de errado em sua vida?

"Ele me odiava." Disse a ele. "Ele odiava quem eu era."

O sorriso de meu pai estava triste. "Sim, ele odiava quem ele pensava que era, mas depois ele te conheceu. Ele estava ao seu redor e isso foi o suficiente. Você é rara, Blaire. Assim como sua mãe era. Não há muitas pessoas neste mundo tão fortes quanto você. Tão cheia de amor e disposta a perdoar. Você sempre invejou a maneira como Val podia encantar um quarto. Você pensou que ela tinha o melhor de vocês duas. Mas a Val sabia e eu sabia que nós éramos os sortudos porque tivemos pessoas como você e sua mãe em nossas vidas. Val adorava você. Ela viu que você era a única que tinha o espírito de sua mãe. Ficamos maravilhados com vocês duas. Eu continuo assim e, apesar que, tudo o que fiz foi machucá-la desde o dia em que perdeu sua irmã, eu amei vocês. Eu sempre amarei. Você é a minha menina. Você merece o melhor neste mundo e eu não sou o melhor. Eu estou indo embora e não vou incomodá-la novamente. Eu preciso viver o resto da vida sozinho. Lembrando o que já tive."

A dor nos olhos dele rasgou minha alma. Ele estava certo. Ele havia abandonado a mim e a mamãe quando mais precisávamos dele. Mas talvez também tivéssemos o abandonado. Nós não tínhamos ido atrás dele. Nós tínhamos acabado de deixá-lo ir. O dia em que perdemos Valerie tinha marcado as nossas vidas. Mamãe e Val foram embora agora e nós nunca poderíamos traze-las de volta. Mas estávamos aqui. Eu não quero viver o resto da minha vida sabendo que meu pai estava lá fora em algum lugar sozinho. Minha mãe não iria querer isso. Ela nunca queria que ele estivesse sozinho. Ela o amava, até que ela teve seu último suspiro. Val não gostaria disso. Ela tinha sido uma filhinha de papai.

Levantei-me e dei um passo na direção dele. As lágrimas não derramadas em seus olhos, lentamente, começaram a escorrer por seu rosto. Ele era uma casca do homem que ele foi uma vez, mas ele era meu pai. Um soluço escapou de meu peito e eu me joguei em seus braços. Então ele os envolveu ao meu redor e me segurou com força liberando toda a dor. Eu chorei pela vida que tinha perdido. Eu gritei por ele, porque ele não era forte o suficiente e eu chorei por mim, porque já era hora.

RUSH

A casa estava escura e silenciosa quando abri a porta e entrei. Será que Blaire apagaria todas as luzes se ela estivesse aqui sozinha? Estava tão focado em chegar em casa com ela, depois de falar com Nan que não tinha considerado que ela poderia ter me deixado. Teria ela me deixado?

Virei-me e subi as escadas de dois em dois. Uma vez que eu bati o degrau mais alto eu comecei a correr. Meu coração estava batendo no meu peito. Ela não poderia ter ido embora. Eu disse a ela que eu a amava. Disse a ela que estava voltando para casa. Ela tinha que estar aqui. Eu tinha que dizer-lhe tudo. Eu tinha que dizer-lhe que as coisas seriam diferentes. Tinha que dizer a ela que me lembrava de sua mãe. Lembrei-me das panquecas de Mickey Mouse. Eu tinha que dizer a ela que ia ser o homem que ela precisava. Ia ser o melhor maldito pai que o mundo já conheceu.

Eu empurrei a porta aberta que leva ao meu quarto e corri os passos precisando vê-la. Deus, permita que ela esteja lá. Por favor, permita que ela esteja lá.

A cama estava vazia. Não. NÃO! Olhei para o espaço para suas coisas. Algo para me dizer que ela não tinha me deixado. Ela não podia ter me deixado. Eu a perseguiria. Eu ficaria de joelhos e rastejaria. Eu seria sua maldita sombra até que ela cedesse e me perdoasse.

"Rush?" Sua voz quebrou o silêncio e as batidas na minha cabeça e me virei para vê-la sentada no sofá. Seu cabelo era um emaranhado e o rosto sonolento era perfeito.

"Você está aqui." Eu caí de joelhos diante dela e deixei cair a cabeça em seu colo. Ela estava aqui. Ela não tinha me deixado.

Suas mãos tocaram minha cabeça enquanto ela passava as mãos pelo meu cabelo.

"Sim, eu estou aqui." Ela respondeu com uma voz insegura. Eu estava assustando-a, mas eu só precisava de um minuto para tranquilizar-me que ela não tinha me deixado. Eu não tinha desarrumado completamente isso. Eu não queria ser como o pai dela. O homem perdido e vazio que eu vi ontem não era alguém que eu sempre quis ser. E sabia que, sem Blaire eu seria assim.

"Você está bem?" Ela perguntou.

Balancei a cabeça, mas mantive minha cabeça em seu colo. Ela continuou a tentar acalmar-me acariciando delicadamente minha cabeça. Quando eu tive a certeza que eu poderia falar com ela, sem quebrar completamente o contato, eu levantei minha cabeça para olhar para ela.

"Eu te amo." O jeito que eu disse foi tão feroz que quase parecia que eu estava xingando.

Um pequeno sorriso triste puxou seus lábios.

"Eu sei e está tudo bem. Entendo. Eu não vou fazer você escolher. Só quero que você seja feliz. Você merece ser feliz. Tive um monte de tempo para pensar sobre isso e vou ficar bem. Você não tem que se preocupar comigo. Sou forte. Posso fazer isso sozinha."

Eu não estava acompanhando o que ela estava dizendo. O que iria fazer por conta própria?

"O quê?" Perguntei, repetindo as palavras de volta na minha cabeça.

"Conversei com o meu pai hoje. Sei de tudo. É difícil compreender, mas tudo faz mais sentido agora."

Abe tinha vindo aqui? Ele veio e disse-lhe tudo. Ela sabia... mas o que ela estava dizendo ainda não fazia sentido.

"Querida, talvez seja porque não tenho dormido muito nos últimos oito dias, ou porque estou tão aliviado que você está aqui, mas não entendo o que está tentando me dizer."

Uma lágrima brilhou em seus olhos e pulei e puxei-a para o meu colo. Não queria fazê-la chorar. Achava que isso era uma coisa feliz. Ela sabia que ela sempre soube a verdade, a mãe dela era tão pura e honesta como ela acreditava. Eu estava em casa e estava pronto para ser tudo o que ela merecia na vida. Morreria fazendo-a feliz.

"Eu te amo e porque te amo, vou deixar você ir. Eu quero que você saia para a vida que você quer. Não quero ser uma cadeia em torno de sua perna."

"O que você acabou de dizer?" Perguntei enquanto as palavras 'deixar você ir' afundaram dentro de mim. Até parece que ela estava me deixando ir.

"Você me ouviu, Rush. Não torne isso mais difícil do que é." Ela sussurrou.

Olhei para ela, incrédulo. Ela realmente quis dizer o que ela estava dizendo. Eu a deixei aqui para pensar todos os tipos de coisas enquanto estava sentado no hospital com Nan. Eu deveria ter chamado, mas eu não tinha. É claro que ela estava confusa.

"Ouça-me, Blaire. Se você tentar ir a qualquer lugar vou atrás de você. Vou me tornar sua sombra. Não vou deixar você fora da minha vista porque não posso viver sem você. Cometi tantos malditos erros com você, não quero nem tentar contá-los, mas vou começar a fazer as coisas de agora em diante. Eu juro para você que isso não vai acontecer novamente. Agora sei que este é o lugar onde eu deveria estar. Sem mais mentiras. Apenas nós."

Ela fungou e enterrou a cabeça no meu ombro. Puxei-a mais apertado contra mim. "Eu quero dizer isso. Preciso de você. Você não pode me deixar."

"Mas não me encaixo. Sua família me odeia. Eu iria tornar sua vida difícil."

É aí que ela estava errada. "Não. Você é a minha família. Minha mãe nunca foi minha família. Ela nunca tentou ser. Minha irmã não pode ser completamente assim, mas ela disse para perguntar-lhe se ela poderia ser capaz de fazer parte da vida de sua sobrinha ou sobrinho. Então ela está chegando lá. E quanto a fazer a minha vida difícil, você, Blaire Wynn, faz minha vida completa."

A boca de Blaire cobriu a minha enquanto pegava punhados de minha camisa. Sua língua deslizou em minha boca e eu saboreava o gosto dela. Tinha sentido tanto a sua falta. Como eu poderia ter pensado por um minuto que iria sobreviver sem isso... sem ela, eu não sei.

Blaire

"Eu preciso estar dentro de você." Rush sussurrou em meu ouvido enquanto beijava ao longo do meu queixo e deslizou suas mãos debaixo da minha blusa.

"Bom." Respondi, pegando a camisa e puxando-o para cima da cabeça. Ele riu e ergueu as mãos para torná-lo mais fácil, em seguida, puxou minha blusa também.

"Droga, eles cresceram desde que eu fui embora." Ele murmurou, tocando cada um dos meus seios com as mãos.

"Há... tipo, leite neles já?" Ele perguntou.

"Não." Ri.

"Eu estou tentando realmente não ser um homem sobre isso, mas eu não posso me conter. Estou animado pra caralho sobre eles." Ele admitiu, antes de olhar para mim através de seus cílios enquanto ele puxou um mamilo em sua boca.

"Oh." Eu gemia e agarrava a cabeça dele para mantê-lo lá. De alguma forma, eles tinham ficado ainda mais sensíveis. Com cada puxão de sua boca meu clitóris palpitava. Era como se houvesse uma linha direta entre os dois.

"Tire está calcinha." Rush disse com a boca cheia quando ele puxou minha calcinha. Eu ajudei e deslizei-a para baixo com a sua ajuda. Ele só soltou um mamilo para chupar o outro.

"Foda-se." Ele gemeu, deslizando um dedo dentro de mim. "Está molhada. Sempre tão úmida e pronta."

Estendi a mão para a fivela e comecei a desabotoar sua calça jeans. Eu o queria nu também.

"Ainda não." Disse ele, me movendo fora de seu colo para me deitar no sofá. "Preciso provar."

Eu vi quando ele empurrou minhas pernas e abaixou a cabeça para lamber diretamente o centro das minhas pregas.

"Oh Deus! Rush!" Eu gritei, levantando meus quadris para se aproximar de sua boca. A barba deslizou sobre o meu clitóris enquanto ele jogou-a contra o meu broto inchado mais e mais. Enlouquecendo-me.

"Eu adoro quando você se contorce." Disse ele com um sorriso malicioso. Eu adorava quando ele me fazia contorcer. Seu dedo deslizou em meu calor enquanto ele continuava a torturar meu clitóris com o seu piercing de língua. Este homem sexy selvagem era meu. Era difícil compreender às vezes, mas eu estava tão feliz por ter aparecido em sua porta há quatro meses.

Ele se levantou e empurrou sua calça jeans e cuecas boxer para baixo saindo delas. Olhei para ele. Ele era bonito. Eu deixei meus olhos percorrem todo o corpo. Nada poderia fazê-lo mais perfeito. Exceto... "Rush?"

"Sim?"

"Você poderia ter seus mamilos perfurados?" Eu perguntei, me surpreendendo com o pedido.

Rush riu quando ele voltou para cima de mim.

"Você quer que meus mamilos perfurados, agora não é?"

Balancei a cabeça e deslizei minhas mãos até seu peito e passei os polegares sobre seus mamilos. "Eu gosto de seus outros piercings".

Ele beijou meu pescoço e passou a mão na minha perna até que ele enganchou seu braço sob o meu joelho e puxou minha perna para cima. "Você vai beijá-los para melhorar? Porque estou pensando que isso vai doer pra caralho."

"Eu prometo fazê-lo sentir muito bem." Sorri para ele.

"Qualquer coisa que você quiser, querida. Só não me peça para perfurar qualquer coisa ao sul da minha cintura." Eu levantei minhas sobrancelhas. Eu não tinha pensado nisso. Antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa a Rush ele estava empurrando dentro de mim e todos os outros pensamentos me deixaram. Ele estava me enchendo e me esticando e tudo foi perfeito no mundo novamente.

"Foda-se! Como você conseguiu ficar mais apertada?" Rush ofegava sobre mim enquanto seus braços tremiam de me segurar.

Eu joguei minha cabeça para trás e levantei meus quadris. Estava melhor. Eu não tinha pensado que isso poderia ficar melhor.

"Está mais sensível." Consegui dizer com um grito estrangulado.

"Dói?" Ele perguntou, puxando para trás. Eu agarrei sua bunda e segurei-o em mim.

"NÃO! Isso é bom. É muito bom. Mais duro, Rush. Por favor. A sensação é incrível."

Rush gemeu e mergulhou o resto do caminho dentro de mim. "Eu não vou durar muito. Está muito apertado. Vou gozar." Ele parou de se mover e, lentamente, recuou. Eu estava tão perto. Não queria que ele desacelerasse. A sensação de cada impulso enviado até mim foi incrível. Precisava de mais. Empurrei-o de volta com toda a força que tinha. Ele sentou-se para me observar enquanto rapidamente subi nele e sentei-me em cima dele duro e rápido.

"Puta merda!" Gritou agarrando punhados de meu cabelo.

Eu fui bombeando para cima e para baixo sobre ele, enquanto meu corpo subia mais próximo ao êxtase que estava me prometendo estar perto.

"Querida, eu vou gozar, ARRRRGGGGHHHH!" Rush chamou então agarrou meu rosto e me beijou com uma ferocidade que me enviou ao limite com ele.

Gritando em sua boca eu balancei com a liberação enquanto ele me segurou com força, me provando e sugando minha língua em sua boca. Caí em cima dele e ele me segurou perto. Ficamos ali sentados em silêncio, respirando com dificuldade. Minha vagina manteve a contratação como se meu corpo estivesse passando por espasmos. Cada vez que isso aconteceu Rush gemeu. Quando eu tinha certeza que eu poderia falar novamente inclinei a cabeça para trás e olhei para ele.

"O que aconteceu?" Perguntei a ele.

Ele riu e balançou a cabeça. "Não sei. Você só fodeu como o inferno comigo. Juro, que esta vai ser anotada em livros, querida. Eu não acho que poderia ficar melhor e você só me provou o contrário. Santo inferno que foi selvagem."

Enterrei meu rosto em seu peito e ri com ele. Eu estava um pouco fora de controle.

"É melhor não ser uma coisa de grávida ou a sua bundinha quente vai viver engravidando nos próximos 30 anos."

RUSH

Eu segurei a mão de Blaire na minha e olhei por cima do ombro enquanto folheava uma revista de paternidade. Todas as fotos de fraldas e outros artigos de bebê, eram assustadores como uma merda. Eu não queria admitir isso para ela, mas a realidade de um bebê estava começando a me assustar. Os peitos grandes, o sexo no meio da noite e o movimento doce dos quadris de Blaire foram as principais vantagens e era fácil esquecer exatamente por que tudo isso estava acontecendo.

"Blaire Wynn." A enfermeira chamou o nome dela e eu olhei para o diamante em seu dedo. Em duas semanas o último nome mudaria. Eu estava pronto para isso. Eu não gostava dela se chamar Wynn. Ela já era Blaire Finlay para mim.

"Somos nós." Disse ela, sorrindo para mim antes de levantar. Ela mal estava mostrando agora. Como eles esperavam ver nada mais do que uma grande ervilha, eu não tinha certeza, mas ela estava me prometendo que poderia realmente ver o bebê. Que tinha os braços e as pernas, por mais louco que isso soasse.

Eu não soltei a mão dela enquanto ela nos levou para a sala de exame. A enfermeira olhou para mim várias vezes. É melhor que ela não esteja prestes a me dizer que eu não poderia ir, porque eu estava indo de qualquer maneira. Era a hora de ver meu bebê.

"Aqui." Disse a enfermeira, recuando e acenando-nos para um quarto. "Vá em frente e tire tudo e coloque o vestido. Doutor Nelson vai querer fazer um exame vaginal hoje também. Mas nós vamos fazer o ultrassom primeiro."

Blaire parecia não achar que era um grande negócio que estava prestes a ter que ficar nua. A enfermeira olhou para mim. "É um problema esse ai estar aqui?"

Esse ai? O que diabos isso significa?

Blaire sorriu e olhou para mim. "Sim, esse ai é o pai."

A enfermeira se levantou e me deu um grande sorriso de alívio. "Isso é maravilhoso. Eu odiava a ideia de alguém tão jovem como você fazer isso sozinha."

Blair corou e entrou em uma pequena sala com uma cortina na frente dela. Uma vez que a enfermeira saiu, eu fui lá e dei um passo para o que parecia um pequeno camarim.

"O que ela quis dizer com 'esse ai'." Perguntei.

Blaire mordeu o lábio inferior e fechou os olhos com força. "Eu tenho que responder isso?"

"Uh, sim. Especialmente depois desse comentário." Eu estava me preparando para não gostar da resposta.

"Woods me trouxe na minha última consulta. Disseram-lhe que ele poderia entrar e eu disse a eles que ele não poderia, que ele era apenas um amigo."

Eu tinha quase esquecido disso. Entendi por que ela tinha conseguido uma carona com ele. Eu não estava aqui. Mas sabendo que outro homem esteve aqui com ela quando ela precisava de mim era difícil de engolir. Percebi que seu rosto ficou pálido e me abaixei e beijei seus lábios.

"Está tudo bem. Eu deveria estar aqui. Eu não estava."

Ela assentiu com a cabeça. "Sinto muito."

"Não se preocupe. Sou o único que está arrependido."

A porta da sala de exame abriu e enfiei a cabeça para fora do vestiário. A enfermeira estava sorrindo para mim e puxando uma máquina com uma pequena tela nela. "Ela está quase pronta?" O sorriso divertido no rosto da enfermeira era engraçado.

"Quase." Disse a ela, em seguida, olhei para Blaire, que estava num vermelho brilhante. Eu não pude deixar de rir.

"Mude a roupa, sexy. Vou voltar lá para fora."

Blaire acenou com a cabeça e saí de trás da cortina.

Fui até a mesa e olhei para a máquina. "Então é assim que vemos o bebê?" falei me perguntando como eles faziam isso exatamente.

"Sim. Porque Blaire tem Medicaid[9] em que temos de usar este. Isso é tudo que o Medicaid irá abranger. Nós temos um mais novo 3D, que a maioria das mães usam e, eu gostaria que o Medicaid cobrisse porque você pode ver o bebê de forma tão clara. Mas ele não cobre."

Fiz uma pausa e olhei da máquina para a enfermeira. Blaire estava no Medicaid? Mas que diabos? Eu ainda não tinha pensado sobre o fato de que ela precisava de seguro. Eu sempre tive o melhor que o dinheiro podia comprar, mas não era algo que eu pensava.

[9] Medicaid é a maior fonte de financiamento para os serviços médicos e de saúde para pessoas com baixa renda nos Estados Unidos. De acordo com a Association of America Seguros de Saúde, Medicaid é definido como um "programa de seguro do governo para pessoas de todas as idades cuja renda e os recursos são insuficientes para pagar os cuidados de saúde. Medicaid é o estado-administrado e financiado por ambos os estados e o governo federal "(HIAA, pg. 232).

"Eu quero a máquina 3D. Eu vou pagar o que custa agora, mas eu quero o melhor que está clínica pode fornecer."

A enfermeira olhou dos meus brincos para minha camiseta que tinha visto dias melhores. Era uma que meu pai tinha me dado depois de um de seus passeios há cerca de cinco anos atrás. Eu gostei porque se encaixava apertada e Blaire parecia gostar de camisas apertadas em mim.

"Eu... uh... Eu não acho que você entenda exatamente o quanto um ultrassom como este custa. Embora seja muito doce que você queira dar essa experiência para Blaire é muito..."

"Eu posso pagar qualquer procedimento disponível. Eu disse que pagaria por ele agora. Eu quero o melhor ultrassom para Blaire e meu bebê."

A enfermeira começou a abrir a boca quando Blaire saiu do quarto vestindo um robe de algodão fino. "Por favor, não discuta com ele. Ele vai lhe causar problemas se o fizer. Apenas me dê o ultrassom 3D."

A enfermeira deu de ombros. "Ok, se você tem certeza, mas ele vai precisar pagar antecipado."

Abri minha carteira e entreguei-lhe o meu cartão American Express preto. Seus olhos se ergueram e ela balançou a cabeça, em seguida, saiu correndo da sala.

"Deveria dizer-lhe agora que eu estava perfeitamente bem com um ultrassom normal, mas isso seria uma mentira. Eu vi imagens de ultrassom 3D nessas revistas para pais e eu realmente quero um."

Blaire estava sorrindo como uma criança que estava prestes a ir para a Disney World pela primeira vez. Inferno, para fazê-la sorrir, eu compraria uma máquina 3D do caralho.

"Minha querida e meu filho conseguem o melhor. Sempre."

A porta abriu-se de volta, a enfermeira e entrou olhando para mim agora como se ela estivesse tentando descobrir alguma coisa. Ela entregou meu cartão. Peguei-o e coloquei-o de volta na minha carteira.

"É o filho de Dean Finlay?" A mulher finalmente perguntou.

"Sim. Agora vamos ver o meu bebê." Respondi.

A mulher acenou com a cabeça ansiosamente e se virou para olhar para Blaire. "A máquina 3D está em uma sala especial. Você está confortável em ir a pé pelo corredor?"

"Será que alguém pode vê-la?" Perguntei ao pisar na frente dela, porque eu com certeza não estava confortável com isso.

A enfermeira abriu um armário e tirou um cobertor. "Aqui, enrole isto ao seu redor."

Enrolei-a até que ela estivesse completamente coberta. Blaire estava pressionando os lábios, tentando não rir. Eu pisquei para ela e dei um beijo em seu nariz.

Caminhamos por um longo corredor, onde passamos por duas enfermeiras e o médico de Blaire perguntou por que estávamos nos movendo. A enfermeira rapidamente lhe disse que eu tinha acabado de pagar pelo 3D e o médico ficou muito satisfeito enquanto ele nos seguiu até o quarto. Blaire deitou sobre uma mesa e começaram a preparar enquanto eu estava sentado esperando pacientemente. Uma vez que teve seu estômago nu a enfermeira colocou algum gel claro em seu estômago, e em seguida, olhou para mim.

"Vocês dois estão querendo saber o sexo do bebê?"

"Pergunte a mãe." Respondi, irritado que ela me perguntou em vez de Blaire.

"Eu gostaria de saber." Blaire disse, olhando de volta para mim por segurança.

"Eu também." Concordei.

Em seguida, o médico começou a mover algo sobre o estômago de Blaire e um pequeno barulho batendo encheu o ar. Era mais rápido do que o normal.

"São os batimentos cardíacos do meu bebê?" Perguntei em pé porque sentado já não era possível. Meu coração estava batendo tão rápido quanto o que eu ouvi na tela.

"Sim, é." Respondeu o médico. "E aí... e lá está ele." Disse o médico.

Eu olhei para a tela quando uma pequena vida começou a tomar forma.

"Ele?" Perguntou Blaire.

"Sim, é definitivamente um menino." Respondeu o médico.

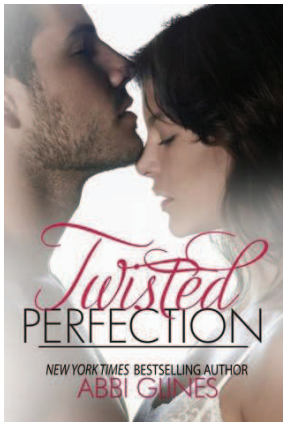
Estendi a mão e agarrei a mão de Blaire, incapaz de tirar os olhos da tela. Esse era o nosso bebê. Eu ia ter um filho. Foda-se... Eu também ia chorar.

FIM

A HISTÓRIA DE RUSH E BLAIRE CONTINUA EM FOREVER TOO FAR



MAS ANTES, LEIA TWISTED PERFECTION, A HISTÓRIA DO WOODS:



Site da autora

http://www.abbiglines.com/